

APRESENTAÇÃO SEMANAL DE CONJUNTURA

13 a 17 de dezembro de 2021

Elaboração

Coordenação-Geral de Mercados Financeiros Internacionais

Jônathas Delduque Jr.

Priscilla Belle Oliveira Pinto

Sérgio Ricardo Calderini Rosa

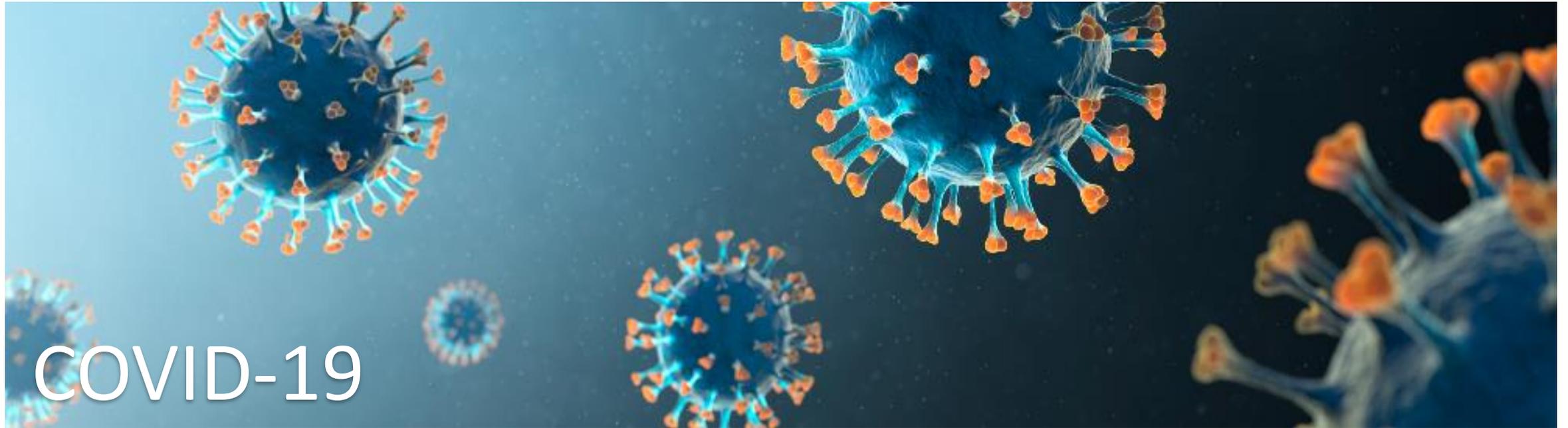


MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

www.economia.gov.br

Aviso

Esta **Apresentação de Conjuntura** é um documento elaborado pela Coordenação-Geral de Mercados Financeiros Internacionais (CGMF), integrante da Secretaria de Assuntos Econômicos Internacionais (SAIN), esta subordinada à Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT) do Ministério da Economia. O objetivo da publicação é oferecer um panorama sobre as principais divulgações de indicadores econômicos ocorridas na semana de referência. Eventualmente, são adicionados resumos de relatórios de instituições financeiras, artigos acadêmicos, material de origem oficial ou documentos afins. As informações disponibilizadas têm caráter meramente informativo e não devem ser entendidas, em nenhuma hipótese, como manifestação de um posicionamento específico das unidades responsáveis.



COVID-19

Classificação de países de acordo com a taxa de infecção por COVID-19 (casos por milhões de habitantes)

Atualizado em 17 de dezembro de 2021, 12:4hs

	Casos (a)	População (milhões) (b)	Taxa de Infecção (a)/(b)	Mortes (c)	Mortes por milhão de habitantes (c)/(b)	Taxa de Mortalidade (c)/(a)
Mundo	273,069,581	7,752.8	35,222	5,340,121	688.8	2.0%
1 Rep. Tcheca	2,388,253	10.7	223,139	35,046	3,274.4	1.5%
2 Reino Unido	11,161,504	51.8	215,554	147,396	2,846.5	1.3%
3 Países Baixos	2,979,009	17.3	171,830	20,768	1,197.9	0.7%
4 Bélgica	1,990,160	11.8	168,958	27,763	2,357.0	1.4%
5 EUA	50,513,437	329.5	153,311	803,652	2,439.1	1.6%
6 França	8,564,979	68.1	125,800	122,156	1,794.2	1.4%
7 Suécia	1,246,755	10.3	121,492	15,226	1,483.7	1.2%
8 Portugal	1,211,130	10.3	117,998	18,717	1,823.6	1.5%
9 Argentina	5,376,642	45.9	117,228	116,874	2,548.2	2.2%
10 Espanha	5,422,168	47.3	114,728	88,667	1,876.1	1.6%
11 Turquia	9,120,394	82.5	110,574	79,863	968.2	0.9%
12 BRASIL	22,204,941	212.8	104,343	617,521	2,901.8	2.8%
13 Polônia	3,923,472	38.2	102,746	90,872	2,379.7	2.3%
14 Colômbia	5,101,466	50.4	101,308	129,295	2,567.6	2.5%
15 Chile	1,787,676	18.3	97,645	38,773	2,117.8	2.2%
16 Grécia	1,022,141	10.6	96,702	19,651	1,859.1	1.9%
17 Jordânia	1,027,844	10.9	94,211	12,118	1,110.7	1.2%
18 Romênia	1,796,973	19.2	93,660	58,079	3,027.1	3.2%
19 Ucrânia	3,773,700	43.7	86,264	98,453	2,250.6	2.6%
20 Itália	5,308,180	62.4	85,081	135,301	2,168.6	2.5%
21 Alemanha	6,726,070	79.9	84,178	107,655	1,347.3	1.6%
22 Malásia	2,707,402	33.5	80,772	31,026	925.6	1.1%
23 Irã	6,165,454	84.0	73,404	130,946	1,559.0	2.1%
24 Rússia	9,982,735	144.1	69,274	289,292	2,007.5	2.9%
25 Peru	2,260,180	33.0	68,549	202,076	6,128.7	8.9%
41 Índia	34,726,049	1,339.3	25,928	476,869	356.1	1.4%
48 Japão	1,728,539	124.7	13,863	18,375	147.4	1.1%
51 Coreia do Sul	551,551	51.8	10,652	4,591	88.7	0.8%
54 Austrália	242,767	25.8	9,406	2,134	82.7	0.9%

Fonte: Bloomberg

Elaboração: CGMF/SAIN/SECINT/ME

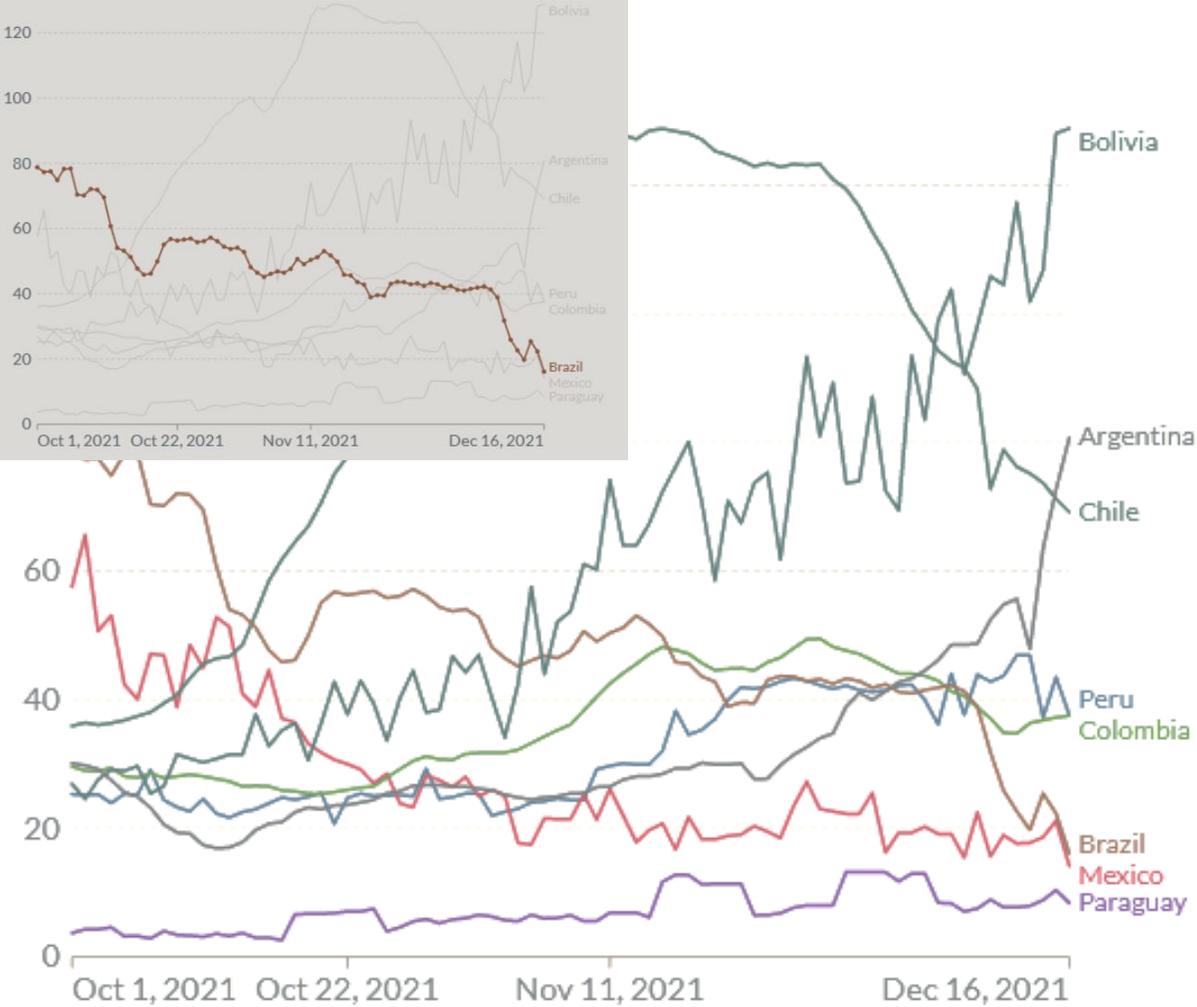
Considera países com mais de 10 milhões de habitantes

Obs: números em vermelho destacam o maior valor da coluna

- Anvisa aprova Pfizer para crianças entre 5 e 11 anos.
- Anvisa passou a cobrar comprovante de vacinação para todos os viajantes que entram no país para cumprir decisão do STF.
- A África do Sul entregou alguns notícias positivas sobre a variante do coronavírus ômicron, relatando taxa muito menor de internações hospitalares e sinais de que a onda de infecções pode estar chegando ao pico.
- A Alemanha está enfrentando um “grande desafio” da variante ômicron, advertiu o ministro da Saúde, Karl Lauterbach, dizendo que o país deve adotar novas medidas para retardar a disseminação a tempo para que as pessoas vulneráveis recebam injeções de reforço. O país está racionando vacinas em meio a uma surpreendente escassez.
- Injeções feitas pelas estatais chinesas Sinopharm e Johnson & Johnson, bem como a vacina Sputnik desenvolvida pela Rússia, mostraram produzir poucos ou nenhum anticorpo contra o ômicron em um estudo.
- O comissário de saúde da cidade de Nova York, Dave Chokshi, disse que os dados da Covid-19 mostram uma "tendência alarmante" e previu novo aumento de casos.
- Quase metade dos trabalhadores da cidade de Londres não foi ao escritório na segunda-feira, o menor número desde setembro. Casos no Reino Unido atingiram recorde pelo segundo dia consecutivo.
- Portugal relatou 5.800 novas infecções na quarta-feira, o maior desde fevereiro.

Daily new confirmed COVID-19 cases per million people

7-day rolling average. Due to limited testing, the number of confirmed cases is lower than the true number of infections.

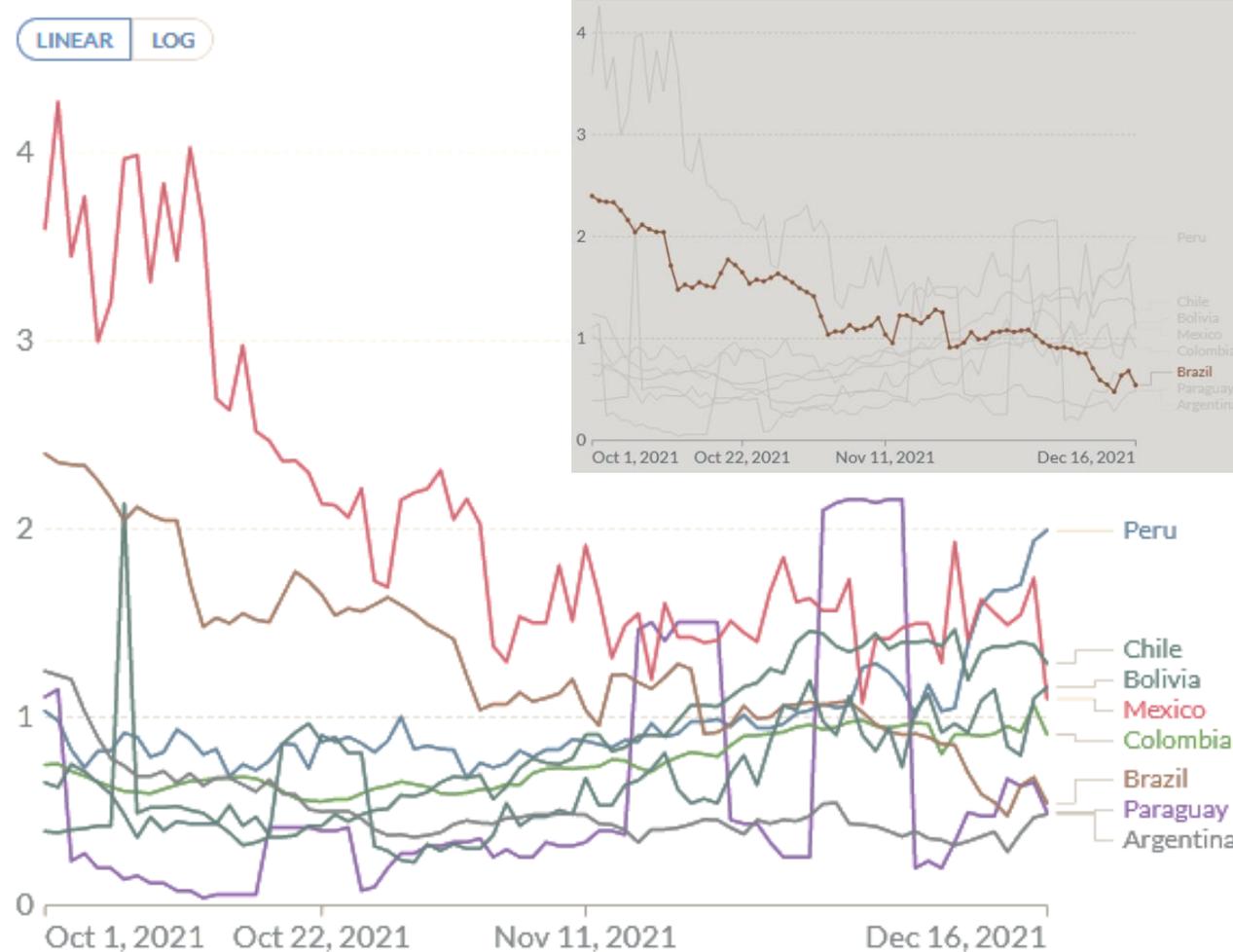


Source: Johns Hopkins University CSSE COVID-19 Data

Our World in Data

Daily new confirmed COVID-19 deaths per million people

7-day rolling average. Due to limited testing and challenges in the attribution of the cause of death, confirmed deaths can be lower than the true number of deaths.



CC BY Source: Johns Hopkins University CSSE COVID-19 Data

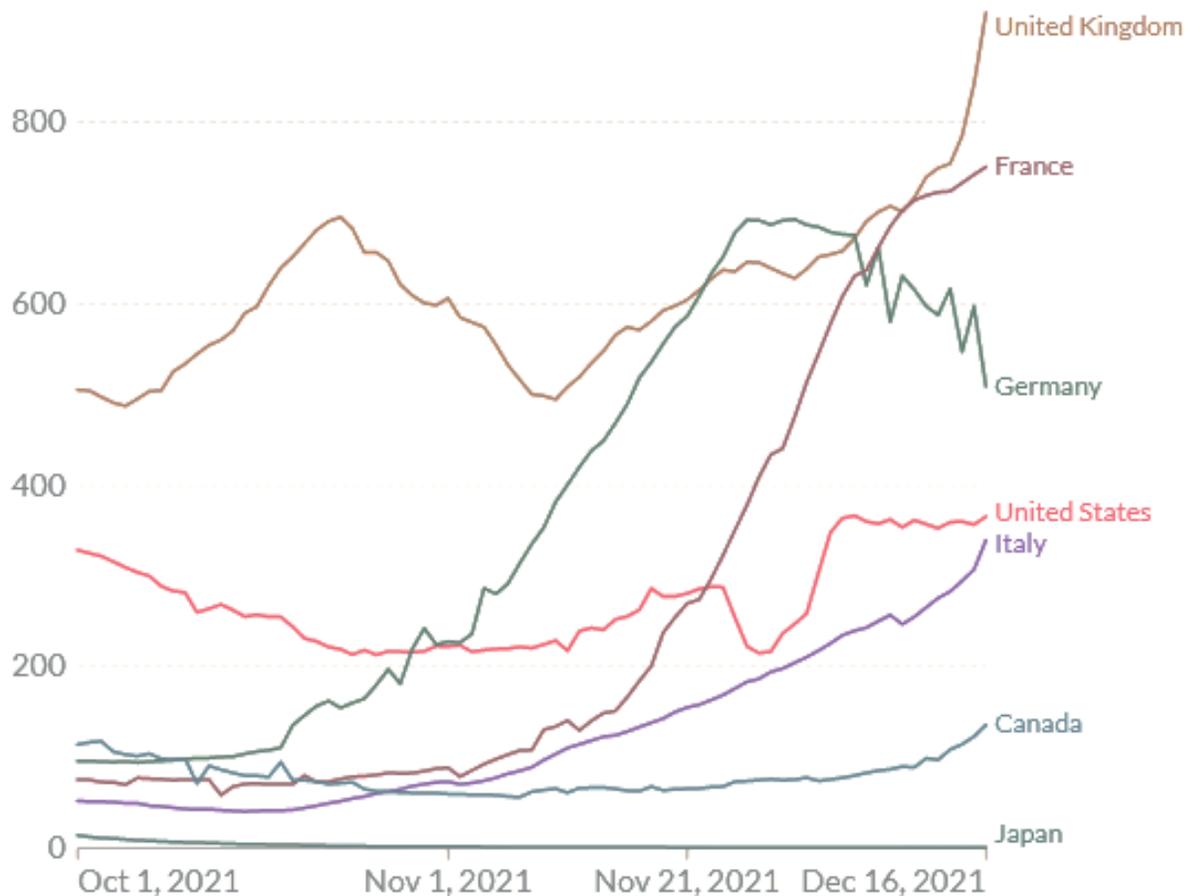
Our World in Data

Daily new confirmed COVID-19 cases per million people

Our World in Data

7-day rolling average. Due to limited testing, the number of confirmed cases is lower than the true number of infections.

LINEAR LOG

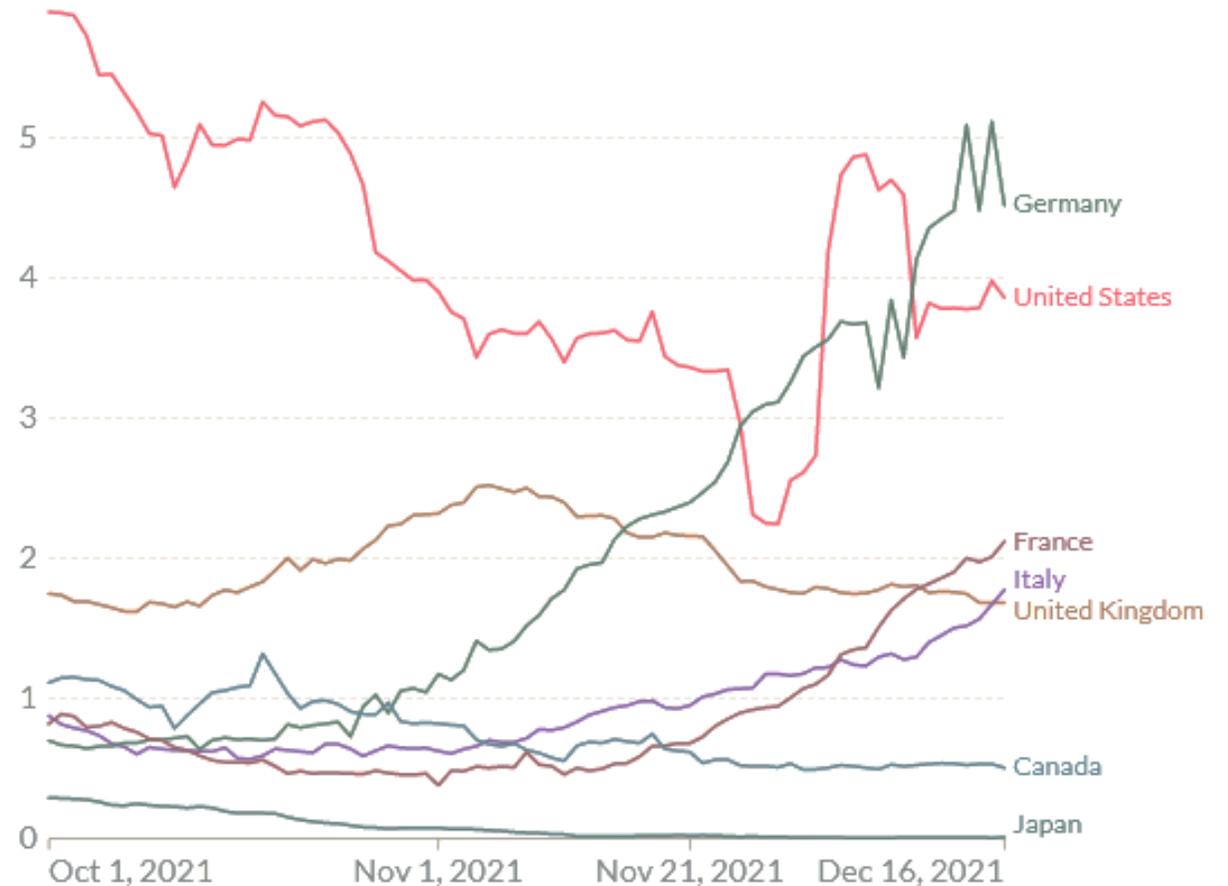


Daily new confirmed COVID-19 deaths per million people

Our World in Data

7-day rolling average. Due to limited testing and challenges in the attribution of the cause of death, confirmed deaths can be lower than the true number of deaths.

LINEAR LOG

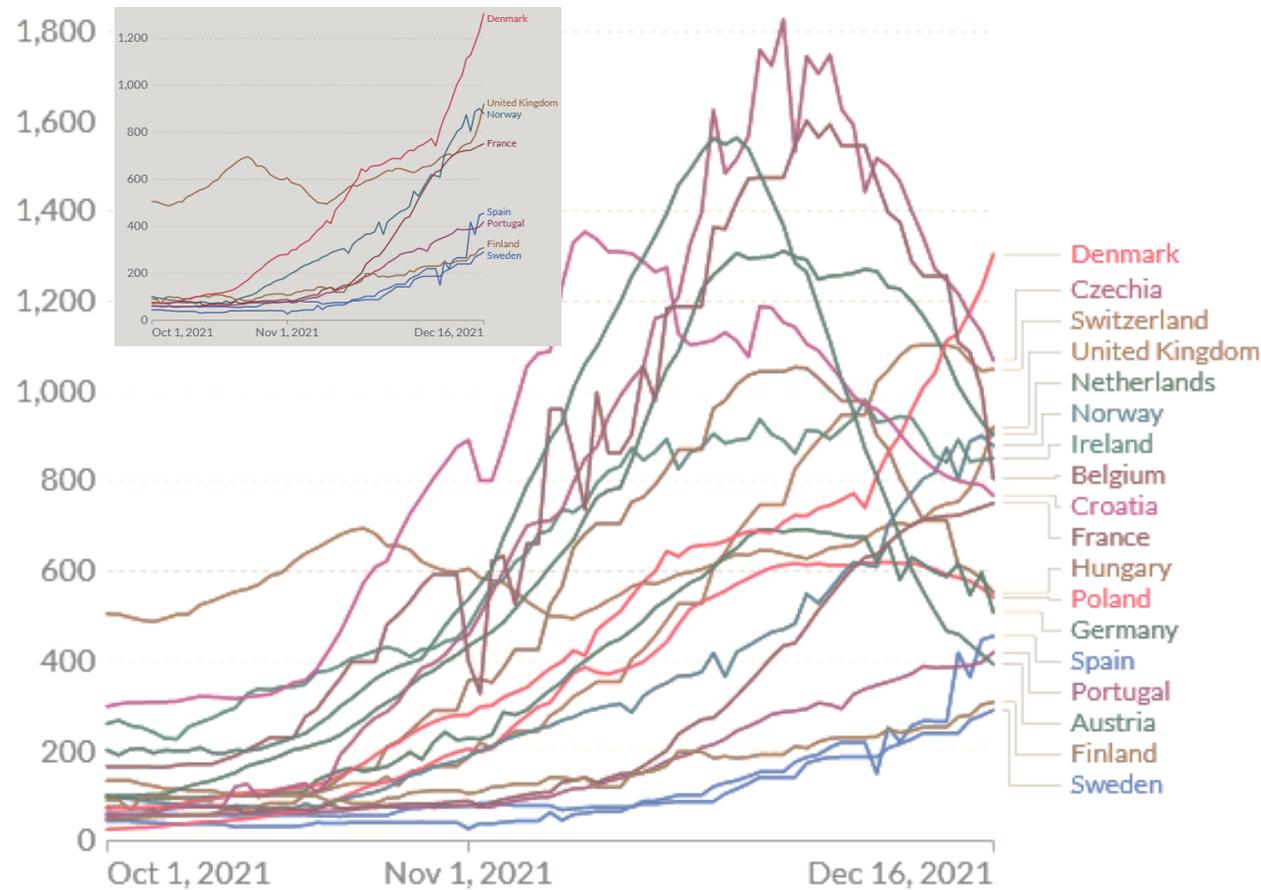


Daily new confirmed COVID-19 cases per million people

7-day rolling average. Due to limited testing, the number of confirmed cases is lower than the true number of infections.

Our World in Data

LINEAR LOG

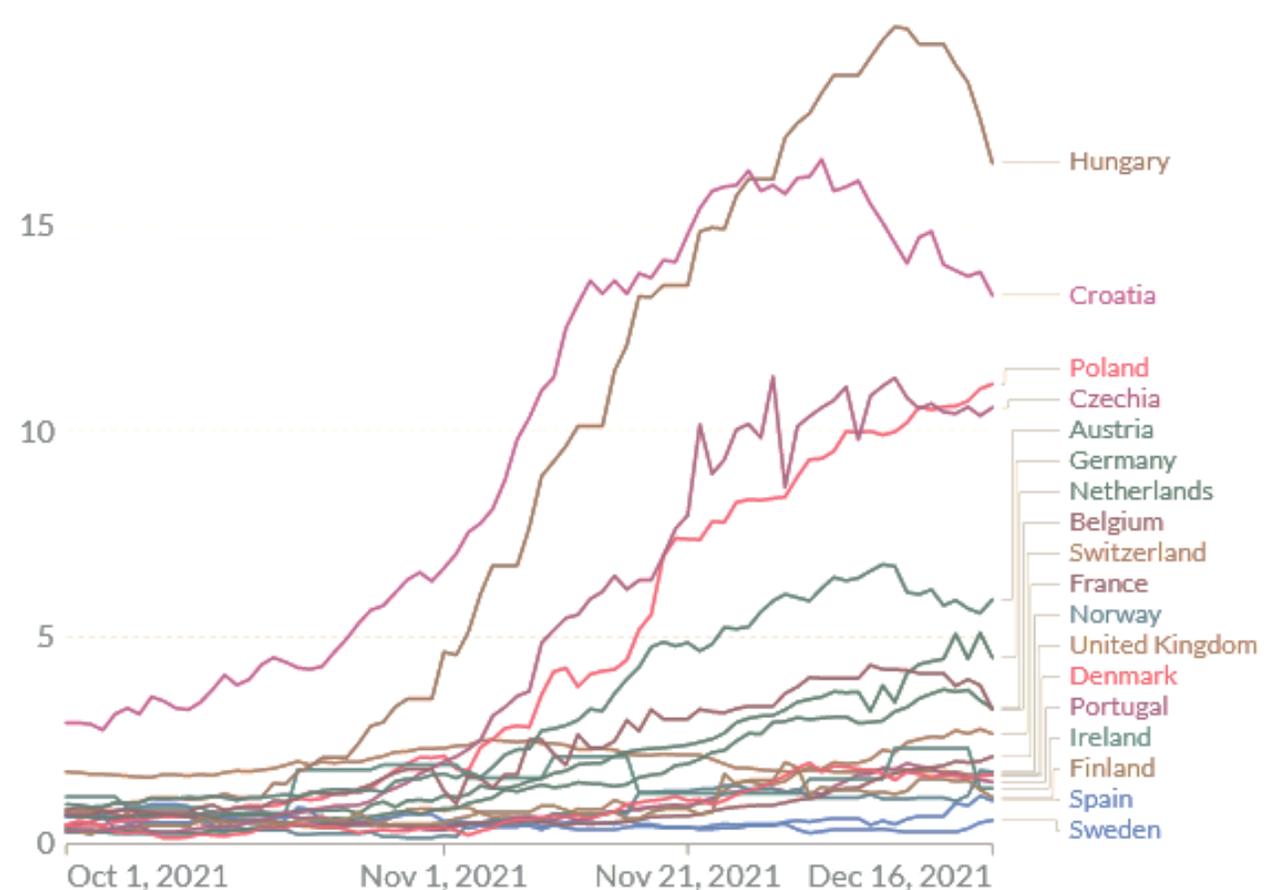


Daily new confirmed COVID-19 deaths per million people

7-day rolling average. Due to limited testing and challenges in the attribution of the cause of death, confirmed deaths can be lower than the true number of deaths.

Our World in Data

LINEAR LOG

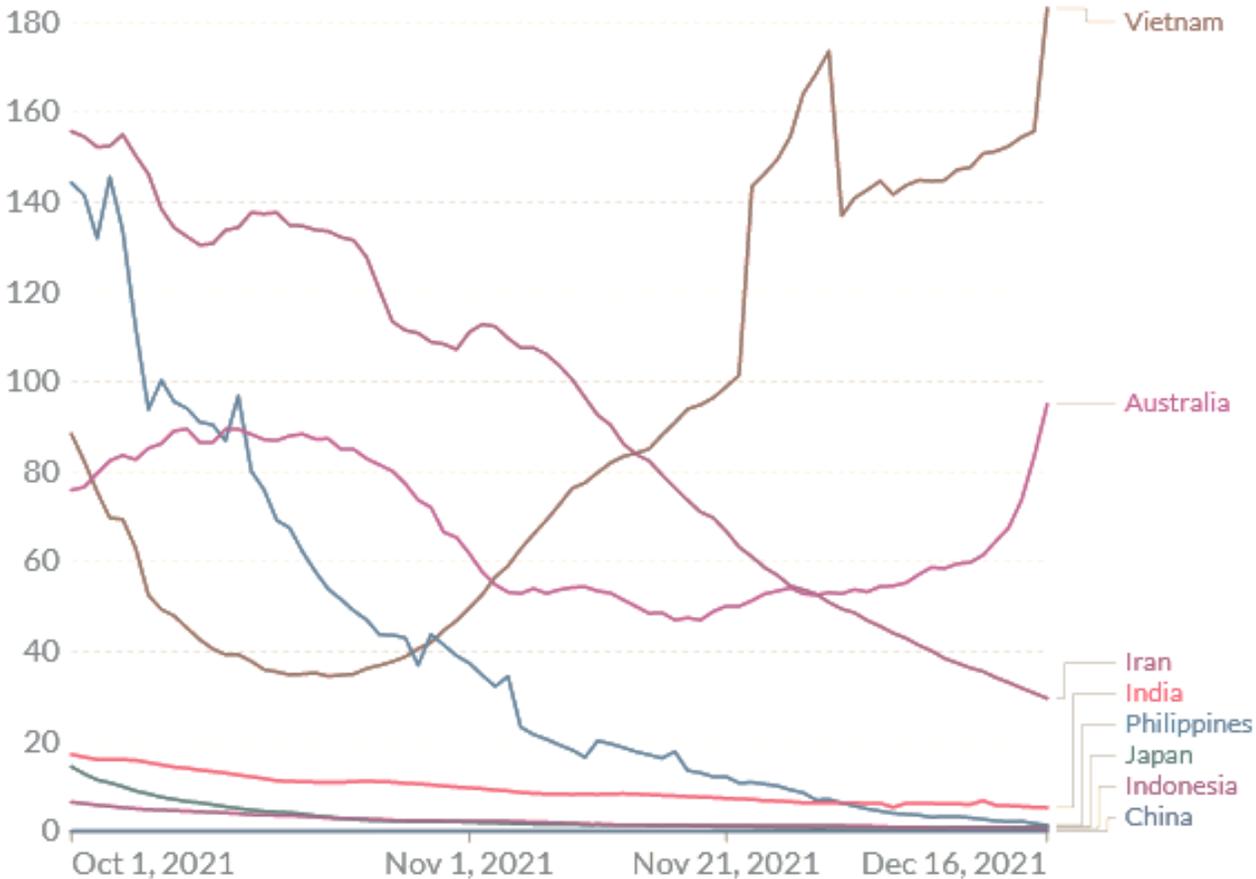


Daily new confirmed COVID-19 cases per million people

Our World in Data

7-day rolling average. Due to limited testing, the number of confirmed cases is lower than the true number of infections.

LINEAR LOG

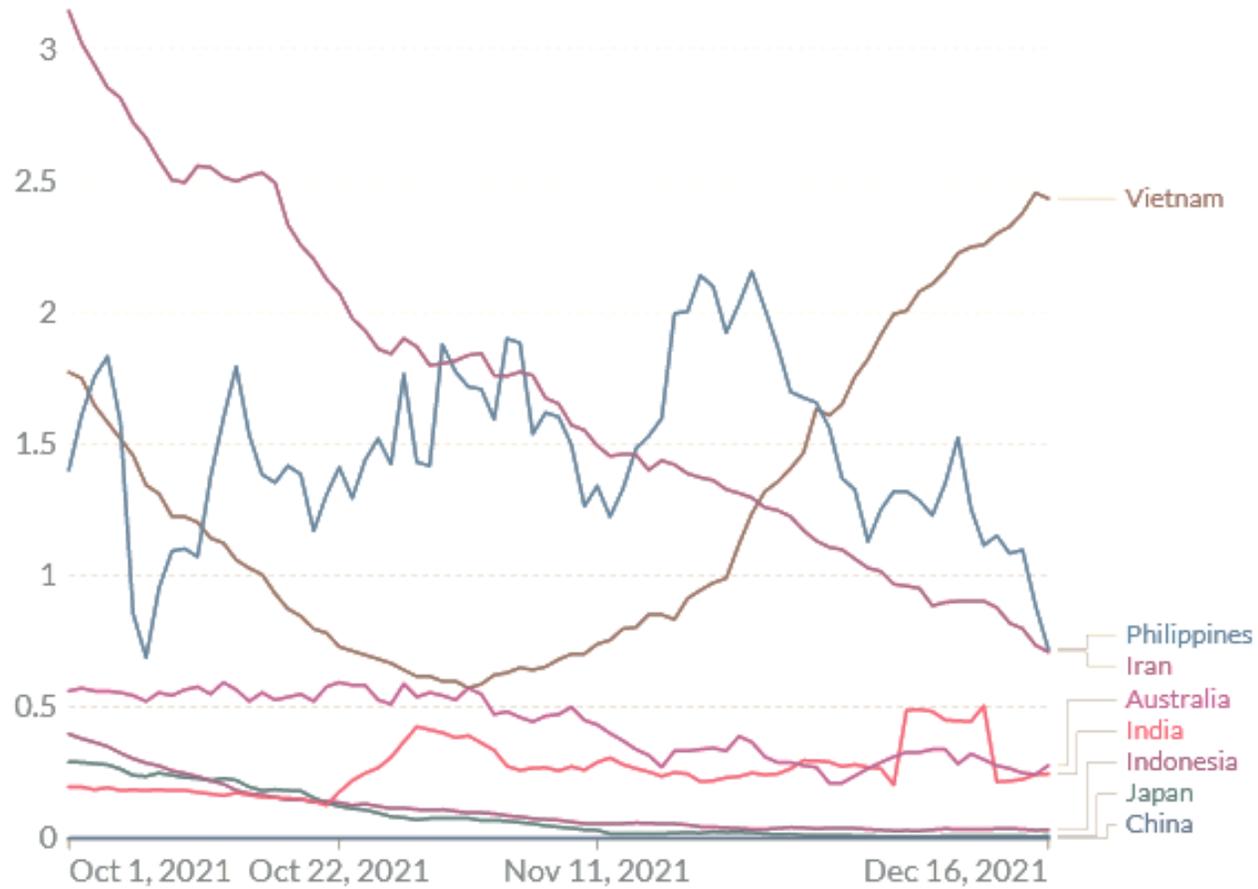


Daily new confirmed COVID-19 deaths per million people

Our World in Data

7-day rolling average. Due to limited testing and challenges in the attribution of the cause of death, confirmed deaths can be lower than the true number of deaths.

LINEAR LOG

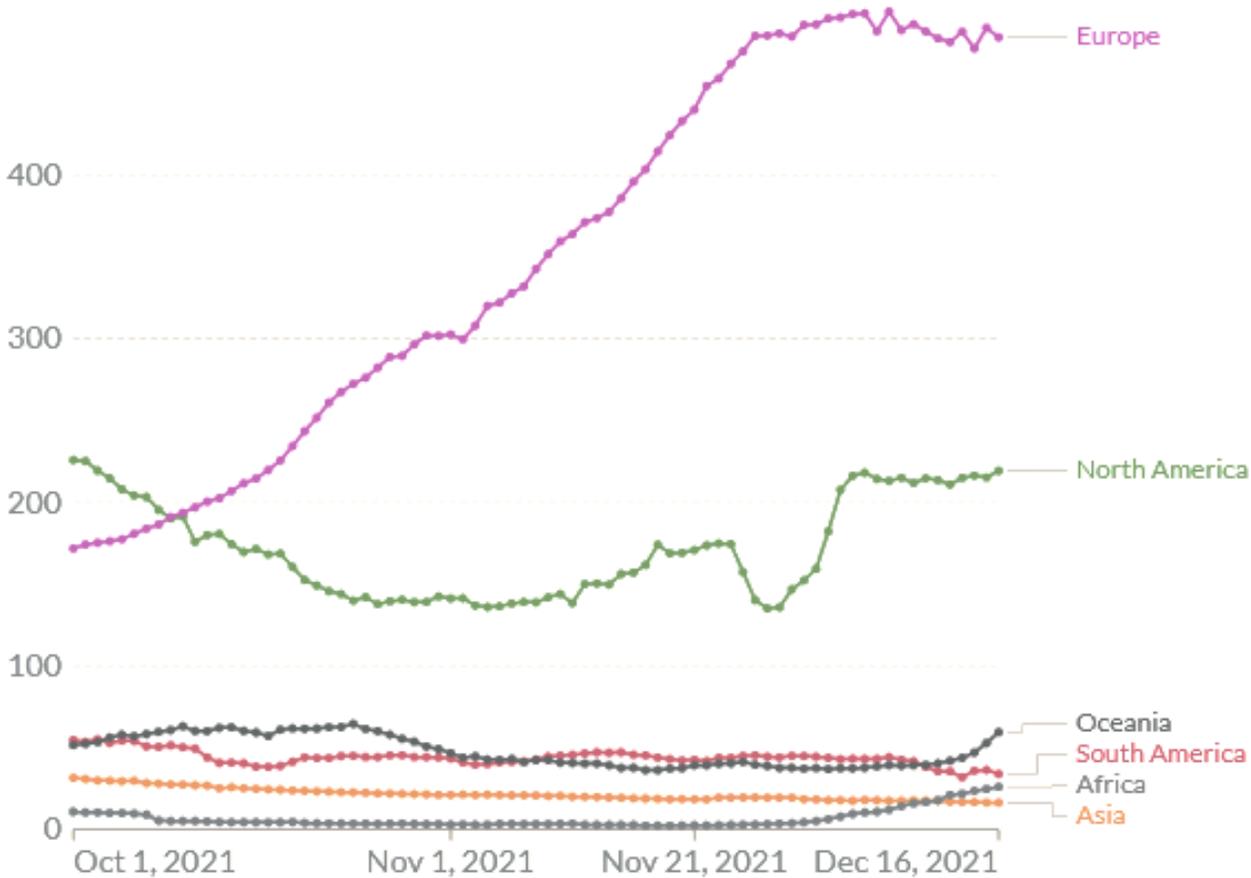


Daily new confirmed COVID-19 cases per million people

7-day rolling average. Due to limited testing, the number of confirmed cases is lower than the true number of infections.

Our World in Data

LINEAR LOG



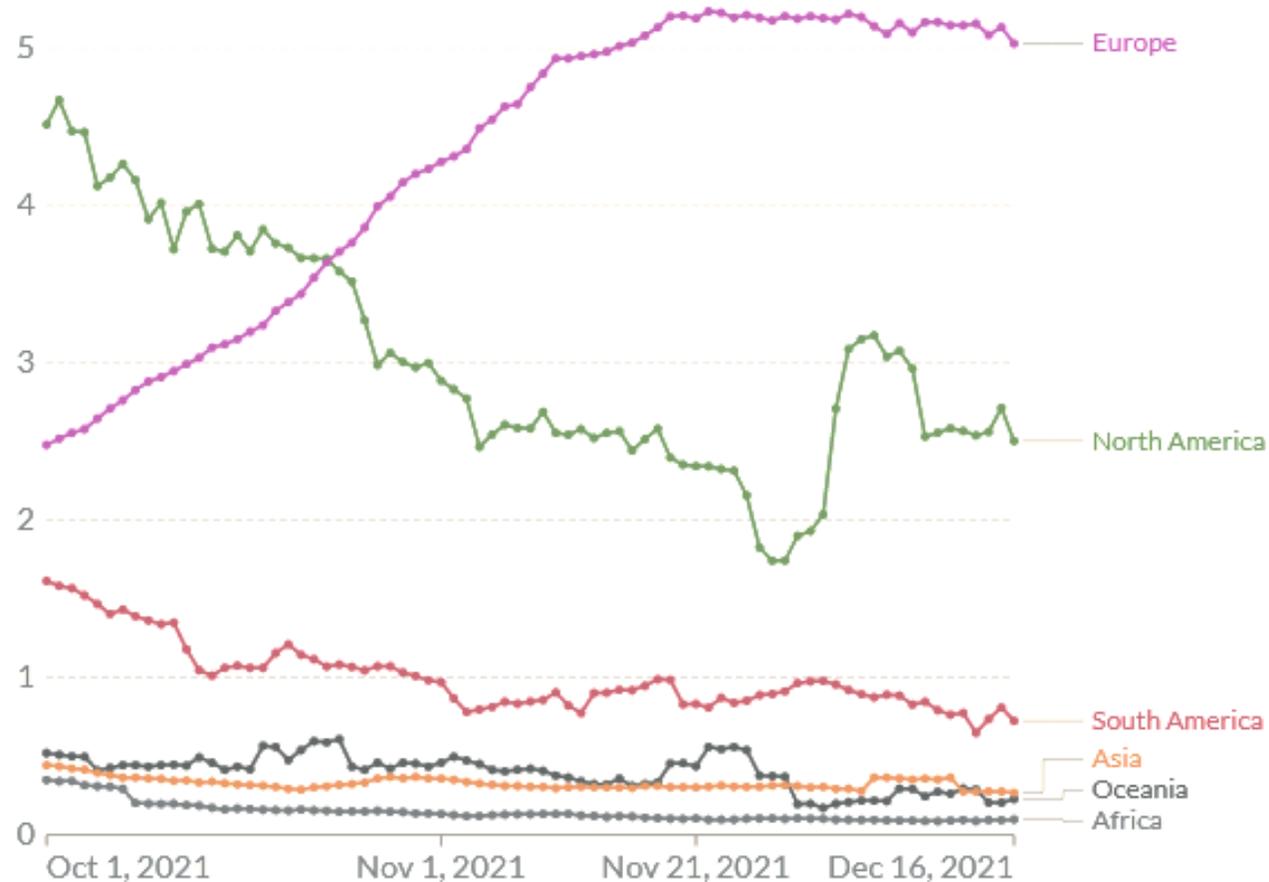
Source: Johns Hopkins University CSSE COVID-19 Data

Daily new confirmed COVID-19 deaths per million people

7-day rolling average. Due to limited testing and challenges in the attribution of the cause of death, confirmed deaths can be lower than the true number of deaths.

Our World in Data

LINEAR LOG



CC BY Source: Johns Hopkins University CSSE COVID-19 Data

CC BY

COVID – 19: Taxa de Reprodução

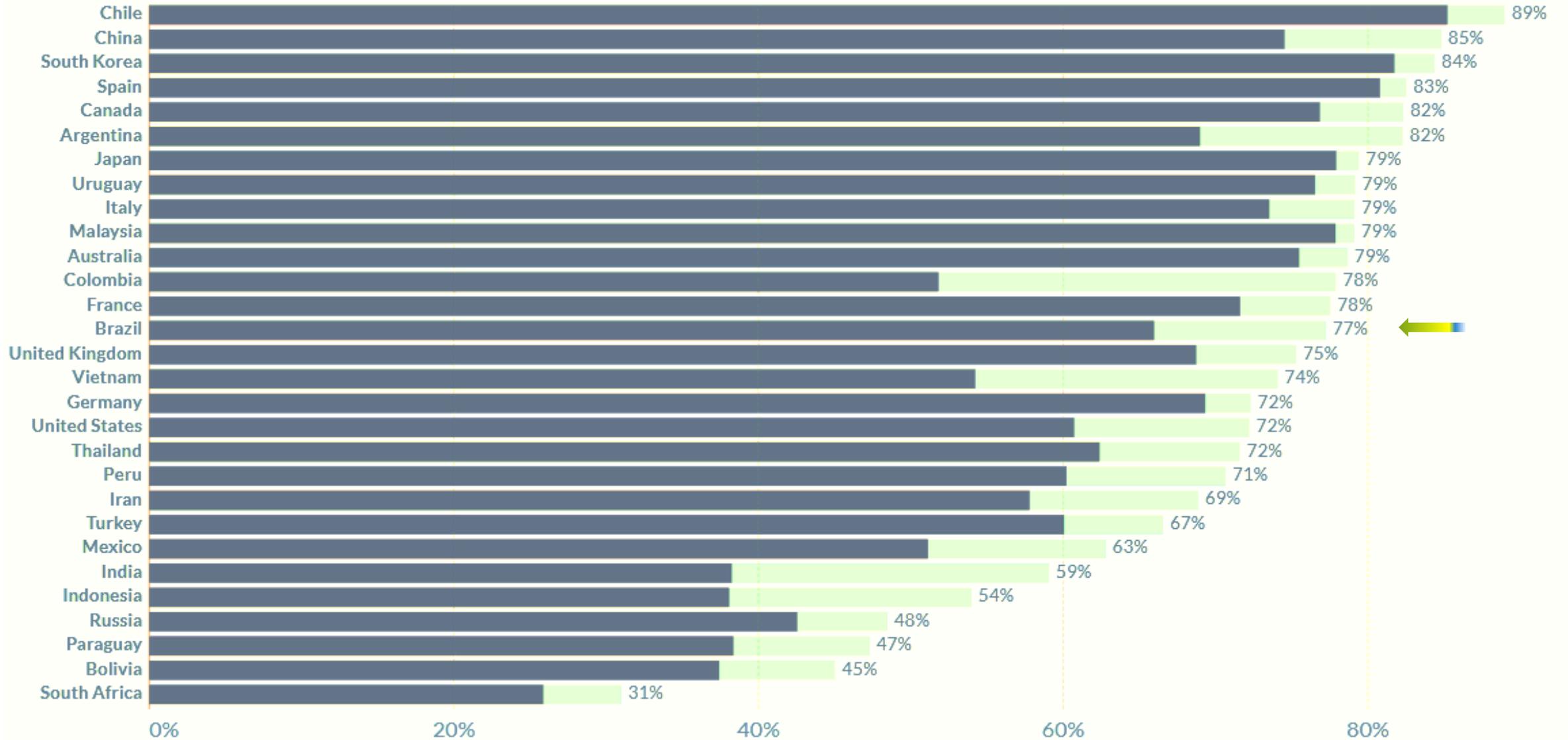
Dec 10, 2021

● Spain	1.62	● Paraguay	1.06
● South Africa	1.26	● Uruguay	1.05
● China	1.23	● Germany	1.03
● Argentina	1.21	● Mexico	0.98
● France	1.18	● Malaysia	0.96
● United States	1.17	● India	0.94
● Bolivia	1.16	● Russia	0.94
● South Korea	1.14	● Turkey	0.90
● Japan	1.10	● Thailand	0.87
● Italy	1.10	● Brazil	0.85
● Canada	1.09	● Colombia	0.84
● Peru	1.09	● Iran	0.80
● United Kingdom	1.08	● Indonesia	0.77
● Vietnam	1.08	● Chile	0.70
● Australia	1.07		



COVID – 19 – Percentual de vacunados

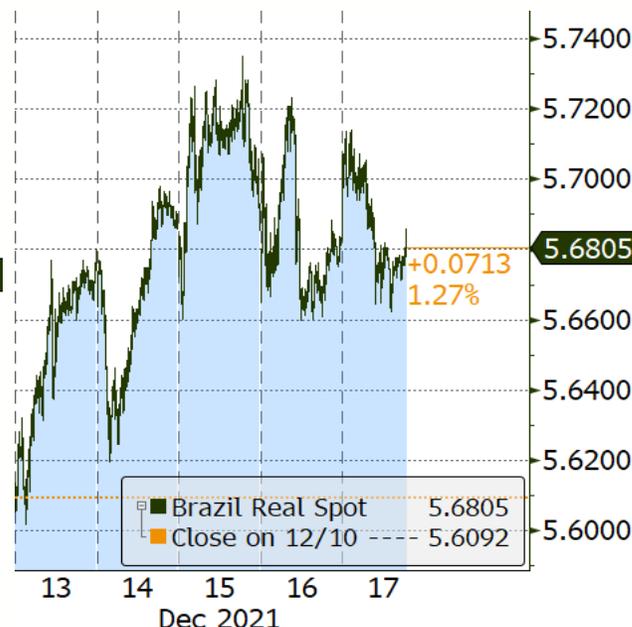
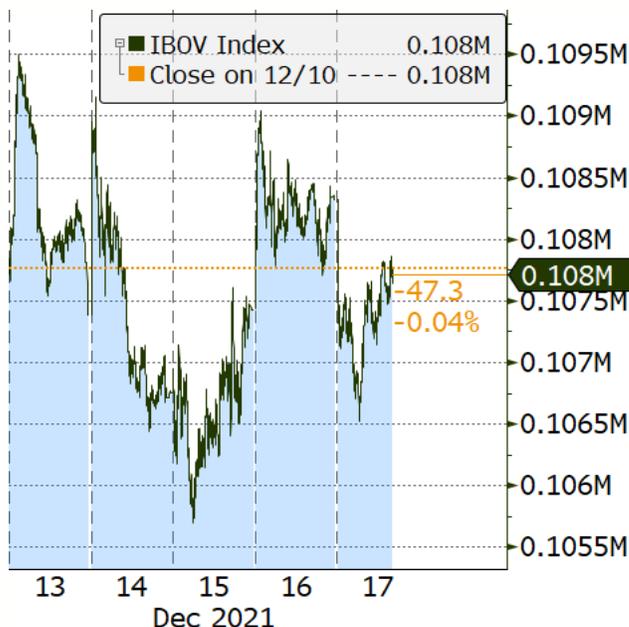
■ Share of people fully vaccinated against COVID-19 ■ Share of people only partly vaccinated against COVID-19





Principais fatores de influência na semana

- Redução de apetite ao risco globalmente e bancos centrais mais agressivos contra a inflação.
- Aperto monetário inesperado pelo Banco da Inglaterra.
- Visão de que o Fed vai combater a inflação sem sufocar o crescimento econômico.
- Câmara concluiu votação da PEC dos precatórios.
- Ata do Copom reforçou o tom hawkish do comunicado.



IBOV Index (Ibovespa Brasil São Paulo Stock Exchange Index) Brasil bolsa GIP 5 Days Tick Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 17-Dec-2021 16:03:29

BRL Currency (Brazilian Real Spot) Brasil cambio GIP 5 Days Tick Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 17-Dec-2021 16:03:39

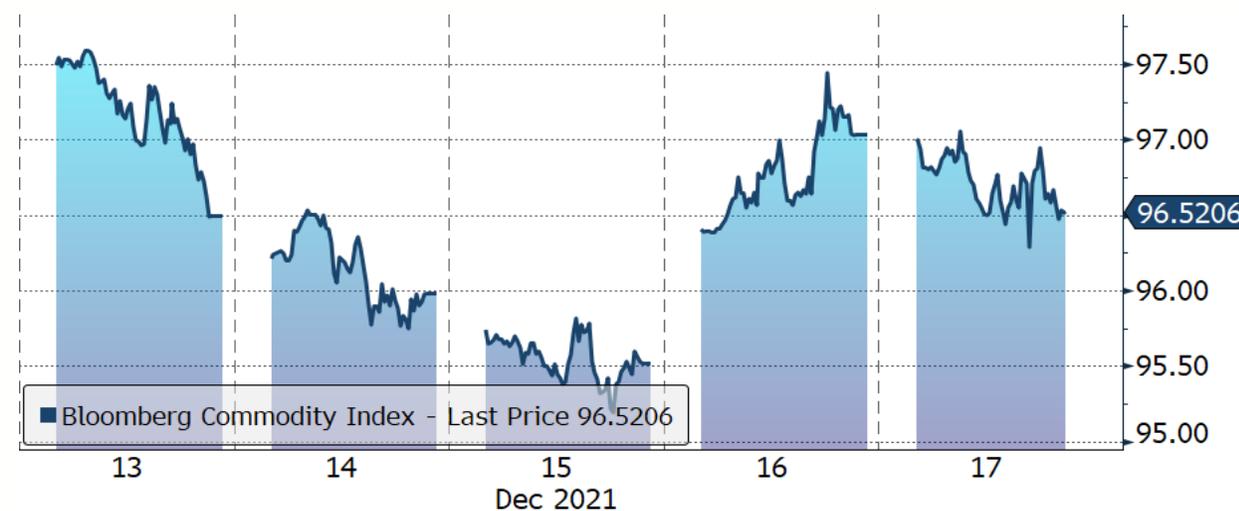
ÍNDICE	Cotação 15:42:30	Variação (%)					
		Hoje	5 dias	No mês	Em 6 meses	Em 2021	Em 1 ano
IBOVESPA - Brasil	107,720	-0.56	-0.04	5.69	-15.88	-9.49	-9.02
S&P/BMV IPC - México	52,351	1.88	2.22	5.34	4.28	18.80	18.10
S&P Merval TR - Argentina	83,605	0.74	-2.15	5.41	25.84	63.21	57.40
FTSE 100 - Grã-Bretanha	7,270	0.13	-0.30	2.98	1.63	12.53	10.97
S&P/ASX 200 - Austrália	7,304	0.11	-0.67	0.66	-0.88	10.88	9.42
COLCAP - Colômbia	1,402	-0.45	0.89	2.01	12.23	-2.53	-2.91
DAX - Alemanha	15,532	-0.67	-0.59	2.86	-1.25	13.21	13.64
DOW JONES - EUA	35,567	-0.92	-1.12	3.14	5.15	16.21	17.37
Euro Stoxx 50 Pr - Zona do Euro	4,161	-0.96	-0.90	2.42	0.08	17.13	16.86
CAC 40 - França	6,927	-1.12	-0.93	3.06	3.91	24.77	24.82
S&P/CLX IPSA (CLP) TR - Chile	4,326	-1.50	-1.80	-2.40	-0.09	3.57	3.02
CSI 300 - China	4,955	-1.59	-1.99	2.54	-2.89	-4.92	-0.90
NIKKEI 225 - Japão	28,546	-1.79	0.38	2.60	-1.44	4.01	6.66



MOEDA	Cotação 15:57:42	Variação (%)					
		Hoje	5 dias	No mês	Em 6 meses	Em 2021	Em 1 ano
Real brasileiro	5.684	0.05	-1.32	-1.06	-11.89	-8.54	-10.87
Peso mexicano	20.725	0.47	0.77	3.51	-1.43	-3.91	-4.39
Rand sul-africano	15.877	0.42	0.62	0.06	-11.09	-7.45	-7.78
Peso chileno	844.500	0.29	-0.27	-1.81	-12.66	-15.72	-14.54
Rupia indiana	76.085	0.01	-0.39	-1.20	-2.64	-3.97	-3.29
Peso argentino	101.963	-0.04	-0.41	-1.00	-6.48	-17.47	-18.88
Renminbi chinês	6.375	-0.11	-0.08	-0.17	1.14	2.38	2.48
Peso colombiano	4,028.130	-0.22	-3.15	-1.62	-7.81	-14.86	-15.29
Rublo russo	74.089	-0.43	-0.97	-0.01	-2.37	0.44	-1.64
Lira turca	16.454	-4.79	-15.65	-18.09	-47.00	-54.78	-53.19

- **Petróleo mostra volatilidade, com alternância entre visões** positivas e negativas sobre a variante ômicron e expectativas de políticas monetárias mais rígidas.
- **O petróleo a US\$ 100 não pode ser descartado em 2023**, já que as adições de oferta devem ser lentas para acompanhar a demanda recorde, de acordo com o Goldman Sachs. A previsão básica do banco é de Brent em US\$ 85 no próximo ano e em 2023.
- **Os desafios fiscais do Brasil e a queda da moeda** já estão perturbando e elevando os mercados de soja, carne bovina e frango.
- **De operadores a agricultores, todos buscam descobrir o impacto do La Niña** para a produção global de alimentos. Mas também existem implicações que podem mexer com os preços dos metais industriais. Episódios anteriores do fenômeno climático reduziram as entregas do carvão australiano e do minério de ferro brasileiro, o que elevou as cotações dos insumos da siderurgia. No entanto, não há relatos de grandes gargalos desta vez. Mas as chuvas têm sido mais fortes na Austrália e chegaram mais cedo ao Norte do Brasil, o que destaca riscos do lado da oferta para mercados que já começaram a se recuperar com as expectativas de estímulo do governo chinês.

	Peso nas Exportações (2019)	Movimento em 30 dias	% 5 dias	% 1 mês	% 3 meses	% 6 meses	% 1 ano
Soja	11.6%		1.06	-0.04	-0.73	3.70	22.06
Petróleo WTI	10.7%		-1.24	-8.73	-0.04	5.55	48.20
Petróleo Brent			-2.44	-7.59	0.38	5.88	44.90
Minério de Ferro	10.1%		4.59	29.48	-2.29	-47.10	-37.54
Milho	3.2%		0.72	2.19	11.23	10.15	41.40
Açúcar	2.3%		-3.04	-6.42	-3.78	12.48	37.28
Café	2.0%		0.92	0.00	24.08	49.24	75.19
Algodão	1.2%		0.73	-8.48	16.84	27.48	44.71
Cobre	1.0%		-0.28	-0.56	1.51	-1.65	21.33
Trigo	0.1%		-1.34	-6.99	7.64	18.01	24.91
Cacau	-		3.70	0.59	-5.51	2.11	3.62





DIVULGAÇÕES ECONÔMICAS

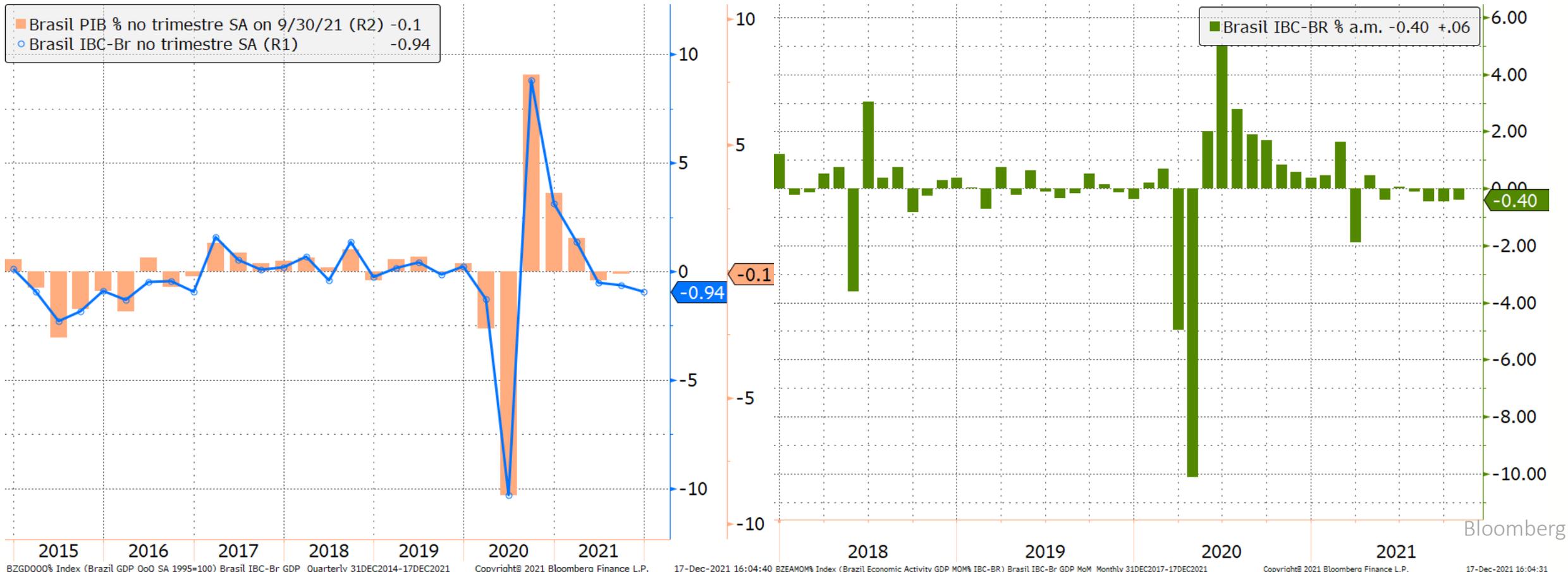


BRASIL



IBC-Br (outubro)

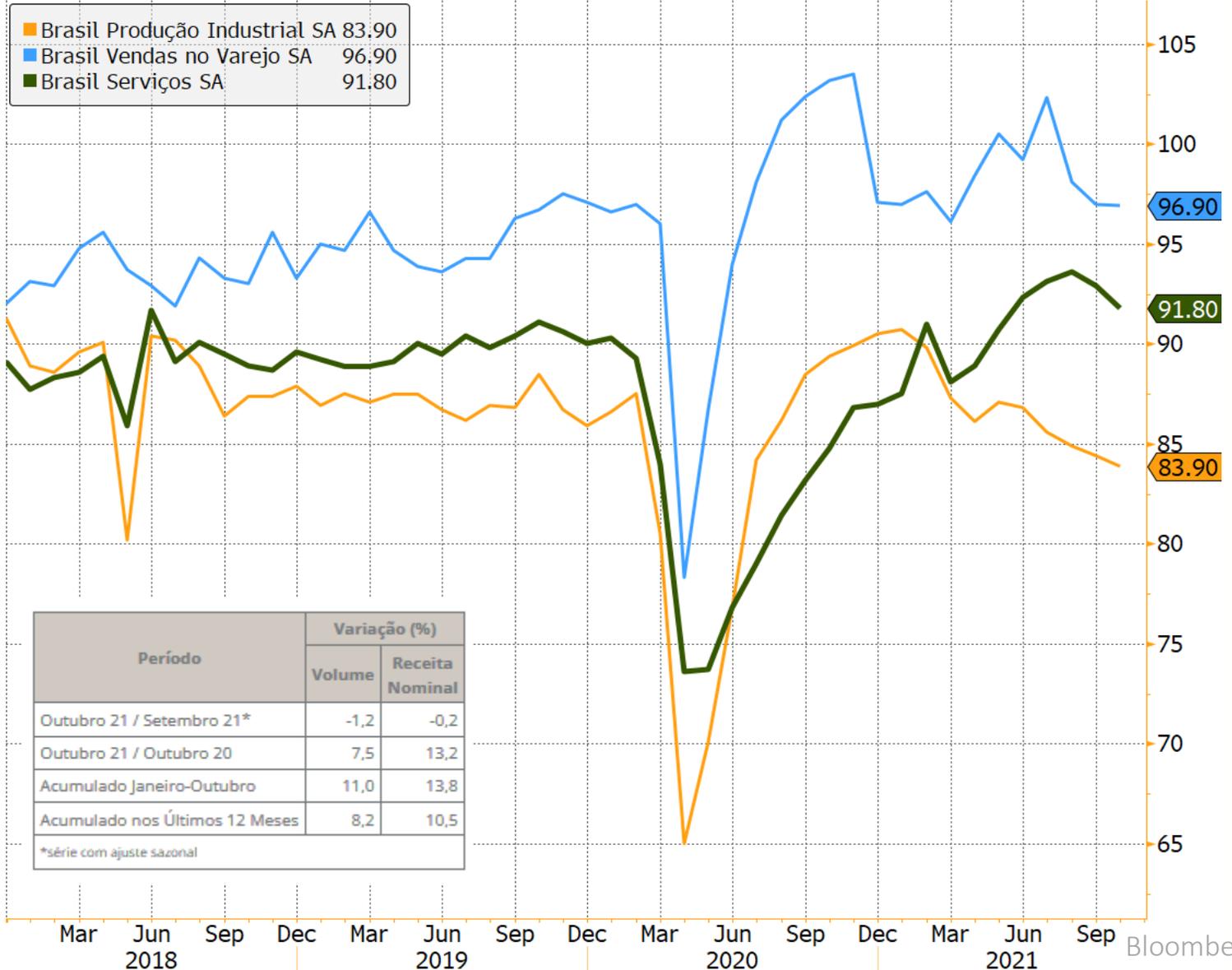
- **A atividade econômica recuou 0,4% em relação a outubro**, terceiro recuo mensal consecutivo. Junto à fraqueza nos indicadores de confiança e aperto nas condições financeiras, isto sinaliza risco para o crescimento.
- **Em novembro, as leituras de confiança diminuíram** para consumidores e empresas nos principais setores. Dados anteriores de outubro mostravam queda de 0,6% na produção industrial, de 0,9% nas vendas no varejo ampliado e de 1,2% nos serviços. A atividade foi 1,5% menor do que no ano anterior. A produção industrial caiu 7,8% e as vendas no varejo 7,1%, enquanto os serviços ficaram 7,5% acima do nível de outubro de 2020 (quando as restrições à mobilidade eram mais severas).





Pesquisa Mensal de Serviços IBGE (outubro)

- Em outubro de 2021, o setor de serviços caiu 1,2% frente a outubro, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando uma retração de 1,9%.
- O setor ainda ficou 2,1% acima do patamar pré-pandemia, registrado em fevereiro do ano passado, mas está 9,3% abaixo do recorde alcançado em novembro de 2014. Em agosto, o setor estava 4,1% acima do patamar de fevereiro de 2020.
- O índice de média móvel trimestral caiu 0,5%.
- Quatro das cinco atividades investigadas recuaram no mês de outubro, com destaque para serviços de informação e comunicação (-1,6%), que apresentaram a segunda taxa negativa consecutiva, acumulando retração de 2,5%.
- No acumulado do ano, o setor de serviços cresceu 11,0%, com altas em todas as cinco atividades e em quase três quartos (73,5%) dos 166 tipos de serviços investigados. Entre os setores, as contribuições positivas mais importantes ficaram com transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (15,2%) e informação e comunicação (9,2%).





Relatório de Inflação (dezembro)

- **Em sua reunião mais recente (243ª reunião), o Copom decidiu, por unanimidade,** elevar a taxa básica de juros em 1,50 ponto percentual, para 9,25% a.a.
- **No cenário básico para a inflação, o Comitê considera que,** apesar do desempenho mais positivo das contas públicas, os questionamentos em relação ao arcabouço fiscal elevam o risco de desancoragem das expectativas de inflação, mantendo a assimetria altista no balanço de riscos. Isso implica maior probabilidade de trajetórias para inflação acima do projetado de acordo com o cenário básico.
- **Neste momento, o cenário básico do Copom indica ser apropriado que** o ciclo de aperto monetário avance significativamente em território contracionista, sendo que o Comitê irá perseverar sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.
- **Para a próxima reunião, o Comitê antevê** outro ajuste da mesma magnitude.
- **Cenário supõe trajetória de juros de** 9,25% a.a. neste ano, atingindo 11.75% a.a. em maio de 2022 e recuando para 11.25% a.a. até dezembro. Para 2023 e 2024 trabalha-se com níveis entre 8% a.a. e 7 % a.a.
- **A projeção central para a variação do PIB em 2021 passou de** 4,7% no RI anterior para 4,4%, repercutindo, principalmente, o resultado pior do que o esperado no 03T e os indicadores disponíveis para o trimestre corrente. Corroborando a evolução menos favorável da atividade, os indicadores de confiança de empresários e consumidores, particularmente relevantes para entender a atividade ao longo do trimestre corrente, recuaram nos últimos meses. Dessa forma, os resultados reduzem a projeção de crescimento para 2021 e o carregamento estatístico para 2022.
- **Para 2022, a previsão para o crescimento do PIB foi reduzida** de 2,1% para 1,0%, pelas surpresas negativas em dados recentemente divulgados, novas elevações da inflação, parcialmente associadas a choques de oferta e aumento no risco fiscal.

Tabela 2.2.1 – Projeções de inflação – Cenário com Selic Focus e câmbio PPC

Variação do IPCA acumulada em quatro trimestres

						%
Ano	Trim.	Meta	RI de setembro	RI de dezembro	Diferença (p.p.)	
2021	IV	3,75	8,5	10,2	1,7	
2022	I		7,3	9,3	2,0	
2022	II		6,0	8,2	2,2	
2022	III		3,9	6,4	2,5	
2022	IV	3,50	3,7	4,7	1,0	
2023	I		3,6	4,5	0,9	
2023	II		3,9	4,4	0,5	
2023	III		3,3	3,5	0,2	
2023	IV	3,25	3,2	3,2	0,0	
2024	I		3,0	2,9	-0,1	
2024	II		2,9	2,7	-0,2	
2024	III		2,8	2,6	-0,2	
2024	IV	3,00	2,8	2,6	-0,2	

Tabela 2.2.3 – Probabilidades estimadas de a inflação ultrapassar os limites do intervalo de tolerância da meta

					%
Ano	Limite inferior	Probabilidade de ultrapassar o limite inferior	Limite superior	Probabilidade de ultrapassar o limite superior	
2021	2,25	0	5,25	100	
2022	2,00	2	5,00	41	
2023	1,75	15	4,75	13	
2024	1,50	21	4,50	9	

Obs.: Probabilidades estimadas arredondadas para o valor inteiro mais próximo.



Relatório de Inflação (dezembro) - Boxes

1. **Na projeção do PIB para 2021, a agropecuária passou de crescimento** de 2,0%, para recuo de 0,6%. O declínio resulta, em especial, de estimativas de quedas em culturas com participação elevada no setor – como milho, cana-de-açúcar, café, algodão e laranja – decorrentes primordialmente de problemas climáticos. Além do recuo no abate de bovinos, pelo consumo doméstico deprimido e suspensão das exportações para China.
2. **Na projeção do PIB para 2021, a previsão de crescimento da indústria** recuou de 4,7% para 4,1%, com piora nas projeções para a indústria de transformação - cadeia de suprimentos e preços de insumos elevados - e para a produção e distribuição de eletricidade, gás e água, parcialmente compensada por melhora no prognóstico de crescimento da construção.
3. **Na projeção do PIB para 2021, a projeção para o setor de serviços** recuou de 4,7% para 4,6%. De um lado, destacam-se as altas nos prognósticos para administração, saúde e educação públicas; outros serviços; e transporte, armazenagem e correio, atividades beneficiadas com a recuperação da mobilidade. Mas, houve reduções nas previsões para intermediação financeira e serviços relacionados e em atividades imobiliárias e aluguel.
4. **Para 2022, entre os fatores que devem contribuir positivamente para PIB**, se destacam: (i) a volta da mobilidade, beneficiando atividades do setor de serviços diretamente atingidas pela crise sanitária – como outros serviços e serviços públicos, com elevada participação no PIB e que ainda se encontram em patamares reduzidos; e (ii) prognósticos favoráveis para a agropecuária, com expectativa de altas expressivas na produção agrícola, em especial daqueles afetados por problemas climáticos em 2021.
5. **As projeções de crescimento do estoque de crédito** para 2021 e 2022 são superiores às indicadas no Relatório anterior, mas continuam indicando gradual desaceleração em comparação a 2020.
6. **Para 2022, o nível do IDP se situa próximo a sua média histórica (3.3% a.a.)**, a evolução da pauta de privatizações e concessões pode contribuir para os fluxos de participação no capital. Para os investimentos em carteira houve redução na projeção de entradas líquidas, em linha com elevado nível atual de incerteza econômica doméstica. Por outro lado, o diferencial de juros deve ser o principal fator de atração de capital para os títulos no país, ainda que mitigado com o processo de normalização monetária nas economias avançadas.
7. **O déficit esperado para as transações correntes em 2022 foi elevado de US\$ 14 bi para US\$21 bi (1,3% do PIB)**. A piora no valor esperado para as exportações reflete a recente deterioração nos preços de minério de ferro e petróleo e a queda no volume embarcado desses dois produtos com expectativas menores de produção. Para as importações, o recuo da projeção reflete, principalmente, atividade doméstica mais fraca.
8. **Sobre o aumento recente na inflação de serviços**, o BCB avalia que o fim de um processo de normalização de preços deprimidos deve contribuir para moderar a taxa de inflação em 2022. Contudo, inércia e expectativas devem continuar contribuindo para a alta da inflação de serviços no horizonte próximo, o que demanda atenção e atuação da política monetária.

		Atual ←																				Dois anos atrás						
Brasil - Atividade		dez/21	nov/21	out/21	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19		
PIB	PIB (% a.a.)				3.9			1.9			-3.5			-3.9			-3.3			-2.1			0.9			1.2		
	IBC-Br (% a.a.)			139.0	140.6	140.3	138.9	137.7	140.0	139.3	136.9	135.4	136.5	139.1	138.4	137.5	136.1	132.4	127.1	121.5	125.0	130.0	135.0	135.3	136.7	139.7		
CONAB - Estimativa Prod. Grãos (ton. mm.)														268.3	264.8	265.9	268.9	268.7	257.8	253.7	251.4	250.5	250.9	251.8	251.9	251.1	248.0	246.6
Indústria	Produção Industrial (índice ajustado)			83.9	84.4	84.9	85.6	86.8	87.1	86.1	87.3	89.8	90.7	90.5	89.9	89.4	88.5	86.2	84.2	76.8	70.1	65.0	80.5	87.5	86.6	85.9		
	Produção de Veículos Anfavea		2246.9	2279.1	2336.6	2382.7	2427.4	2433.9	2364.8	2215.0	2025.9	2015.6	2022.7	2014.1	1975.3	1964.5	2016.6	2043.9	2103.6	2200.0	2334.7	2567.3	2833.0	2883.8	2937.6	2945.0		
	Horas Trabalhadas CNI (sa)			87.2	88.0	86.7	87.2	87.1	87.6	89.4	90.2	90.4	91.3	91.1	86.4	85.1	84.6	81.5	78.7	76.2	69.2	67.0	80.0	87.6	86.0	84.4		
	Faturamento Real CNI (sa)			100.1	101.5	101.4	100.8	103.7	102.0	103.8	103.1	101.7	104.1	101.0	102.3	102.2	102.0	101.5	95.3	98.2	90.8	99.6	108.8	104.5	104.4	104.7		
	Utilização de Capacidade CNI (% c/ ajuste saz.)			80.8	81.4	81.7	82.1	82.3	81.6	81.8	80.8	79.7	79.9	80.1	79.2	79.5	78.8	77.6	76.1	73.5	72.0	69.2	76.0	78.1	77.5	77.1		
	Utilização de Capacidade FGV (% c/ ajuste saz.)		80.7	81.3	80.2	79.7	80.1	79.4	77.8	76.7	78.3	79.1	79.9	79.3	79.7	79.8	78.2	75.3	72.3	66.6	60.3	57.3	75.3	76.2	75.7	75.1		
	PMI Manufaturados		49.8	51.7	54.4	53.6	56.7	56.4	53.7	52.3	52.8	58.4	56.5	61.5	64.0	66.7	64.9	64.7	58.2	51.6	38.3	36.0	48.4	52.3	51.0	50.2		
	Confiança da Indústria CNI (c/ ajuste saz.)	56.7	56.0	57.8	58.0	63.2	62.0	61.7	58.5	53.7	54.4	59.5	60.9	63.1	62.9	61.8	61.6	57.0	47.6	41.2	34.7	34.5	60.3	64.7	65.3	64.3		
	Confiança da Indústria FGV (c/ ajuste saz.)		102.1	105.2	106.4	107.0	108.4	107.6	104.2	103.5	104.2	107.9	111.3	114.9	113.1	111.2	106.7	98.7	89.8	77.6	61.4	58.2	97.5	101.4	100.9	99.4		
	Confiança da Construção FGV (c/ ajuste saz.)		95.3	96.1	96.4	96.3	95.7	92.4	87.2	85.0	88.8	92.0	92.5	93.9	93.8	95.2	91.5	87.8	83.7	77.1	68.0	65.0	90.8	92.8	94.2	92.1		
	ABCR - Veíc. Pesados em Rod. Pedag. (sa)			158.4	156.7	160.1	158.2	159.9	161.3	155.8	162.1	162.5	160.7	160.6	160.9	159.1	158.3	152.9	150.9	144.3	130.7	120.3	145.2	154.4	153.0	151.6		
	ABPO - Vendas de Papelão Ondulado (a.a.%)		-3.7	-7.8	-5.5	-3.4	1.9	12.8	24.3	13.4	10.8	12.6	12.6	11.1	7.1	8.0	15.6	7.7	8.2	6.4	-12.9	-2.8	10.2	3.9	7.6	7.5		
	ONS - Cons. Médio de Energia (KWh/h) (1.000)				70.5	68.0	67.0	68.4	69.0	69.3	71.9	71.7	70.9	69.7	68.6	70.0	68.2	64.0	64.7	64.1	62.6	62.3	68.2	69.8	68.7	67.1		
Comércio	Vendas no Varejo (índice ajustado)			96.9	97.0	98.1	102.3	99.2	100.5	98.4	96.1	97.6	97.0	97.1	103.5	103.2	102.4	101.2	98.1	94.0	86.7	78.3	96.0	97.0	96.6	97.1		
	Índ. Cielo de Varejo Ampliado (a.a. %)		14.5	11.8	13.8	16.0	21.6	23.3	36.7	33.3	-0.3	-9.9	-6.3	-3.4	-4.3	-1.6	-3.5	-12.6	-18.6	-22.9	-29.5	-35.4	-9.7	9.1	6.9	6.1		
	Licenciamento de Veículos Fenabreve (% a.a.)		3.8	5.5	6.0	7.1	4.7	1.5	-4.4	-16.2	-25.9	-28.1	-26.8	-26.2	-24.7	-23.8	-22.4	-20.8	-18.8	-15.5	-11.5	-3.1	4.2	6.0	7.6	8.6		
	Confiança do Consumidor FGV (c/ ajuste saz.)		74.9	76.3	75.3	81.8	82.2	80.9	76.2	72.5	68.2	78.0	75.8	78.5	81.7	82.4	83.4	80.2	78.8	71.1	62.1	58.2	80.2	87.8	90.4	91.6		
	Confiança do Comércio FGV (c/ ajuste saz.)		88.0	94.2	94.1	100.9	101.0	95.9	93.9	84.1	72.5	91.0	90.8	91.7	93.5	95.8	99.6	96.6	86.1	84.4	67.4	61.2	88.1	99.8	98.1	96.8		
Serviços	Pesquisa Mensal de Serviços (índ. ajustado)			91.8	92.9	93.6	93.1	92.3	90.7	88.9	88.1	91.0	87.5	87.0	86.8	84.8	83.2	81.4	79.0	76.8	73.7	73.6	84.0	89.3	90.3	90.0		
	PMI Serviços		53.6	54.9	54.6	55.1	54.4	53.9	48.3	42.9	44.1	47.1	47.0	51.1	50.9	52.3	50.4	49.5	42.5	35.9	27.6	27.4	34.5	50.4	52.7	51.0		
	Confiança de Serviços FGV (c/ ajuste saz.)		96.8	99.1	97.3	99.3	98.0	93.8	88.1	81.7	77.6	83.2	85.5	86.2	85.4	87.5	87.9	85.0	79.0	71.7	60.5	51.1	82.8	94.4	96.1	96.2		
Emprego	Taxa de desemprego (% c/ ajuste saz.)				12.6	13.2	13.7	14.1	14.6	14.7	14.7	14.4	14.2	13.9	14.1	14.3	14.6	14.4	13.8	13.3	12.9	12.6	12.2	11.6	11.2	11.0		
	CAGED (criação líq. de vagas em 12 meses)/1000			3121	3257	3253	3118	2925	2592	1960	944	535	336	171	-54	-364	-682	-838	-955	-1034	-963	-578	454	643	618	560		





Inflação e Dados Fiscais



Atual ←

Dois anos atrás

Brasil - Inflação

	dez/21	nov/21	out/21	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19
IPCA (% a.a.)		10.74	10.67	10.25	9.68	8.99	8.35	8.06	6.76	6.10	5.20	4.56	4.52	4.31	3.92	3.14	2.44	2.31	2.13	1.88	2.40	3.30	4.01	4.19	4.31
IPCA núcleos (MAS, % a.a.)		6.72	6.31	5.79	5.32	4.75	4.26	3.80	3.24	2.93	2.82	2.69	2.68	2.68	2.54	2.37	2.31	2.42	2.49	2.55	2.83	3.10	3.19	3.13	3.22
IPCA - Difusão		63.1	66.8	65.0	71.9	63.7	64.5	64.5	65.5	62.6	63.4	65.5	72.2	66.6	68.2	63.4	55.2	54.4	55.2	43.0	53.1	58.1	49.3	55.4	58.8
IPCA - 12 meses à frente	5.22	5.89	5.54	5.36	4.81	4.88	4.47	4.45	4.07	4.44	4.02	3.53	4.08	4.15	3.93	3.34	3.07	3.15	3.17	2.66	2.48	3.17	3.40	3.40	4.14

	dez/21	nov/21	out/21	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19
Alimentação e bebidas (a.a. %)		8.90	11.71	12.55	13.95	13.27	12.60	12.54	12.32	13.88	15.01	14.83	14.11	15.95	13.89	11.79	8.83	7.61	7.61	6.94	6.08	4.87	5.12	5.83	6.36
Habitação (a.a. %)		15.45	14.77	14.00	11.57	11.21	8.73	7.59	5.45	5.11	4.40	3.58	5.27	1.49	1.76	0.78	0.43	1.26	1.66	1.69	2.94	3.29	3.42	4.22	3.90
Artigos de residência (a.a. %)		12.51	12.32	12.61	12.72	12.24	12.37	12.61	11.86	9.70	7.78	6.98	6.00	3.66	2.41	0.78	-0.98	-0.98	-1.58	-2.82	-3.48	-2.37	-1.04	-0.76	-0.38
Vestuário (a.a. %)		8.72	7.77	7.04	7.10	5.19	4.09	2.38	0.86	0.48	0.40	-0.71	-1.11	-1.69	-1.42	-1.89	-1.98	-0.99	-0.99	-0.23	0.69	0.77	1.01	1.42	0.74
Transportes (a.a. %)		21.98	19.60	17.93	16.63	15.90	15.05	14.94	11.47	8.59	3.67	1.12	1.03	1.21	0.18	-0.55	-1.24	-2.43	-3.35	-3.94	-2.01	1.61	4.01	3.89	3.58
Saúde e cuidados pessoais (a.a. %)		3.33	3.79	3.68	2.61	3.17	4.30	4.13	3.25	1.81	2.04	2.15	1.50	1.52	1.87	1.99	3.24	2.70	2.04	2.34	3.04	4.83	5.05	4.80	5.41
Despesas pessoais (a.a. %)		4.83	4.25	3.67	3.18	2.52	1.94	1.60	1.35	1.19	0.92	1.06	1.02	1.29	2.54	2.55	2.50	2.83	3.39	3.60	3.81	4.13	4.53	4.40	4.67
Educação (a.a. %)		3.27	3.23	3.12	3.04	-0.81	-1.11	-1.11	-1.15	-1.19	-0.08	1.10	1.13	0.85	0.95	1.02	1.16	4.96	5.13	5.22	5.16	5.25	4.97	4.80	4.76
Comunicação (a.a. %)		1.44	1.64	1.31	1.39	1.83	2.23	3.12	3.15	2.86	2.97	3.33	3.43	3.71	3.39	3.16	2.99	2.40	2.46	1.68	1.41	1.64	1.37	1.16	1.08

	dez/21	nov/21	out/21	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19
IGP-M (% a.a.)		17.89	21.73	24.86	31.12	33.83	35.75	37.04	32.02	31.10	28.94	25.71	23.14	24.52	20.93	17.94	13.02	9.27	7.31	6.51	6.68	6.81	6.82	7.81	7.30
Índ. Preço Atacado-M (% a.a.)		20.51	26.00	30.54	39.97	44.25	47.53	50.21	43.59	42.57	40.11	35.40	31.63	34.16	29.14	25.26	18.15	12.60	9.77	8.60	8.54	8.48	8.38	9.91	9.08
Índ. Preço ao Consumidor-M (% a.a.)		9.73	9.50	9.20	8.60	8.31	7.94	7.36	6.07	5.74	4.83	4.70	4.81	4.42	3.88	3.04	2.34	2.09	1.76	1.65	2.63	3.20	3.67	3.72	3.79
Índ. Nac. Construção Civil-M (% a.a.)		14.69	15.35	16.37	17.05	17.35	16.88	14.62	12.82	11.95	10.18	9.39	8.66	7.86	6.64	5.01	4.44	3.95	4.01	4.14	4.02	4.34	4.15	3.99	4.13

Atual ←

Dois anos atrás

Brasil - Fiscal

	dez/21	nov/21	out/21	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19
Resultado Nominal/PIB (Var. % em 12m.)			-4.7	-4.8	-5.6	-6.8	-7.3	-9.1	-10.6	-12.7	-13.4	-13.6	-13.6	-13.2	-13.7	-13.5	-12.7	-11.9	-11.1	-8.7	-7.4	-6.1	-5.9	-5.9	-5.8
Resultado Primário/PIB (Var. % em 12m.)			-0.2	-0.6	-1.6	-2.9	-3.8	-5.4	-7.0	-8.7	-9.2	-9.4	-9.4	-9.0	-9.0	-8.9	-8.3	-7.3	-6.2	-3.8	-2.2	-0.9	-0.8	-0.7	-0.8

	dez/21	nov/21	out/21	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19
DBGG/PIB (%)			82.91	82.94	82.66	83.01	83.22	84.07	85.30	87.83	89.36	89.09	88.83	88.61	89.12	88.68	86.93	84.43	83.61	80.48	78.36	76.93	75.16	74.66	74.26
DLSP/PIB (%)			57.55	58.51	59.35	59.79	60.33	59.73	59.80	60.41	61.61	61.39	62.70	61.58	60.11	60.16	60.67	60.12	58.07	55.02	52.77	51.77	53.65	54.19	54.57

	dez/21	nov/21	out/21	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19
Receita Total Gov. Central (Var. % em 12m.)			21.4	21.0	19.1	17.5	11.9	6.0	-1.2	-7.6	-9.7	-10.5	-10.2	-0.4	-1.0	-2.1	-1.6	-1.7	0.6	2.9	5.9	9.2	9.9	10.4	9.9
Despesa Total Gov. Central (Var. % em 12m.)			-12.03	-10.67	-6.14	0.43	3.84	15.82	22.27	28.89	28.25	28.33	27.75	39.58	37.80	36.14	33.88	28.06	25.74	15.76	11.76	8.81	9.17	9.19	9.82



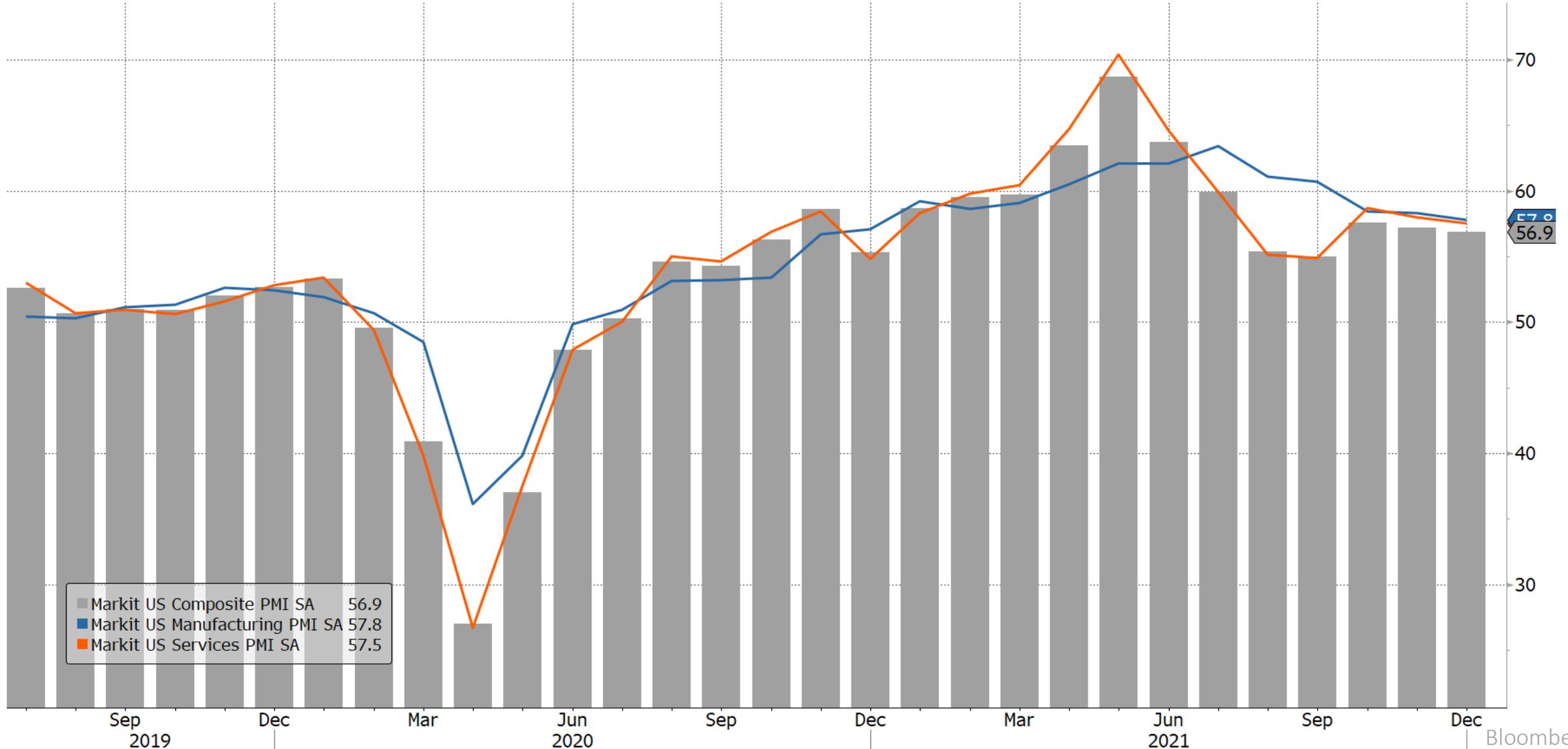
Fonte: Bloomberg. Elaboração: CGMF/SAIN



ESTADOS UNIDOS

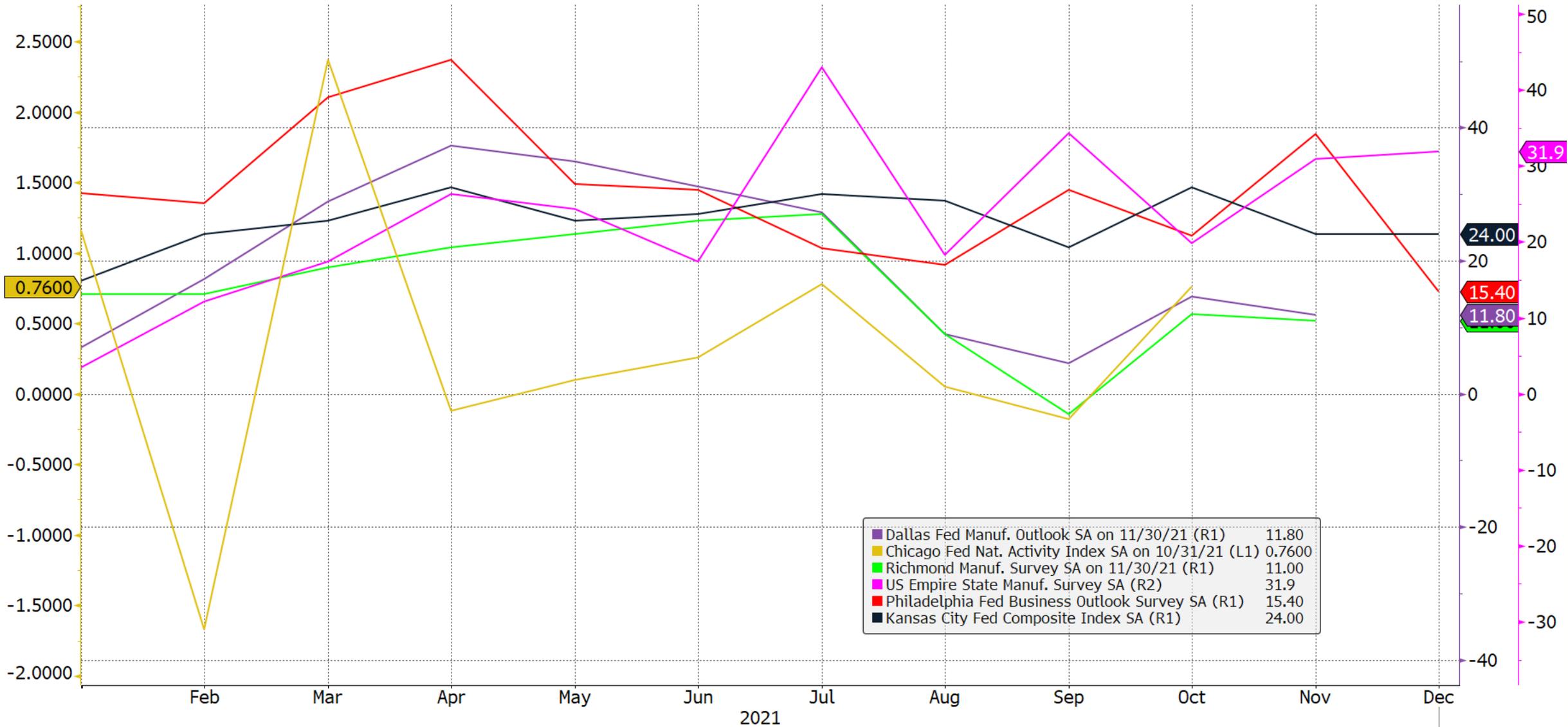


PMI (novembro)



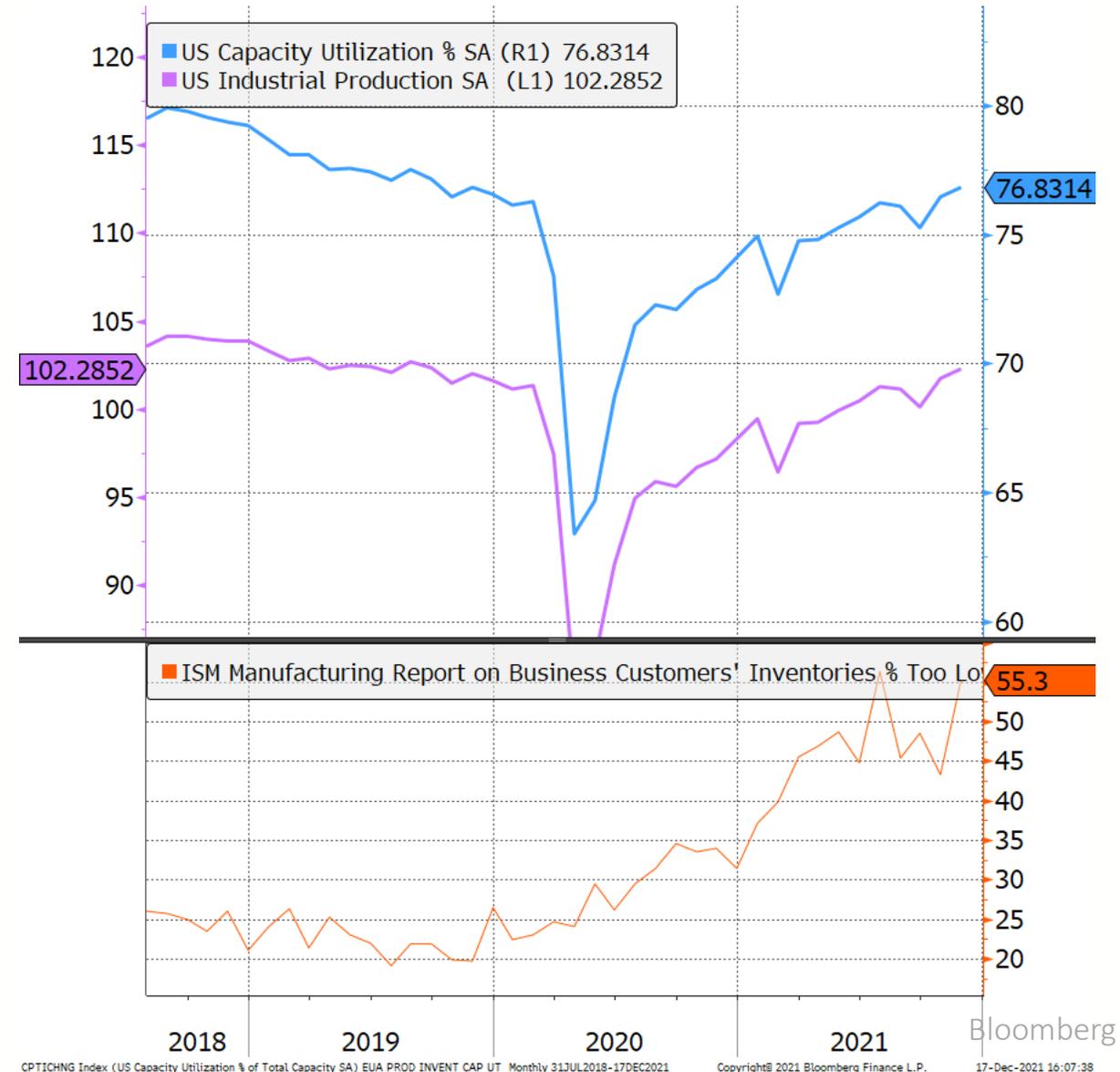


Índices de Expectativas dos FEDs Regionais



Produção Industrial e Utilização de Capacidade (novembro)

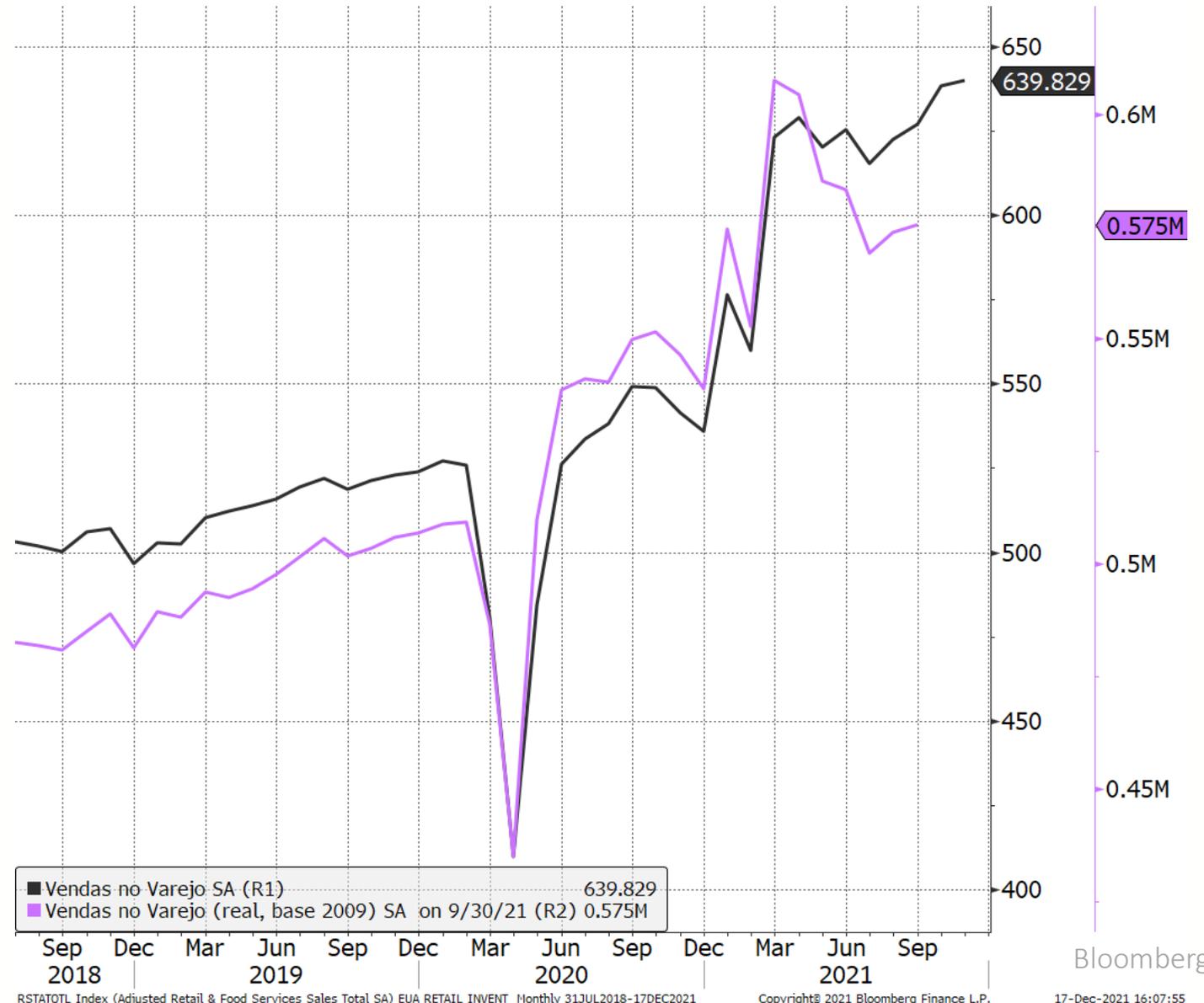
- **A produção nas fábricas dos EUA avançou** solidamente em novembro, sugerindo que uma redução nas restrições de capacidade está ajudando os fabricantes a aumentar a produção.
- **O aumento de 0,7% seguiu um salto** revisado para cima de 1,4% em outubro.
- **Os dados destacam como a demanda robusta** por bens de consumo e equipamentos comerciais continua a alimentar a recuperação da manufatura. E embora a escassez de materiais, eventos climáticos e restrições de mão de obra tenham afetado a produção este ano, o aumento da capacidade e as contratações estáveis estão apoiando a produção.
- **Pesquisas recentes nas fábricas apontaram** para algum alívio nas redes de abastecimento estressadas, ao mesmo tempo em que indicam um crescimento constante nos pedidos e na produção.





Vendas no Varejo (novembro)

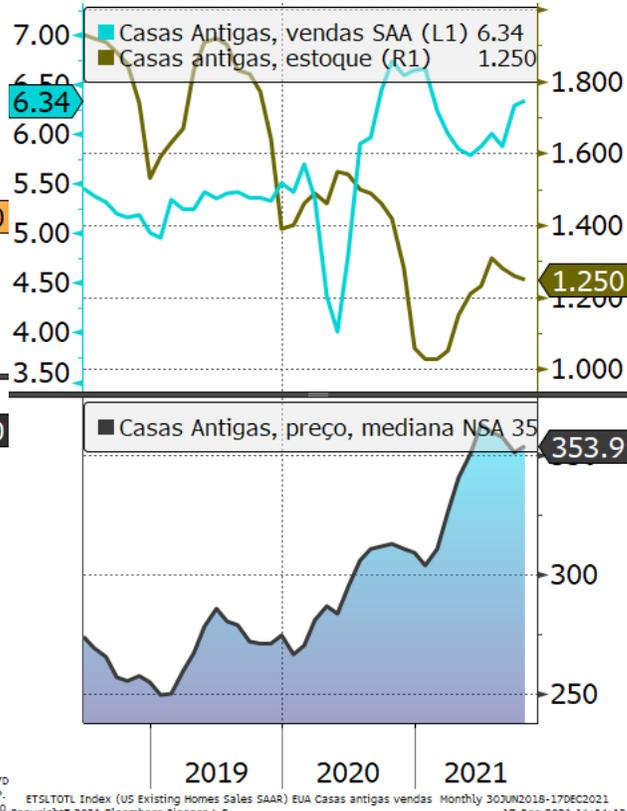
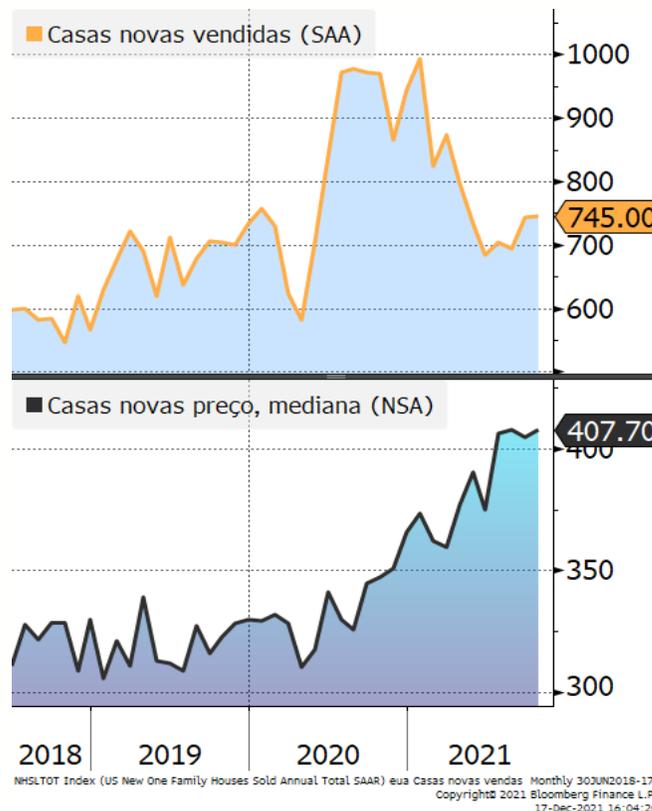
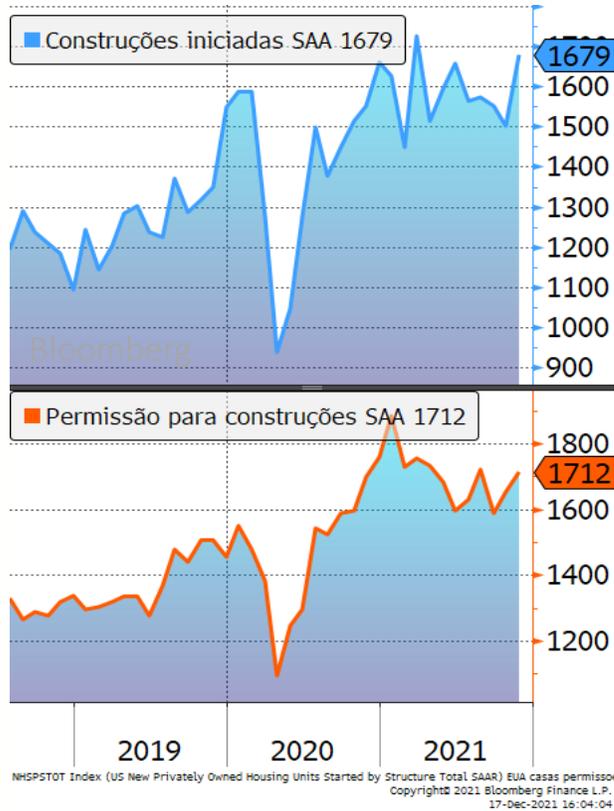
- **As vendas no varejo avançaram 0,3% em novembro**, bem mais fraco que o aumento de 0,8% estimado pelo consenso.
- **O desempenho fraco em novembro é exacerbado** pelo fato de que as vendas no varejo são relatadas em termos nominais, sugerindo que a inflação mais alta pode estar começando a afetar os gastos do consumidor.
- **Apesar da surpresa negativa, os resultados permanecem** consistentes com avaliação de que os gastos do consumidor continuam aquecidos - em linha com a queda do desemprego, a aceleração do crescimento dos salários e o nível sem precedentes de poupança acumulado ao longo da crise.
- **Os altos preços da gasolina** - os preços da gasolina com ajuste sazonal subiram 6,1% em novembro - ajudaram a elevar as vendas no varejo. No entanto, os dados sugerem que a inflação mais alta pode ter reduzido os gastos do consumidor em lojas de departamento (-5,4%) e em eletrônicos (-4,6%). As vendas unitárias de veículos leves novos caíram 1,0% em novembro.





Mercado Imobiliário (novembro)

- **A construção de novas residências subiu 11,8% a.m. em novembro**, ritmo mais rápido em oito meses, sugerindo que as construtoras estão fazendo progresso nas pendências, mesmo com as restrições de oferta e mão-de-obra persistentes.
- **Permissões para construir, uma proxy para construção futura, subiu** para o maior nível desde maio. Uma medida de confiança entre as construtoras atingiu a maior alta em 10 meses em dezembro.
- **O número de casas em construção, mas não concluídas**, aumentou 11,3% em novembro e atingiu o máximo desde 2007.

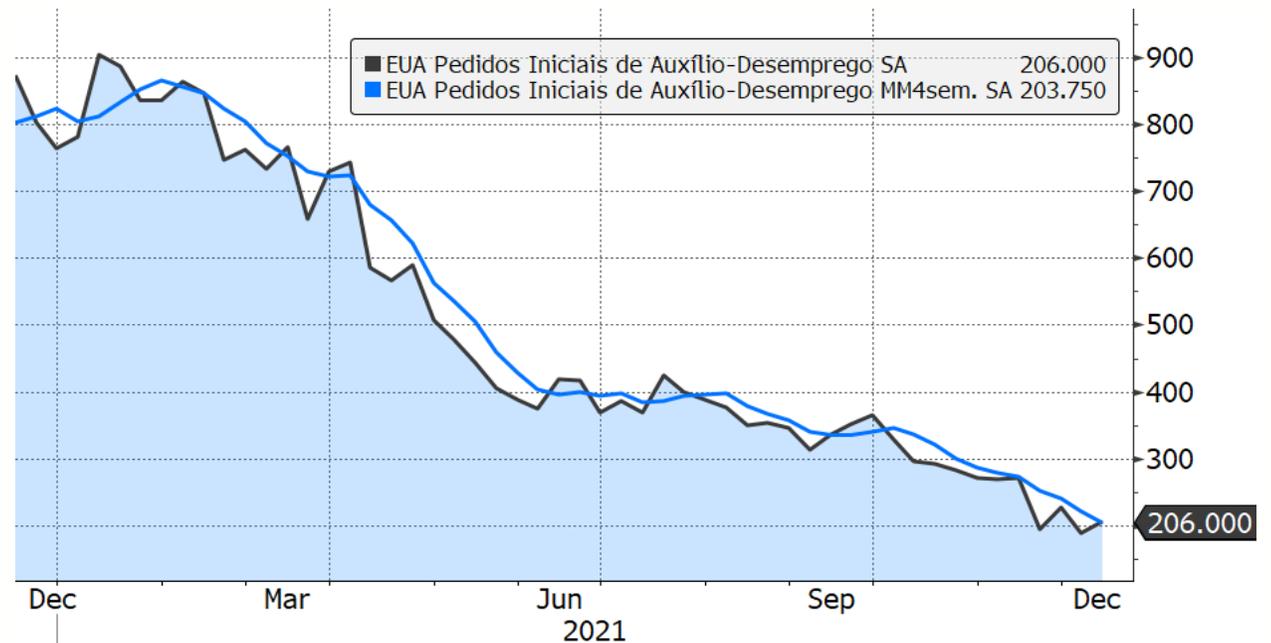




Pedidos de Auxílio-Desemprego

	Pedidos Iniciais	Varição	Média em 4 semanas	Beneficiários	Desemprego %
10-dez-21	206	18	204	n.d.	n.d.
03-dez-21	188	-39	220	1,845	1.4
26-nov-21	227	33	240	1,999	1.5
19-nov-21	194	-76	251	1,954	1.4
12-nov-21	270	1	273	2,055	1.5
05-nov-21	269	-2	279	2,109	1.6
29-out-21	271	-12	285	2,209	1.6
22-out-21	283	-8	300	2,101	1.6
15-out-21	291	-5	320	2,239	1.7
08-out-21	296	-33	335	2,480	1.8
01-out-21	329	-35	345	2,603	1.9
24-set-21	364	13	341	2,727	2.0
17-set-21	351	16	336	2,811	2.1
ago-21		-135	356	2,858	2.1
jul-21		97	491	3,926	2.9
jun-21		-35	394	3,448	2.5
mai-21		-319	429	3,659	2.6
abr-21		26	748	4,583	3.3
mar-21		-83	722	3,859	2.7
fev-21		-257	805	4,400	3.1
jan-21		238	1,061	6,156	4.4
dez-20		88	823	5,385	3.7
nov-20		-251	735	5,991	4.1
out-20		136	987	9,786	6.7
set-20		-37	851	11,830	8.1
ago-20		-758	888	13,735	9.4
jul-20		169	1,645	20,495	14.0
jun-20		-1,209	1,476	17,853	12.3
mai-20		-1,983	2,685	25,454	17.5
abr-20		2,324	4,668	16,913	11.6
mar-20		2,130	2,344	3,612	2.5
fev-20		-49	214	1,719	1.2
jan-20		37	263	2,166	1.5

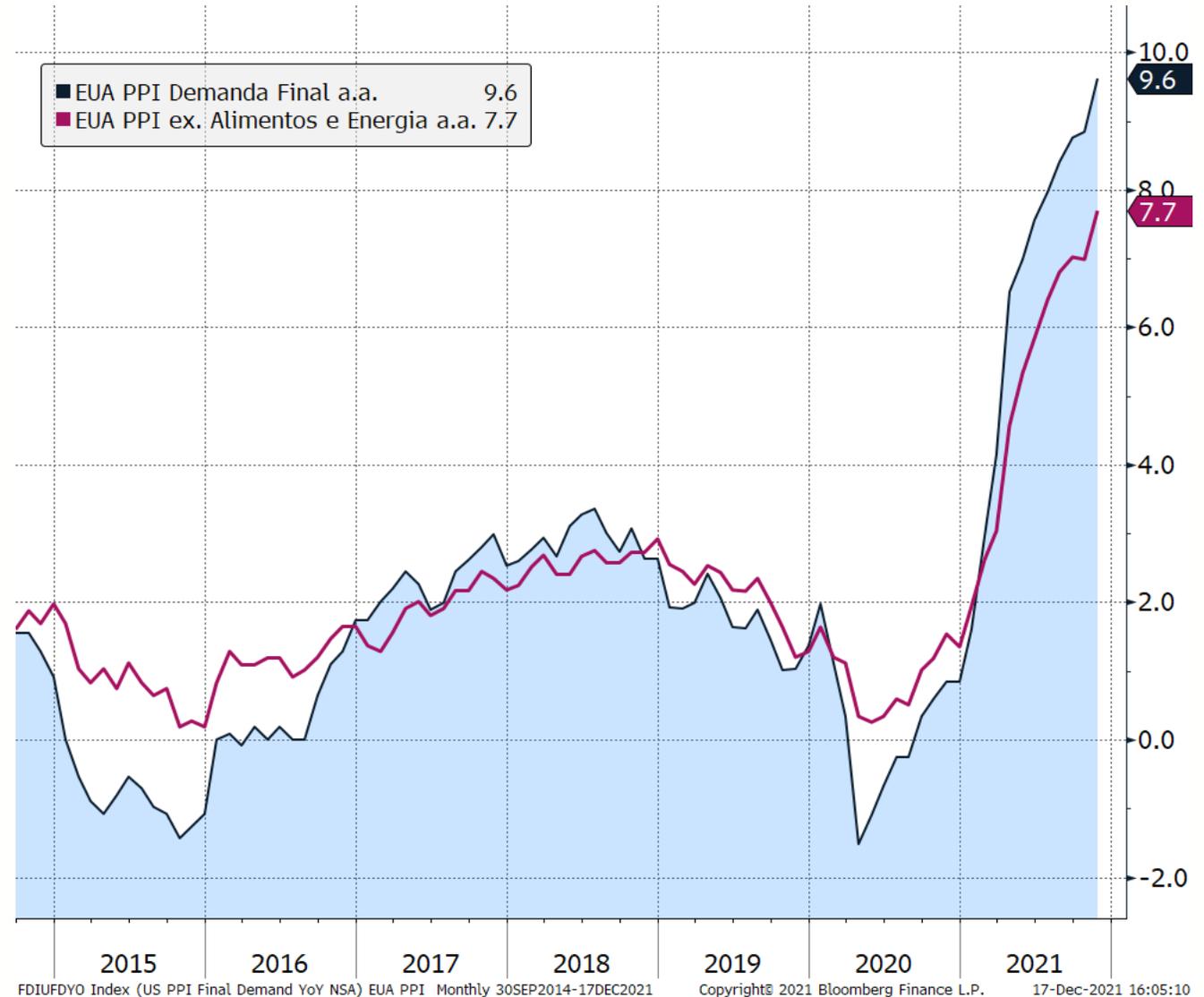
- Os pedidos iniciais de auxílio-desemprego aumentaram na semana passada, mas permaneceram perto dos níveis mais baixos da pandemia.
- Pedidos contínuos caíram para 1,85 milhão na semana encerrada em 4 de dezembro, um novo ponto baixo da pandemia.
- Os números de reclamações foram voláteis nas últimas semanas, refletindo os desafios em torno do ajuste dos dados brutos para efeitos sazonais durante o período de férias. Ainda assim, os economistas concordam amplamente que o mercado de trabalho está muito apertado e as aplicações geralmente são consistentes com os níveis pré-pandêmicos.
- As empresas relutam em dispensar funcionários, pois lutam para atender à forte demanda por bens e serviços em meio à ampla escassez de mão de obra.





Inflação ao Produtor (novembro)

- Os preços pagos aos produtores americanos registraram um aumento anual de 9,6% em novembro, o maior desde 2010. Este aumento sugere que os repasses deverão sustentar as pressões inflacionárias até 2022. O PPI foi de 0,8% a.m.
- Excluindo os componentes voláteis de alimentos e energia, o núcleo aumentou 0,7% a.m. e um aumento recorde de 7,7% em relação ao ano anterior.
- Os custos de materiais aumentaram rapidamente este ano em meio a gargalos de transporte, demanda robusta e restrições de mão de obra. Muitas empresas repassaram com sucesso esses custos adicionais aos clientes por meio de preços mais altos, e o relatório mais recente sugere aumentos adicionais nos preços ao consumidor nos próximos meses.
- Dados divulgados na semana passada mostraram que o índice de preços ao consumidor subiu 6,8% a.a., o ritmo mais rápido em quase 40 anos. Embora inicialmente concentrada em um punhado de categorias associadas à reabertura da economia, a inflação se disseminou.



EUA - Atividade		Atual																								Dois anos atrás	
		dez/21	nov/21	out/21	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19	
Indústria	PIB (% a.a.)				2.1		6.7		6.3				4.5			33.8			-31.2			-5.1			1.9		
	Índice Atividade Nacional Fed Chicago (MM 3m)			0.2	0.2	0.4	0.4	0.1	0.8	0.2	0.6	-0.1	0.6	0.6	0.6	0.9	1.4	3.3	4.4	-2.4	-5.8	-7.4	-1.5	-0.1	-0.1	-0.2	
	Leading Index (mês, aj. saz.)			0.9	0.1	0.7	0.9	0.7	1.3	1.4	1.3	0.0	0.5	0.4	0.9	0.7	0.9	1.5	2.0	3.0	3.1	-6.4	-7.6	-0.1	0.5	-0.2	
	Produção Industrial (índice, aj. saz.)		102.3	101.8	100.1	101.1	101.2	100.5	99.9	99.2	99.2	96.4	99.4	98.3	97.2	96.6	95.6	95.9	94.9	91.2	85.8	84.2	97.4	101.3	101.1	101.6	
	Utilização de Capacidade Instalada (% , aj. saz.)		76.8	76.5	75.3	76.1	76.2	75.7	75.3	74.8	74.8	72.7	75.0	74.1	73.3	72.9	72.1	72.3	71.5	68.7	64.7	63.4	73.4	76.3	76.1	76.5	
Indústria-Expectativas	Pedidos de Fábricas (US\$ bi, aj. saz.)		522.1	517.1	514.6	509.5	506.1	498.6	487.4	488.1	481.2	479.2	468.3	460.4	453.1	449.1	444.4	438.3	413.7	380.1	361.9	402.7	462.9	464.4	478.1		
	Pedidos de Bens Duráveis (US\$ bi, aj. saz.)		260.3	261.4	262.3	258.8	257.7	255.5	247.6	249.5	246.3	243.2	237.4	233.8	228.8	226.7	223.1	218.7	199.2	179.0	161.8	183.0	230.9	228.9	240.3		
	Pedidos de Bens de Capital (US\$ bi, aj. saz.)		95.7	99.6	100.3	95.0	98.0	96.7	90.5	89.7	92.2	84.8	80.2	80.7	77.8	77.0	74.3	68.2	62.1	67.7	60.1	47.7	81.8	79.8	89.5		
	ISM Manufacturing		61.1	60.8	61.1	59.9	59.5	60.6	61.2	60.7	64.7	60.8	58.7	60.5	57.7	58.8	55.7	55.6	53.7	52.2	43.1	41.7	49.7	50.3	51.1	47.7	
	Markit US Manufacturing PMI	57.8	58.3	58.4	60.7	61.1	63.4	62.1	62.1	60.5	59.1	58.6	59.2	57.1	56.7	53.4	53.2	53.1	50.9	49.8	39.8	36.1	48.5	50.7	51.9	52.4	
Construção e Moradia	Índ. Expect. Ativ. Manuf. Fed Richmond (aj. saz.)		11.0	12.0	-3.0	9.0	27.0	26.0	24.0	22.0	19.0	15.0	15.0	17.0	15.0	20.0	15.0	9.0	4.0	-21.0	-45.0	4.0	-7.0	15.0	-2.0		
	Índ. Expect. Manuf. Fed Philadelphia (aj. saz.)	15.4	39.0	23.8	30.7	19.4	21.9	30.7	31.5	50.2	44.5	28.7	30.1	11.1	26.3	32.3	15.0	17.2	24.1	27.5	-43.1	-56.6	-12.7	36.7	17.0	2.4	
	Índ. Expect. Manuf. Fed Dallas (aj. saz.)		11.8	14.6	4.6	9.0	27.3	31.1	34.9	37.3	28.9	17.2	7.0	10.5	12.9	21.2	14.6	9.0	-1.9	-5.4	-47.6	-72.2	-69.3	1.1	-0.5	-4.1	
	Índ. Expect. Manuf. Fed Kansas City (aj. saz.)	24.0	24.0	31.0	22.0	29.0	30.0	27.0	26.0	31.0	26.0	24.0	17.0	14.0	11.0	13.0	11.0	14.0	3.0	1.0	-19.0	-30.0	-17.0	5.0	-1.0	-5.0	
	US Empire State Manuf. (Expect. Fed NY, aj. saz.)	31.9	30.9	19.8	34.3	18.3	43.0	17.4	24.3	26.3	17.4	12.1	3.5	4.9	6.3	10.5	17.0	3.7	17.2	-0.2	-48.5	-78.2	-21.5	12.9	4.8	3.3	
Comércio	Gastos em Construção (% , tx. anual. aj. saz.)			8.6	9.3	9.7	9.8	10.1	8.8	7.0	2.8	2.1	4.3	3.1	2.5	2.9	2.2	2.5	2.2	3.6	5.0	6.5	12.8	13.6	13.9	13.5	
	MBA Pedidos de Hipotecas (% ajustado)	-4.0	-7.2	-3.3	-1.1	-2.4	-1.7	-6.9	-4.0	-0.9	-2.2	0.5	8.1	-5.8	-0.6	3.8	-4.8	-2.0	-5.1	-1.8	-3.9	-3.3	15.3	15.1	5.0	-13.2	
	Permissões para Construção (1.000, anualizado)		1,712	1,653	1,586	1,721	1,630	1,594	1,683	1,733	1,755	1,726	1,883	1,758	1,696	1,595	1,589	1,522	1,542	1,296	1,246	1,094	1,382	1,478	1,550	1,453	
	Construção de Novas Residências (1.000, anualizado)		1,679	1,502	1,550	1,573	1,562	1,657	1,594	1,514	1,725	1,447	1,625	1,661	1,551	1,514	1,448	1,376	1,497	1,273	1,046	938	1,277	1,589	1,589	1,547	
	Vendas de Novas Residências (1.000, anualizado)			745	742	693	704	683	733	796	873	823	993	943	865	969	971	977	972	839	704	582	623	730	756	733	
Serviços	Vendas de Residências Existentes (mm, anualizado)			6.3	6.3	5.9	6.0	5.9	5.8	5.9	6.0	6.2	6.7	6.7	6.6	6.7	6.4	6.0	5.9	4.8	4.0	4.4	5.4	5.7	5.4	5.5	
	Vendas no Varejo (US\$ bi, aj. saz.)		639.8	638.2	627.0	622.4	615.3	625.4	620.1	628.8	623.1	560.0	576.5	536.0	541.2	548.9	549.2	538.0	533.5	526.2	484.3	409.8	480.4	525.8	526.9	523.9	
	Wards Venda de Veículos (US\$ mm/mês, anualiz., aj. saz.)		12.9	13.0	12.2	13.1	14.8	15.4	17.0	18.5	17.8	15.7	16.6	16.3	15.6	16.2	16.3	15.2	14.5	13.1	12.2	8.6	11.4	16.8	16.8	16.7	
	Estoques no Atacado (US\$ bi, aj. saz.)			759.4	742.2	731.8	722.6	718.3	709.8	700.4	692.8	684.8	678.2	668.7	666.5	663.7	656.2	651.2	647.8	649.2	656.1	663.8	663.6	668.9	674.5	680.4	
	Estoques no Varejo (US\$ bi, aj. saz.)			603.9	603.1	604.0	602.8	600.2	597.4	602.9	613.2	622.0	621.5	620.6	614.0	608.1	599.9	589.8	583.7	578.9	596.6	635.5	662.1	655.1	657.5	657.5	
Emprego	Un. Michigan Expect. Consumidor	70.4	67.4	71.7	72.8	70.3	81.2	85.5	82.9	88.3	84.9	76.8	79.0	80.7	76.9	81.8	80.4	74.1	72.5	78.1	72.3	71.8	89.1	101.0	99.8	99.3	
	Conf. Board Consumer Confidence		109.5	111.6	109.8	115.2	125.1	128.9	120.0	117.5	114.9	95.2	87.1	87.1	92.9	101.4	101.3	86.3	91.7	98.3	85.9	85.7	118.8	132.6	130.4	128.2	
	ISM Non-Manufacturing Index		69.1	66.7	61.9	61.7	64.1	60.1	64.0	62.7	63.7	55.3	58.7	57.7	56.8	56.2	57.2	57.2	56.6	56.5	45.4	41.6	53.6	56.7	55.9	55.6	
	Markit US Services PMI	57.5	58.0	58.7	54.9	55.1	59.9	64.6	70.4	64.7	60.4	59.8	58.3	54.8	58.4	56.9	54.6	55.0	50.0	47.9	37.5	26.7	39.8	49.4	53.4	52.8	
	Taxa de Desemprego		4.2	4.6	4.8	5.2	5.4	5.9	5.8	6.1	6.0	6.2	6.3	6.7	6.7	6.9	7.8	8.4	10.2	11.1	13.3	14.8	4.4	3.5	3.5	3.6	
Emprego	Change in Nonfarm Payrolls (1.000)		210	546	379	483	1,091	962	614	269	785	536	233	-306	264	680	716	1,583	1,726	4,846	2,833	-20,679	-1,683	289	315	161	
	Nonfarm Productivity (% , tx. anual., aj. saz.)				-5.2		2.4			4.3			-3.4			4.6			11.2			-1.8			0.6		
	Custo Unitário do Trabalho (% , tx. anual., aj. saz.)				9.6		5.9			-2.8			13.3			-9.9			10.3				11.3			3.5	
	Pedidos Iniciais de Seguro-Desemprego (1.000)	206	227	271	364	345	387	368	388	507	729	761	837	763	719	765	803	875	1,043	1,436	1,605	3,451	5,985	216	205	218	
	Pedidos Existentes de Seguro-Desemprego (1.000)	1,845	1,999	2,209	2,727	2,852	2,899	3,367	3,517	3,640	3,717	4,157	4,655	5,180	5,829	6,724	10,477	13,528	15,303	16,780	19,287	21,664	7,868	1,708	1,698	1,779	
	JOLTS Abertura de vagas (1.000)			11,033	10,602	10,629	11,098	10,185	9,483	9,193	8,288	7,526	7,099	6,752	6,766	6,873	6,611	6,451	6,717	6,112	5,447	4,630	5,769	7,012	7,154	6,730	
	ADP Variação de empregos (1.000)		534	570	526	310	322	741	882	622	519	180	196	-76	302	422	821	466	232	4,350	3,170	-19,392	-204	199	180	150	
	Challenger Dispensa do Emprego (% a.a.)		-77.0	-71.7	-84.9	-86.4	-92.8	-88.0	-93.8	-96.6	-86.2	-39.1	17.4	134.5	45.4	60.4	185.9	116.5	576.1	305.5	577.8	1,576.9	266.9	-26.3	27.8	-25.2	
	Salário Real por Hora (US\$, aj. saz.)		11.1	11.2	11.3	11.2	11.2	11.2	11.3	11.3	11.3	11.4	11.4	11.4	11.4	11.4	11.3	11.4	11.4	11.4	11.6	11.7	11.1	11.0	11.0	11.0	
	EUA - Inflação	Deflator PCE - núcleo (% a.a.)			4.12	3.69	3.58	3.58	3.59	3.46	3.08	1.97	1.49	1.51	1.48	1.38	1.42	1.57	1.50	1.30	1.13	1.00	0.91	1.70	1.91	1.78	1.64
Índ. Preços ao Consumidor (% a.a.)			6.80	6.20	5.40	5.30	5.40	5.40	5.00	4.20	2.60	1.70	1.40	1.40	1.20	1.20	1.40	1.30	1.00	0.60	0.10	0.30	1.50	2.30	2.50	2.30	
Índ. Preços ao Consumidor - núcleo (% a.a.)			4.9	4.60	4.00	4.00	4.30	4.50	3.80	3.00	1.60	1.30	1.40	1.60	1.60	1.60	1.70	1.70	1.60	1.20	1.20	1.40	2.10	2.40	2.30	2.30	
Índ. Preços no Atacado (% a.a.)			9.60	8.80	8.00	8.40	8.40	8.00	7.60	7.00	6.50	4.10	3.00	1.60	0.80	0.80	0.60	0.30	-0.30	-0.30	-0.70	-1.10	-1.50	0.30	1.10	2.00	1.40
Índ. Preços no Atacado - núcleo (% a.a.)			7.7	7.00	7.00	6.80	6.40	5.80	5.30	4.60	3.00	2.60	1.90	1.40	1.50	1.20	1.00	0.50	0.60	0.30	0.30	0.30	1.10	1.20	1.60	1.30	

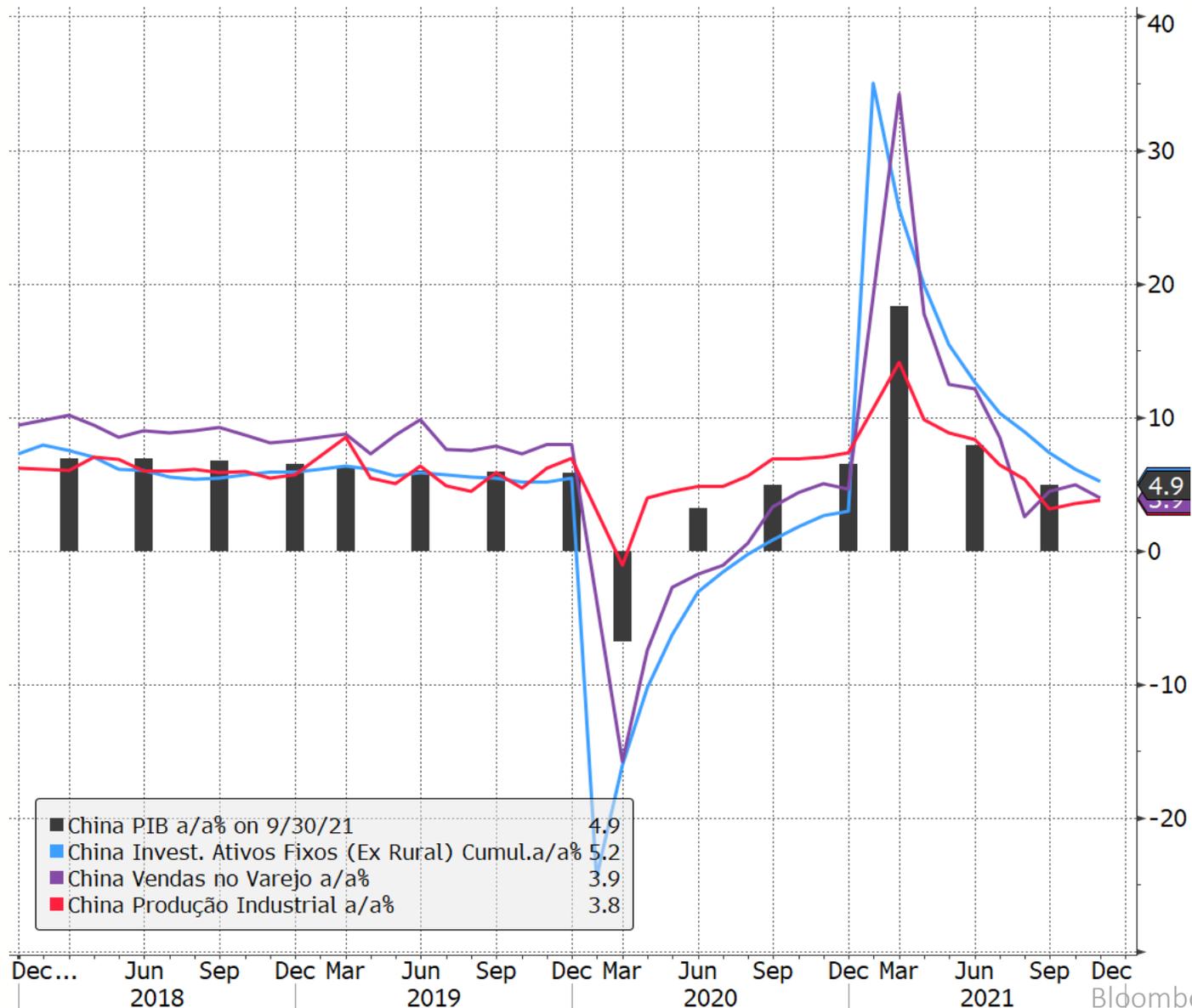






Atividade Econômica (novembro)

- **A produção industrial aumentou 3,8%** com relação ao ano anterior, ante um aumento de 3,5% em outubro.
- **O crescimento do investimento em ativos fixos desacelerou** para 5,2% ano a ano nos primeiros 11 meses de 2021, ante 6,1% nos primeiros 10 meses.
- **O crescimento das vendas no varejo foi de 3,9%** no comparativo anual, ante 4,9% em outubro. A inflação de preços ao consumidor mais rápida em novembro elevou o crescimento das vendas no varejo. Excluindo os efeitos da inflação, as vendas reais no varejo aumentaram 0,5% no comparativo anual.
- **Os dados de atividade da China em novembro sugerem** que a economia ainda está sob pressão, embora o lado da oferta pareça estar se estabilizando. A pressão do lado da demanda foi clara, com o crescimento a taxas decrescentes tanto no investimento em ativos fixos como nas vendas a varejo.



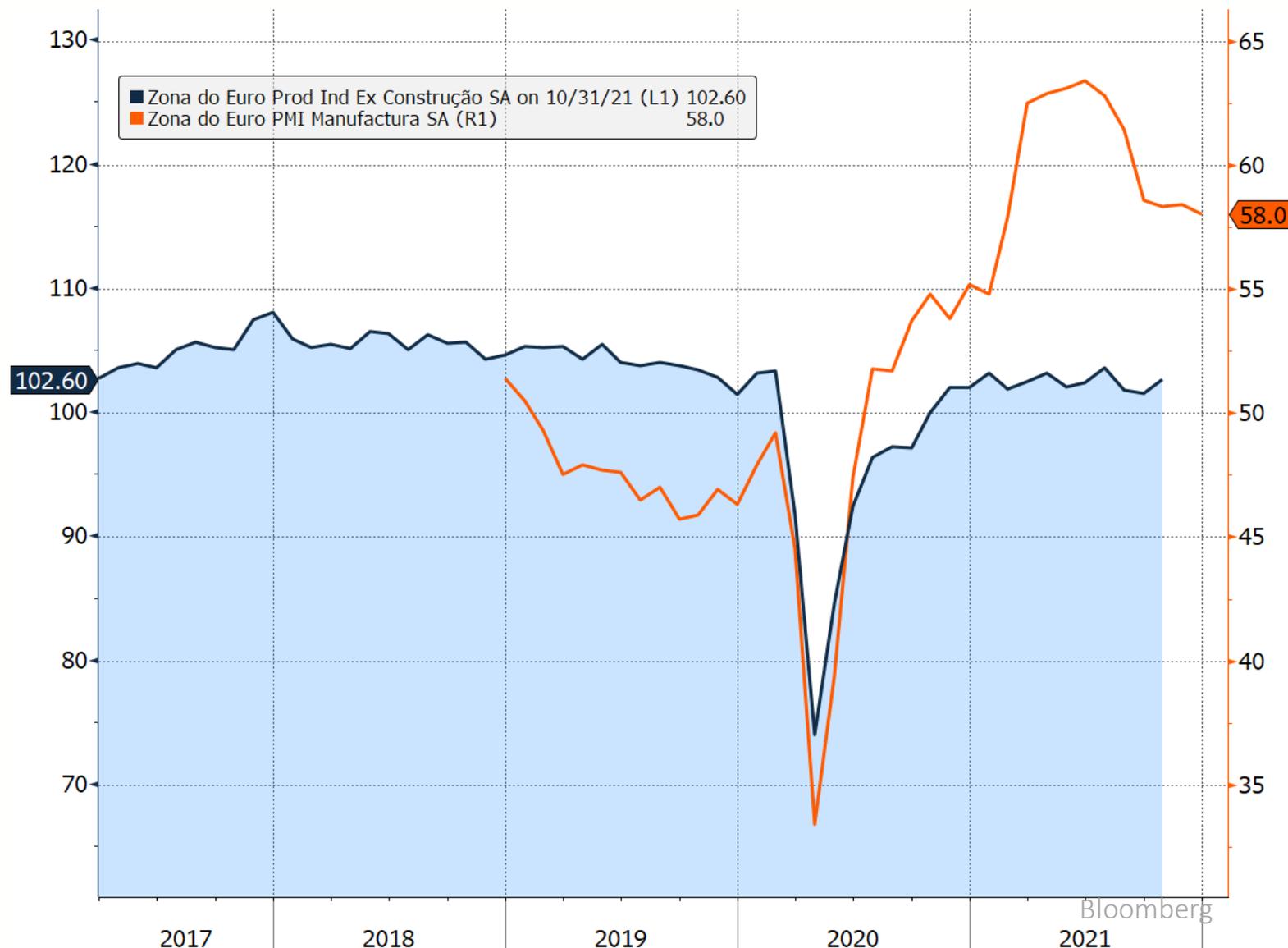


ZONA DO EURO



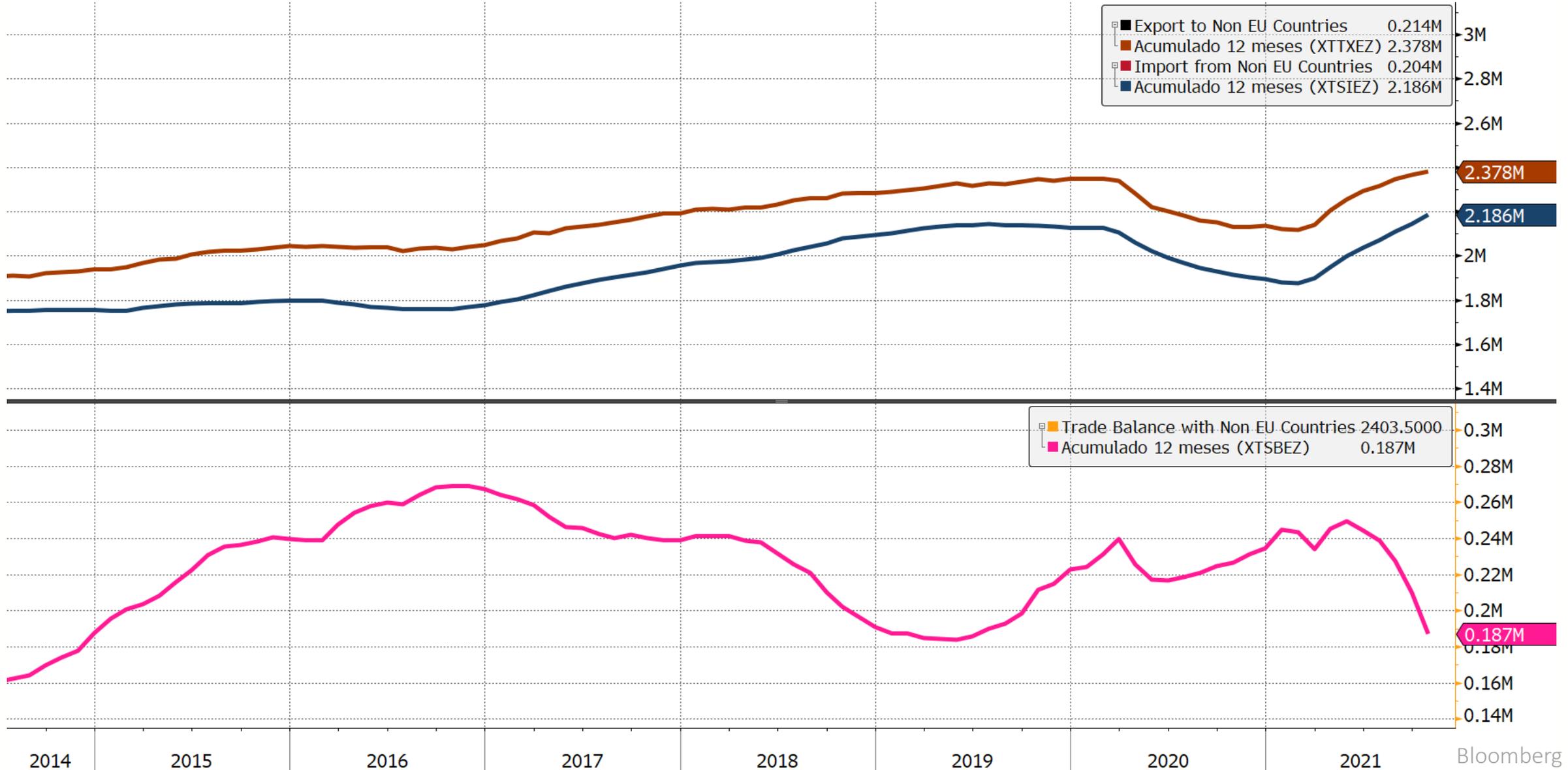
Produção industrial (outubro)

- **A produção industrial se recuperou** em outubro, em grande parte impulsionada por uma nova recuperação no setor automotivo alemão.
- **Os dados indicam que a economia da área do euro receberá algum apoio** da indústria no 04T. Mas o aumento nas taxas de infecção e as restrições mais rígidas provavelmente afetarão a demanda por serviços ao consumidor.
- **Houve recuperação de 3% na produção da Alemanha** e uma expansão de 0,9% na França. No entanto, a produção caiu 0,6% na Itália e na Espanha e 0,9% na Holanda, em meio a gargalos persistentes nas cadeias de abastecimento globais.
- **Essa leitura considera o nível de produção em outubro** 0,4% acima do nível do 3T, mas ainda 0,7% abaixo do pico pré-recessão registrado em fevereiro de 2020.
- **Os estatísticos têm lutado com o ajuste sazonal** desde o início da pandemia, o que tem o potencial de causar distorções nos dados.





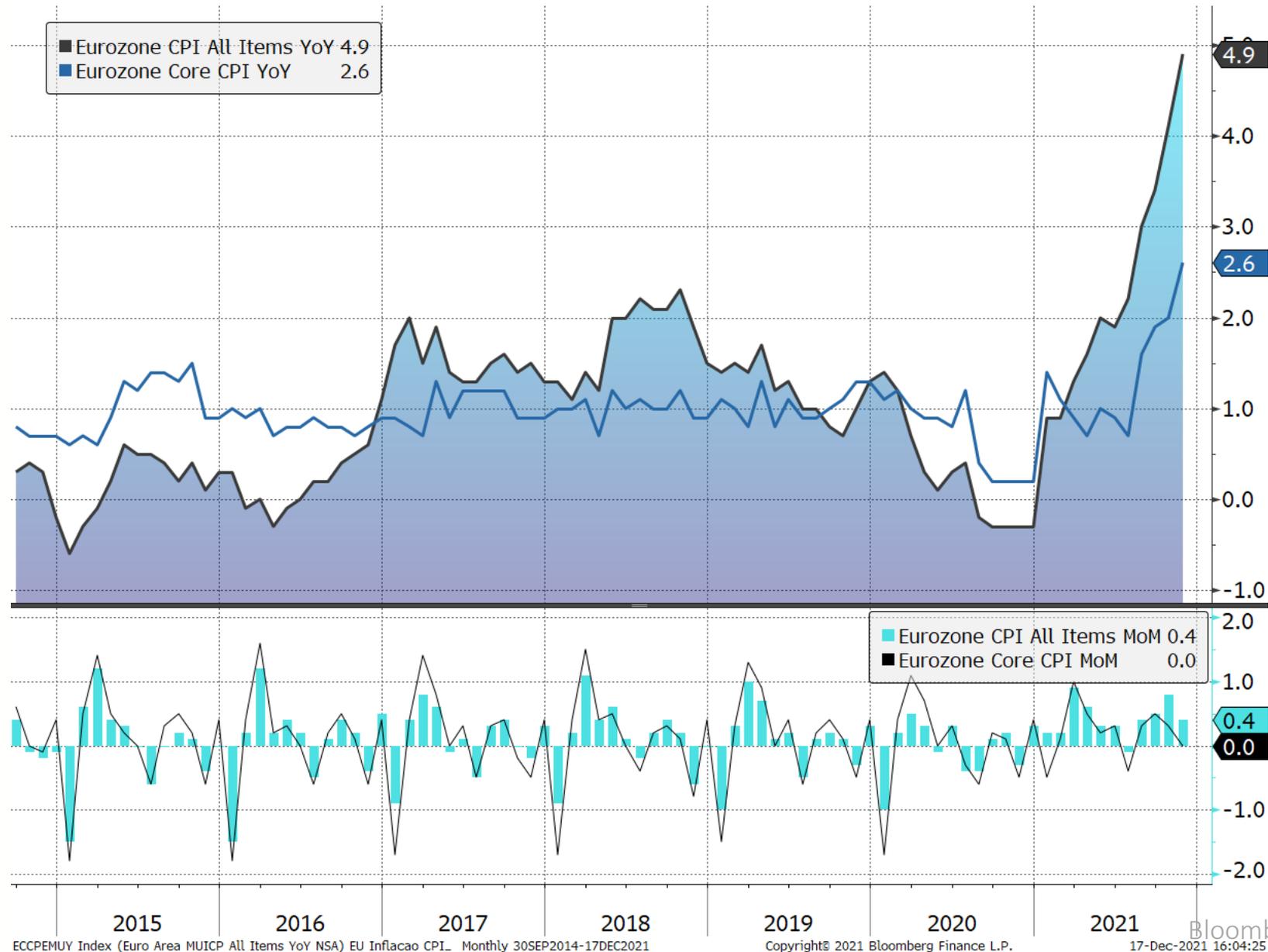
Balança Comercial (outubro)





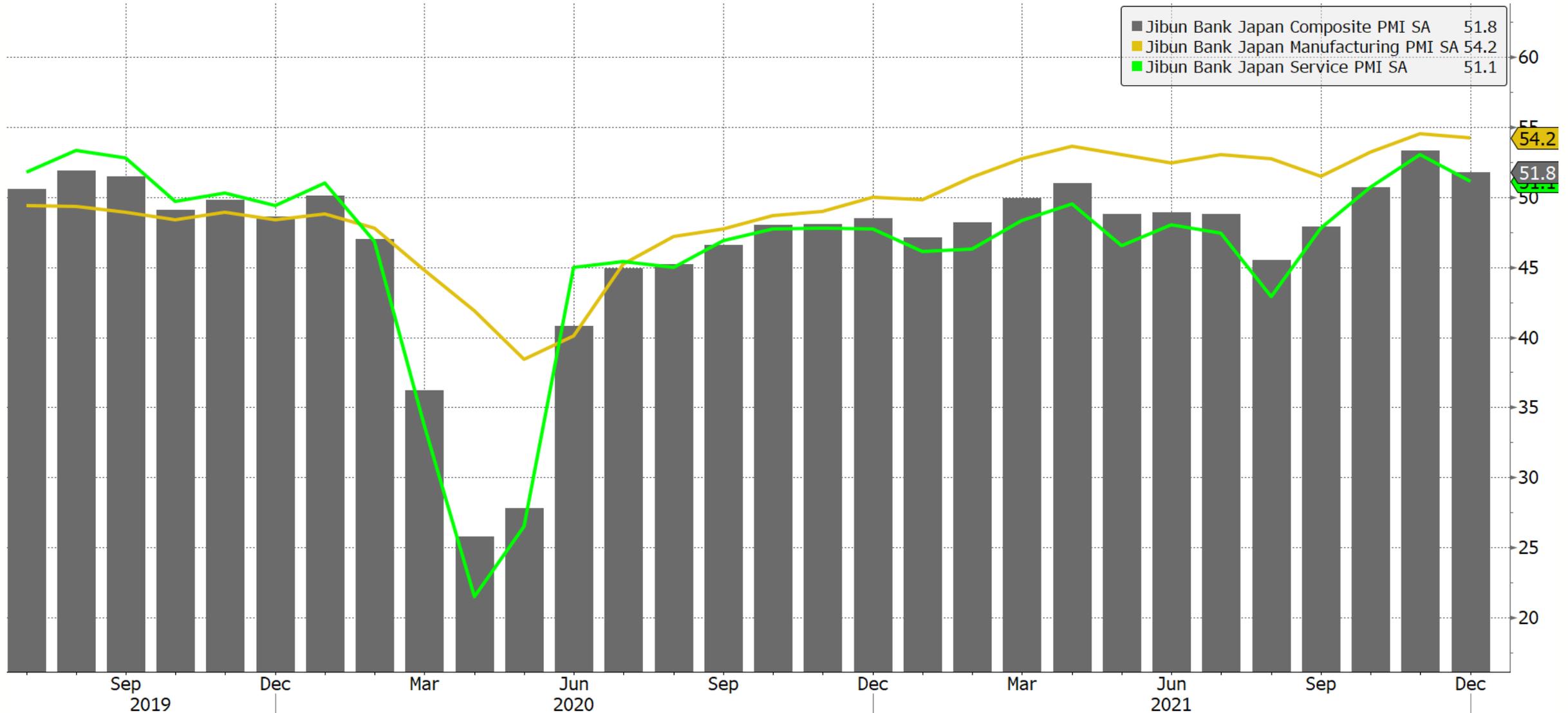
Inflação ao Consumidor (novembro, final)

- A inflação da zona do euro seguiu em elevação, atingindo 4,9 a.a. O núcleo também subiu, para 2.6%. Ambas as medidas são recorde das séries.
- Os custos de energia contribuem, em grande parte, para a taxa de inflação. A pressão vem tanto dos preços na bomba quanto das contas de energia das residências, impulsionada pelo aumento do custo do petróleo e do gás natural. Essas contribuições foram as mais altas registradas desde que os dados foram disponibilizados em 2002.



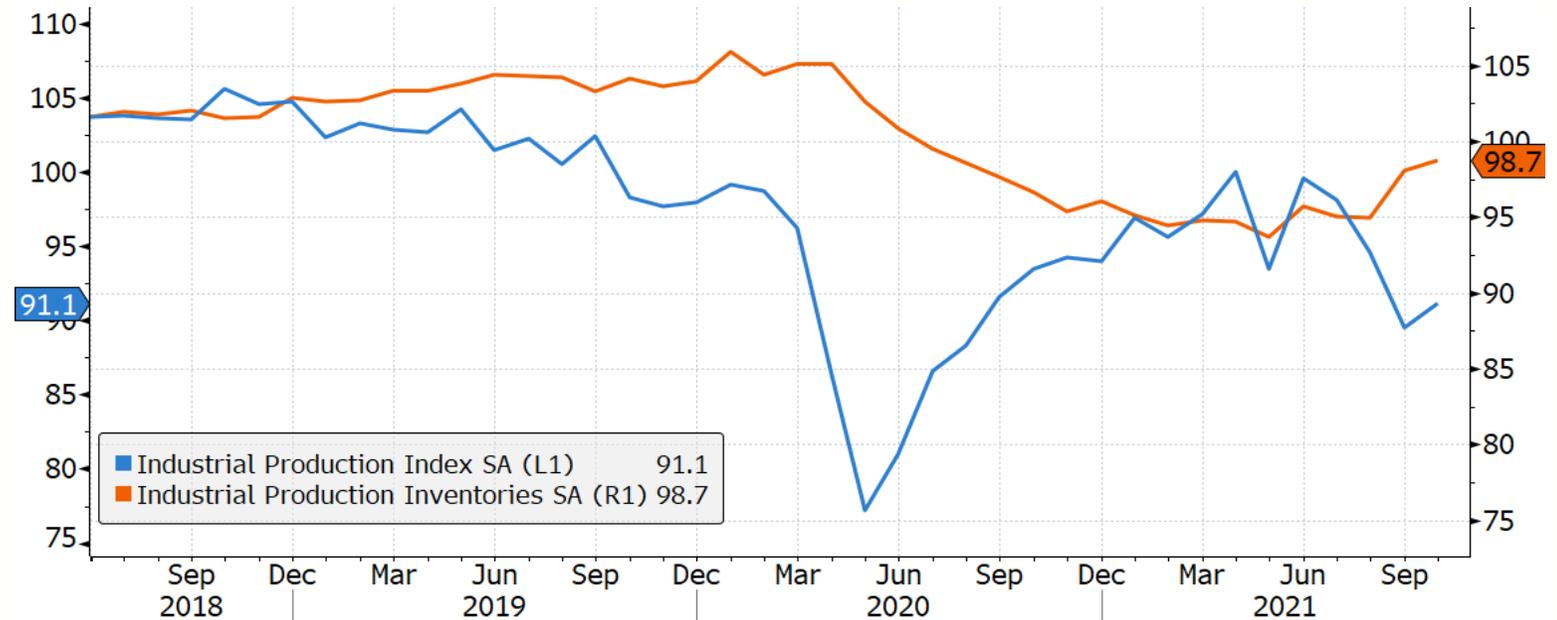


PMI Jibun (dezembro, preliminar)

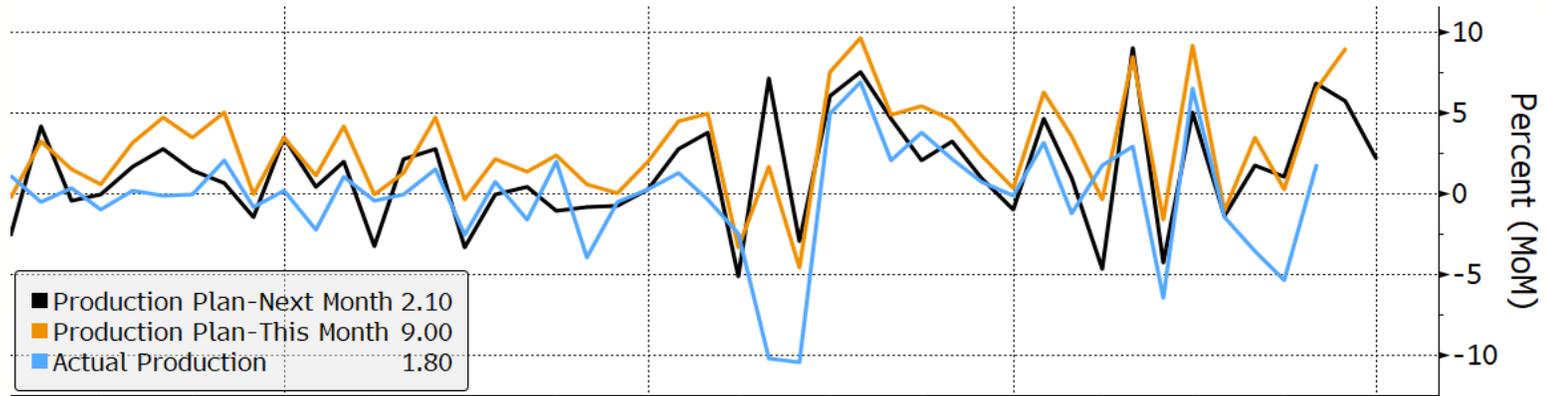


Produção Industrial (outubro, final)

- **A produção industrial do Japão em outubro** cresceu 1,8% em relação ao mês passado, recuperando parte da queda profunda em setembro.
- **A produção industrial tem mostrado algum** descolamento com relação às expectativas de produção provenientes dos produtores.
- **Uma queda de 30,2% nas vendas** de automóveis em outubro em relação ao mês anterior já sugeria que a produção poderia ser aquém dos planos.
- **A produção poderá acelerar em novembro**, estimulada por uma recuperação gradual nas taxas de operação da fábrica, uma vez que uma queda nos casos de vírus na Asean começa a aliviar os problemas da cadeia de abastecimento. Ainda assim, a escassez de chips pode permanecer um empecilho. A desaceleração da China também deve continuar pesando sobre as exportações e a produção.



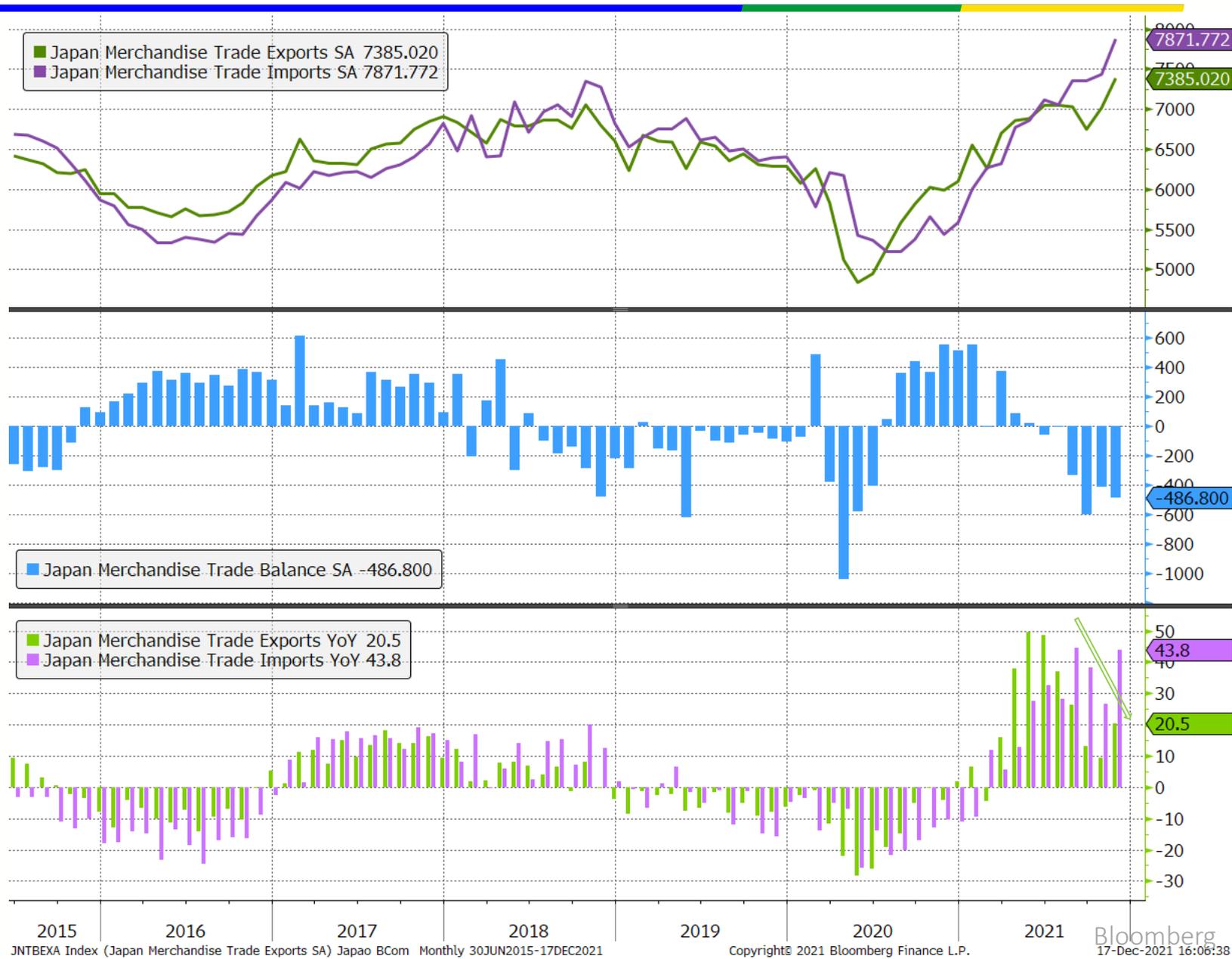
JNIP Index (Japan Indices of Industrial Production: Production SA) Japao Prod Ind Estoques Monthly 30JUN2018-17DEC2021 Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 17-Dec-2021 16:05:36



Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 17-Dec-2021 16:05:45

Balança Comercial (novembro)

- O crescimento das exportações do Japão acelerou acentuadamente em novembro, adicionando um impulso positivo ao crescimento.
- Embora os dados mostrem que os problemas de oferta persistem - as exportações de automóveis para os EUA caíram em relação ao ano anterior - o valor total do comércio em um recorde sugere que a economia como um todo pode se beneficiar de alguns efeitos derivados.
- As exportações cresceram 20,5% em relação ao ano anterior, ante um aumento de 9,4% em outubro.
- As importações aumentaram 43,8% em relação ao ano anterior, ante alta de 26,7% em outubro.
- As exportações do Japão devem registrar ganhos positivos em dezembro, impulsionadas pela forte demanda dos EUA.

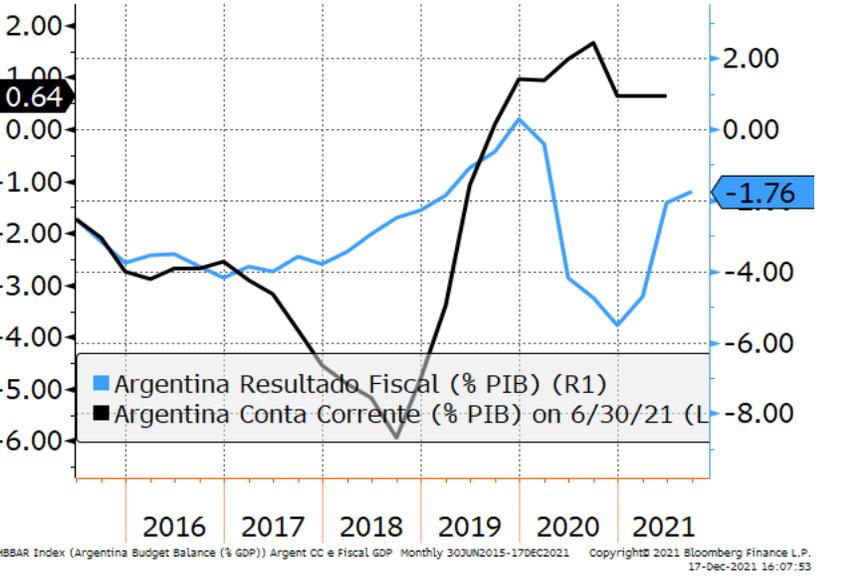
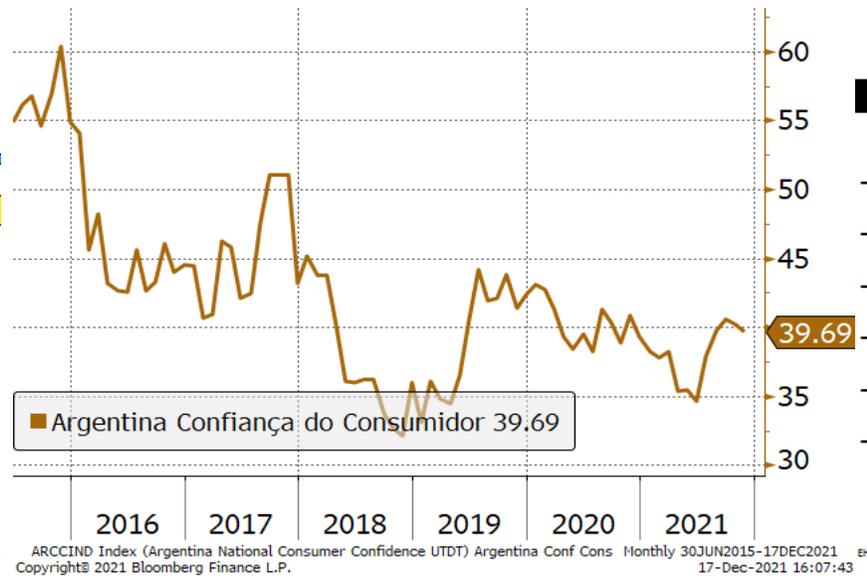
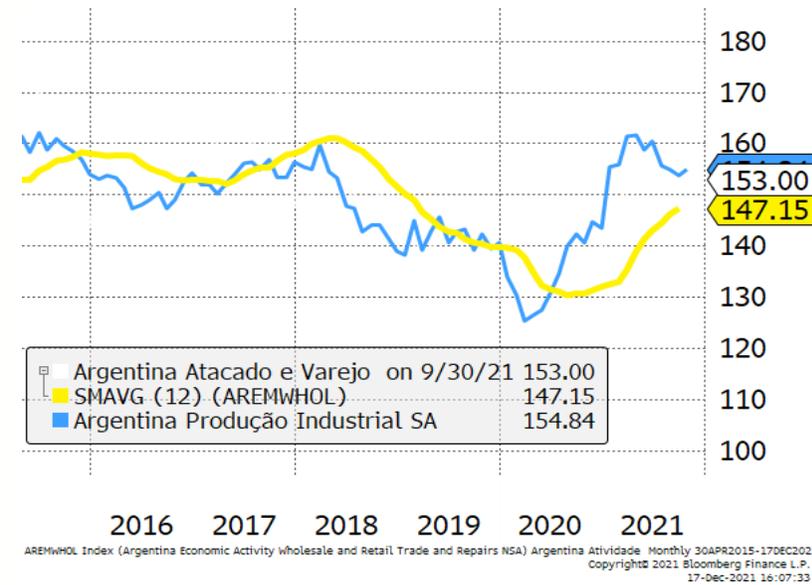
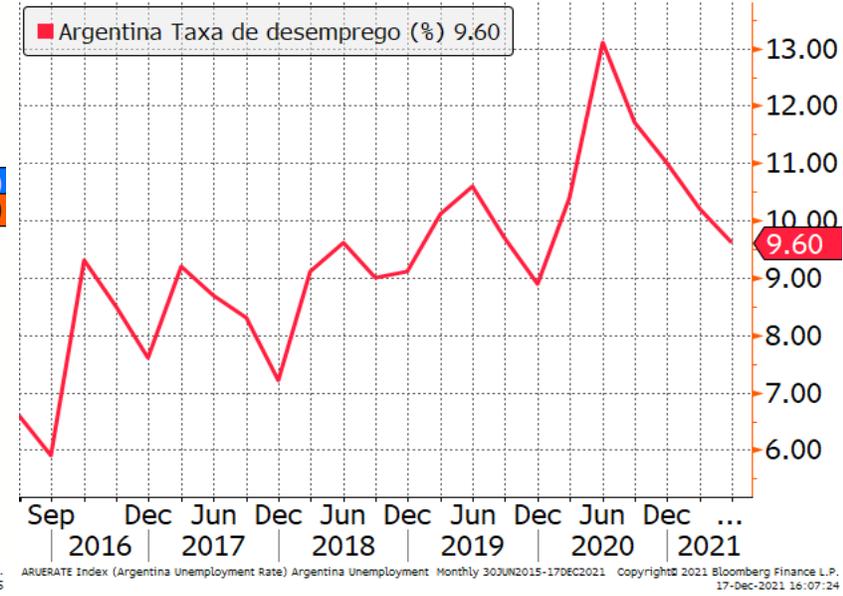
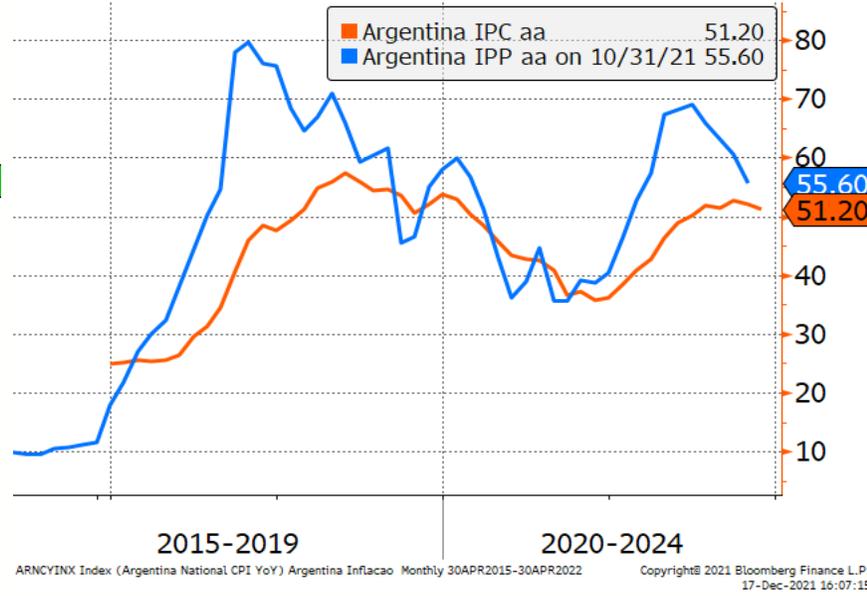
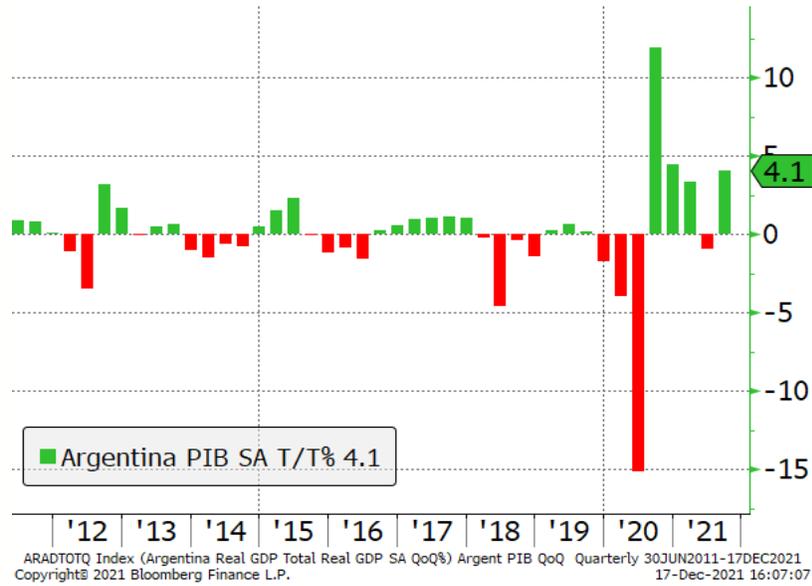




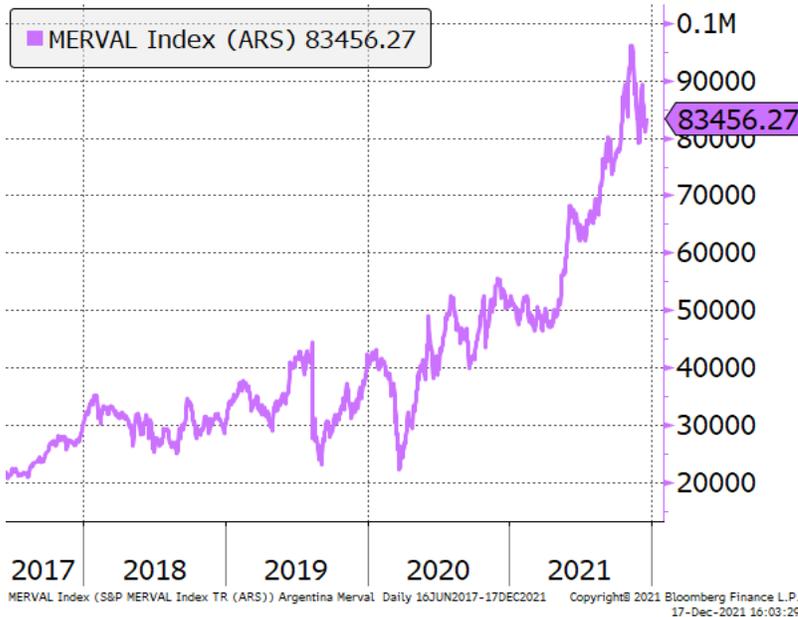
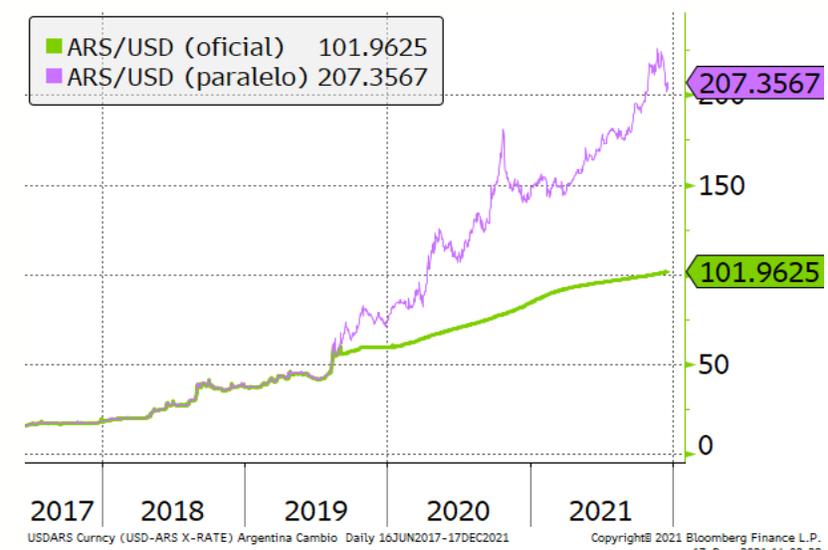
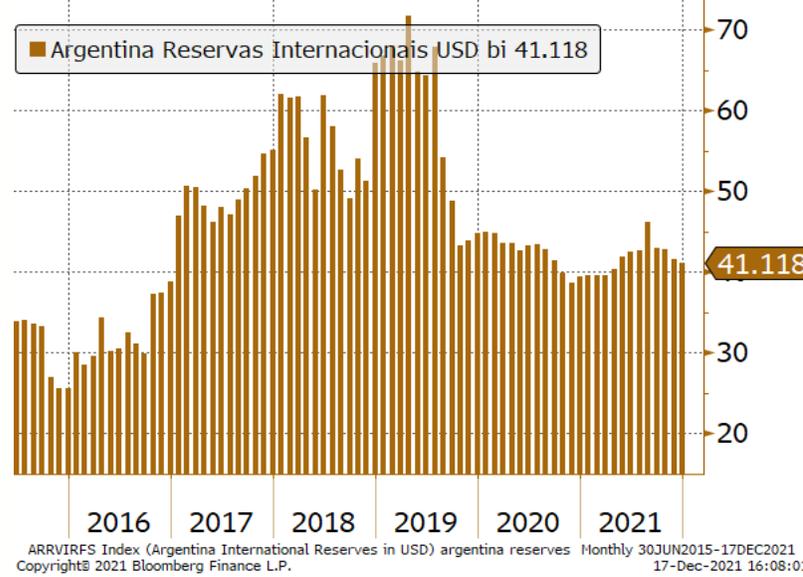
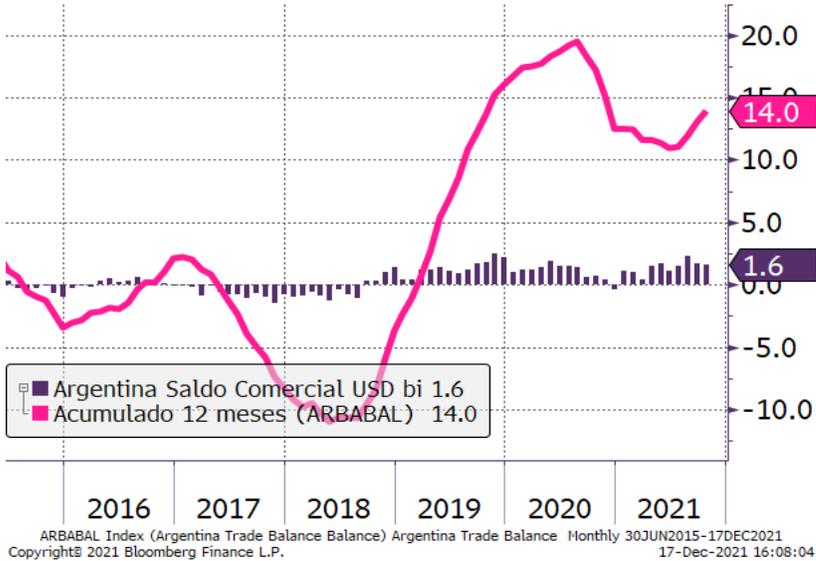
AMÉRICA DO SUL

- **Rígidos controles de capital, políticas de controle de preços, restrições de importação e impostos corporativos mais altos** pesam sobre o investimento e as importações. Os riscos para as perspectivas tendem para o lado negativo e incluem uma reversão desordenada dos desequilíbrios macroeconômicos.
- **O país vem fazendo pagamentos parciais da dívida com o FMI**, parte com recursos que recebeu do programa de SDRs.
- **A Moody's classificou o país** entre os investidores de maior risco devido ao seu baixo nível de governança e alta instabilidade. Segundo o FMI, não há prazo para definição de acordo.
- **Guzman disse que o governo planeja continuar reduzindo seu déficit fiscal**, mas não cortará gastos públicos, sendo preciso que o Estado impulse a demanda.
- **A coalizão governante da Argentina perdeu o controle do Senado** após derrota nas eleições de meio de mandato. O bloco de esquerda ficou atrás em seis das oito disputas para o senado. É a primeira vez desde 1983 que o peronismo não terá o controle do Senado. Isto complicará a aprovação da legislação. Na Câmara, os candidatos da oposição venceram na província de Buenos Aires, bem como em províncias tipicamente peronistas como Santa Cruz e La Pampa. Ainda assim, o governo melhorou seu desempenho em comparação com as primárias de setembro e manteve a liderança na câmara baixa. O presidente prometeu cooperar com os legisladores da oposição em uma nova agenda.
- **O banco central apertou controles de câmbio** com o objetivo de restringir o acesso a moeda forte em meio às expectativas de uma desvalorização. Os argentinos estão retirando dólares de contas bancárias no ritmo mais rápido em 14 meses, em meio a especulações de que o governo dificultará o acesso dos poupadores aos seus depósitos. O Banco Central acelerou a emissão de pesos para cobrir suas necessidades financeiras.
- **A economia se recuperou no terceiro trimestre**, com a campanha de vacinação ganhando impulso e o governo estimulando a atividade, eliminando a maioria das restrições de bloqueio Covid-19. O PIB cresceu 11,9% ante o ano anterior, e 4,1% em relação ao trimestre anterior.
- **O aumento dos gastos fiscais e a reabertura da economia podem garantir** algum crescimento no curto prazo. Mas o conjunto de medidas heterodoxas, aliadas à expansão monetária e fiscal, não tem fundamento para ter sucesso. A taxa de juros está suspensa, quase ininterruptamente, desde o início da pandemia em 38%, implicando taxas de juros reais profundamente negativas. A inflação mensal da Argentina acelerou para 3,8% em setembro e outubro e 2,5% em novembro. O aumento de preços contrasta com a lenta depreciação do peso e desafia os controles de preços em vigor. A atual política de depreciação lenta tem implicado um fortalecimento substancial da moeda em termos reais, o que não é sustentável. Os dólares no paralelo seguem mais que o dobro da taxa oficial, o maior gap em 12 meses. Os fluxos para fundos de investimento vinculados ao dólar em outubro já são os mais altos frente a qualquer mês do ano passado.
- **O país tem probabilidade cumulativa de inadimplência** de mais de 85% até 2026 e 60% até 2024, de acordo a equipe de investimentos da Schrodgers no país. Isso exigirá que a Argentina retorne aos mercados globais de dívida até 2025, pelo menos para rolar parte de seus vencimentos.

Argentina

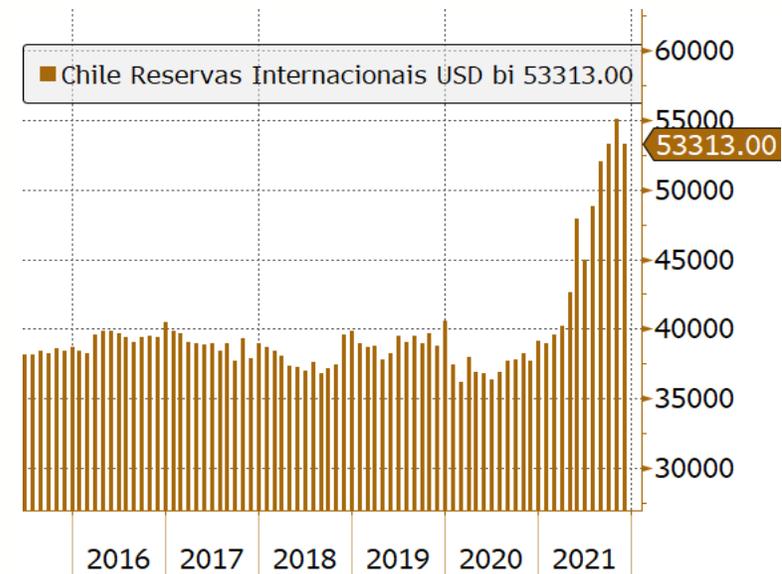
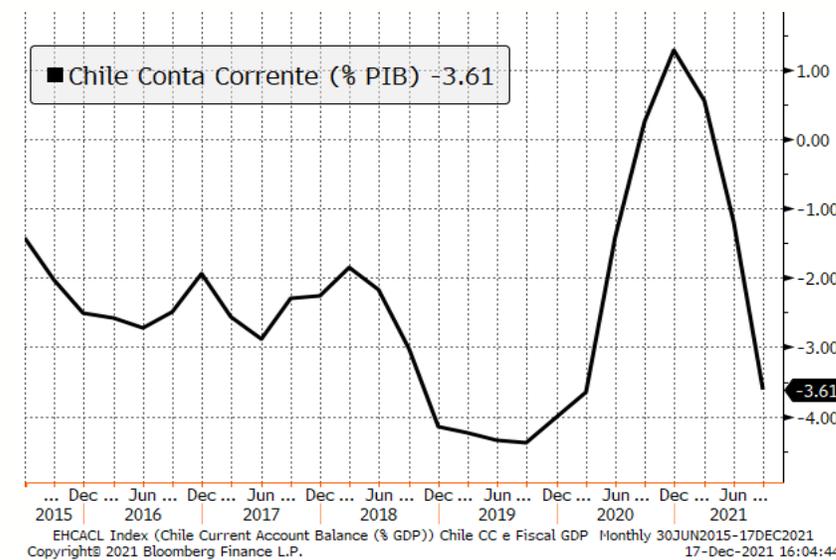
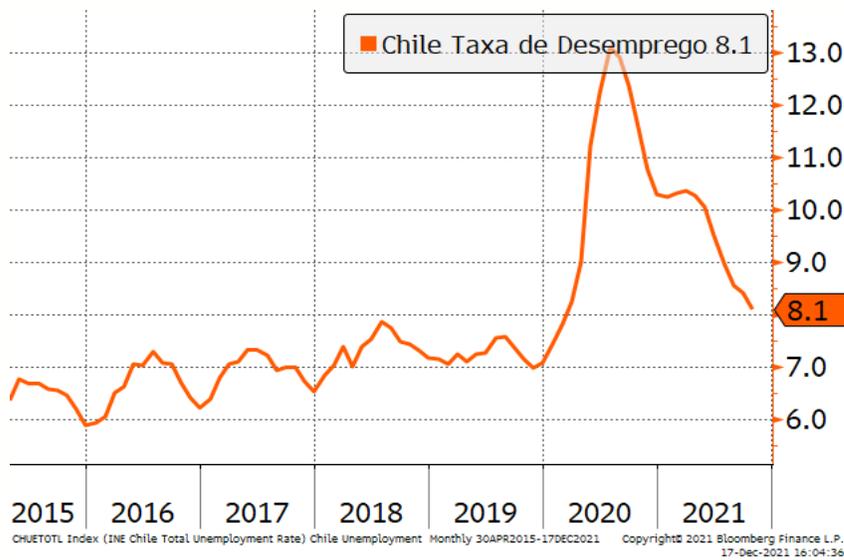
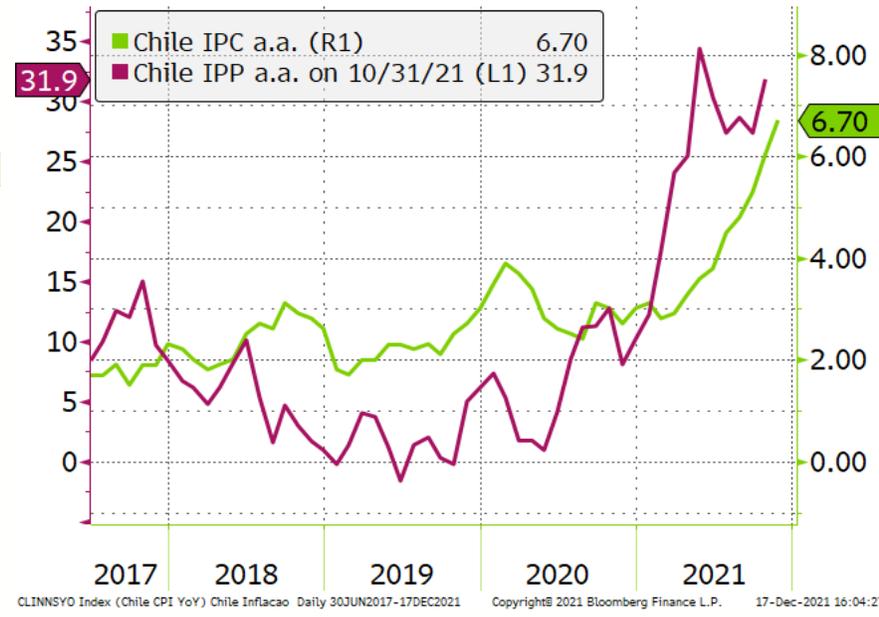
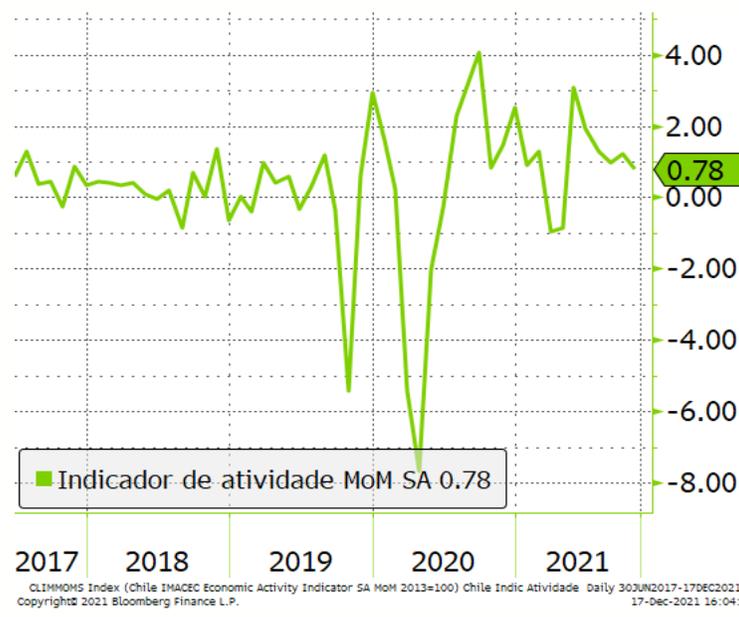
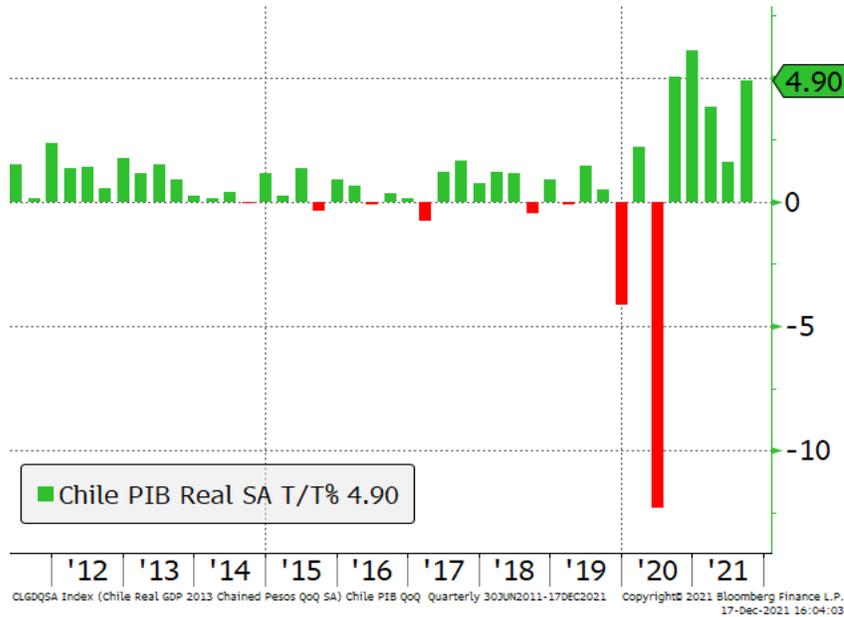


Argentina

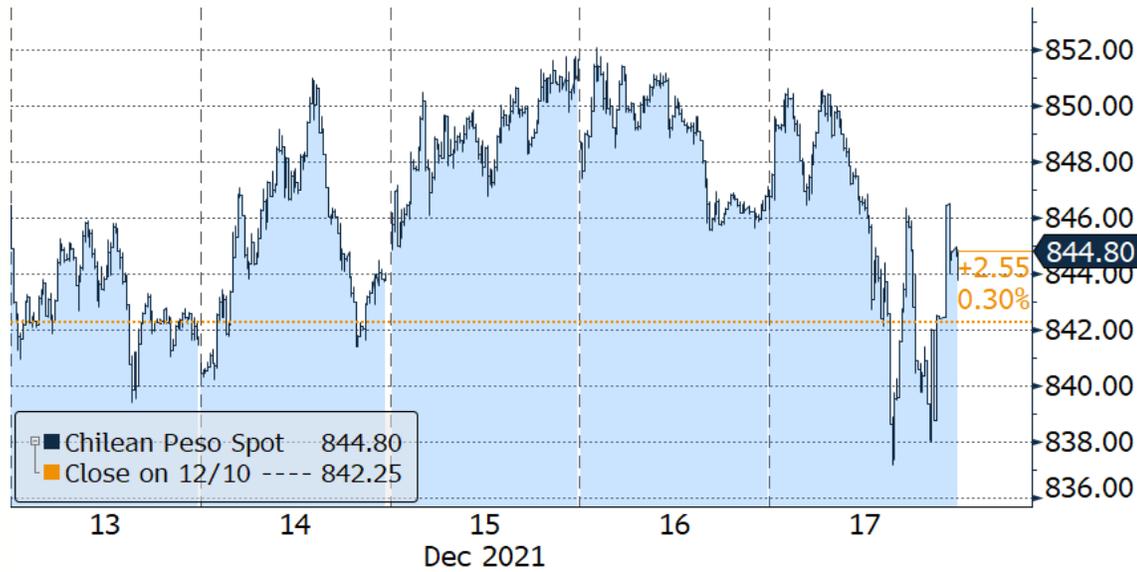


- **A atividade no Chile deve continuar se recuperando este ano e ultrapassar seu nível pré-pandemia.** Redução das medidas de bloqueio, aceleração das vacinações, alta dos preços do cobre e recuperação externa sustentam as perspectivas. A política fiscal expansionista também deve contribuir. No entanto, analistas afirmam que o Chile não será capaz de sustentar o crescimento a frente como o fez em 2021, que deverá ser o mais rápido de sua história e um dos mais altos entre as principais economias mundiais. O banco central começou a aumentar sua taxa de juro para combater a inflação anual e o governo indicou que planeja reduzir as transferências emergenciais de dinheiro, promovendo uma baixa demanda.
- **A atividade econômica do Chile cresceu** pelo sexto mês consecutivo em outubro, embora em um ritmo mais lento do que antes, sinalizando que o impulso de medidas de estímulo pode estar diminuindo.
- **Uma série de retiradas antecipadas de pensões liberou bilhões de dólares** aos consumidores e desencadeou um frenesi nas vendas no varejo. O Chile gastou mais para compensar o impacto econômico da pandemia do que qualquer outro país importante de mercado emergente, de acordo com o FMI.
- **O primeiro turno da eleição presidencial foi em 21 de novembro**, com segundo turno em 19 de dezembro. Gabriel Boric, da esquerda, obteve 25,8%, atrás do rival conservador Jose Antonio Kast com 27,9%. As pesquisas mostram eles empatados no segundo turno. Nenhum candidato jamais ganhou uma eleição presidencial depois de terminar atrás no primeiro turno desde o retorno à democracia em 1990.
- **Após Boric obter 54% em pesquisa para o segundo turno** de 19 de dezembro, José Antonio Kast mostrou recuperação e a vantagem diminuiu.
- **Boric se comprometeu a aumentar o salário mínimo**, aumentar os impostos corporativos e acabar com o sistema de previdência privada. Com a proximidade da eleição, prometeu consolidação fiscal para conquistar eleitores centristas. Em contraste, Kast promete cortar impostos corporativos e patrimoniais, cortar gastos fiscais e impor regras de imigração mais duras. Kast também muda seu tom sobre questões ambientais e direitos das mulheres.
- **Além da eleição, o Chile também está elaborando uma nova constituição** que será submetida a referendo no próximo ano, aumentando ainda mais a incerteza política. O forte desempenho de candidatos independentes e da oposição na eleição para a Assembleia Constituinte e o fracasso da coalizão do governo em obter poder de veto de fato aumentaram a incerteza sobre a composição da nova carta.
- **Os preços ao consumidor do Chile tiveram, em setembro, o maior aumento** desde 2008, aumentando a pressão para acelerar os aumentos de juros.
- **A Câmara rejeitou o projeto de lei revisado para uma quarta rodada** de retiradas de pensões, acabando definitivamente com a proposta controversa que provocou meses de ira dos investidores e volatilidade do mercado financeiro.
- **Agitação social, a nova Constituição e as eleições abalam a confiança.** O ritmo de saída de capital estrangeiro de pessoas físicas e empresas não financeiras se acelerou, tendo atingido, nos últimos dois anos, o equivalente a mais de 9% do PIB anual

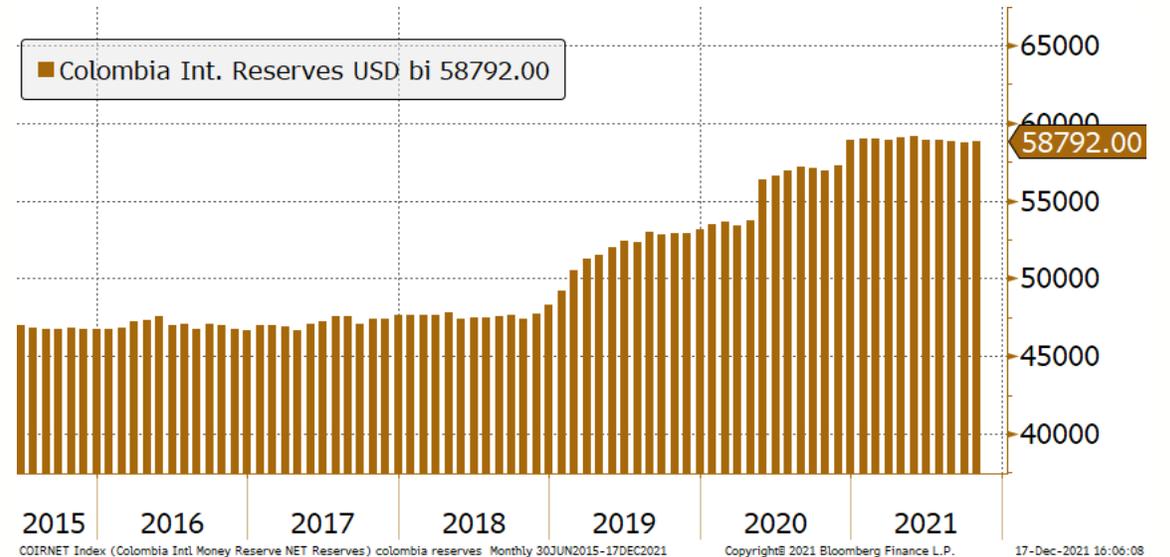
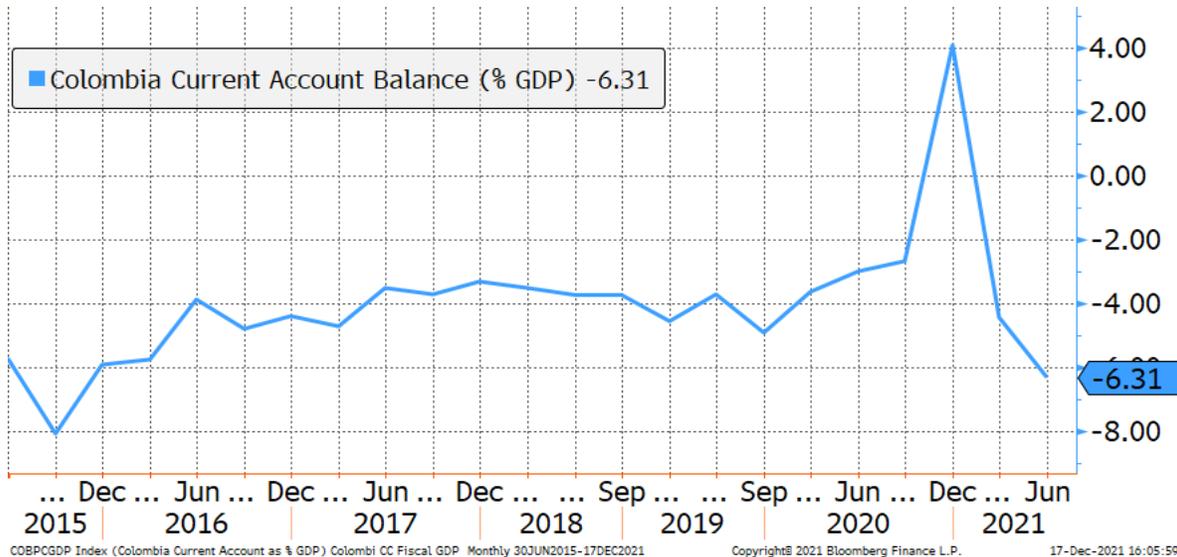
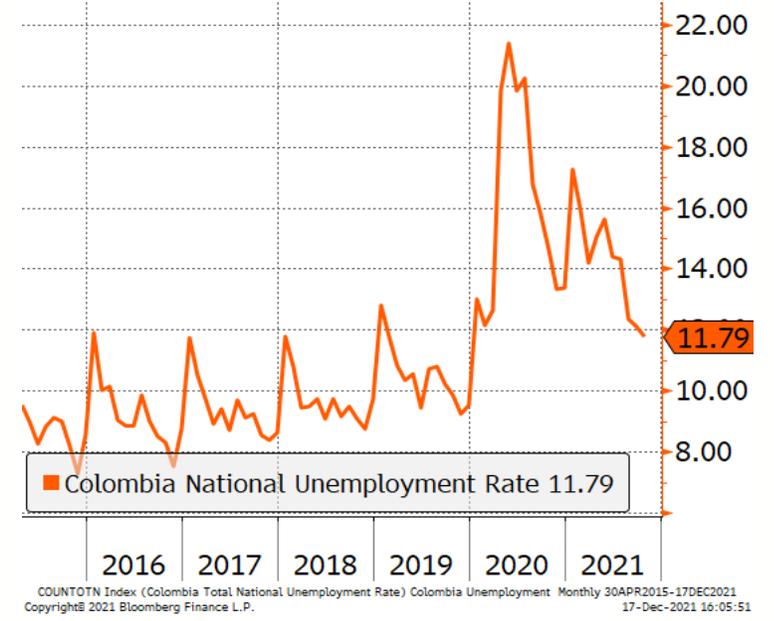
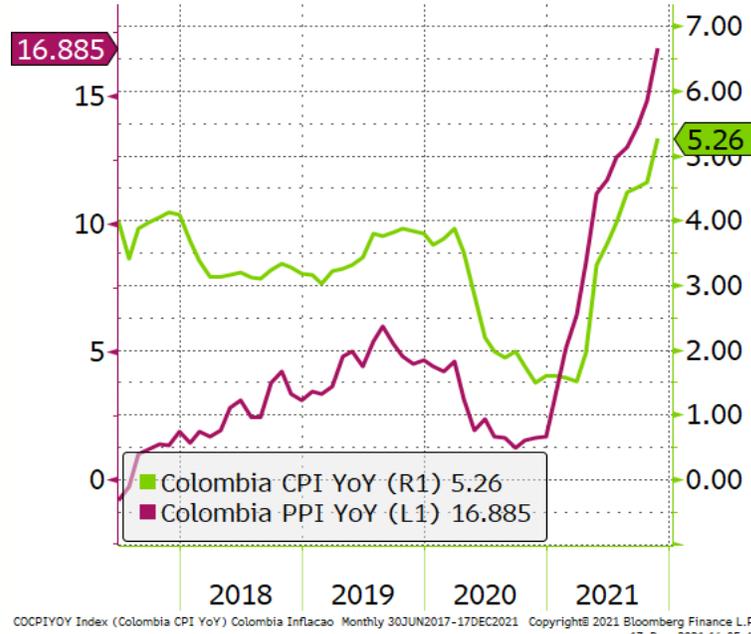
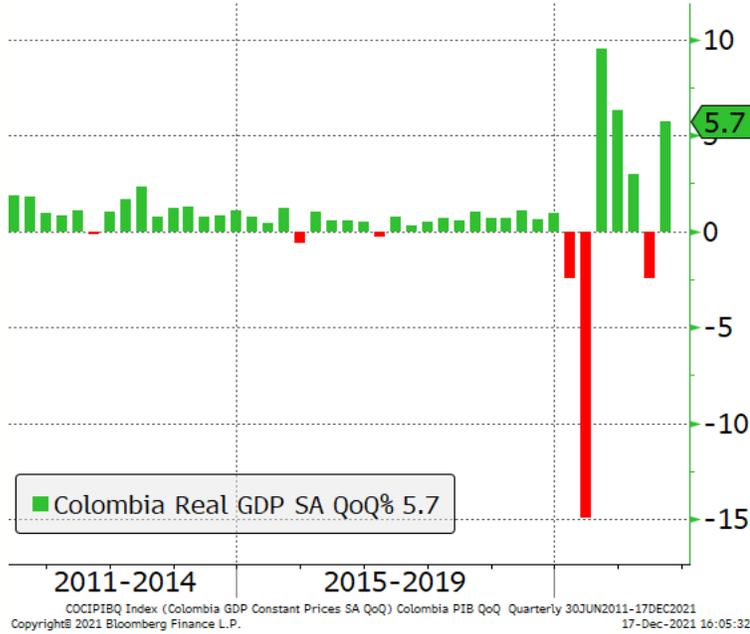
Chile



Chile



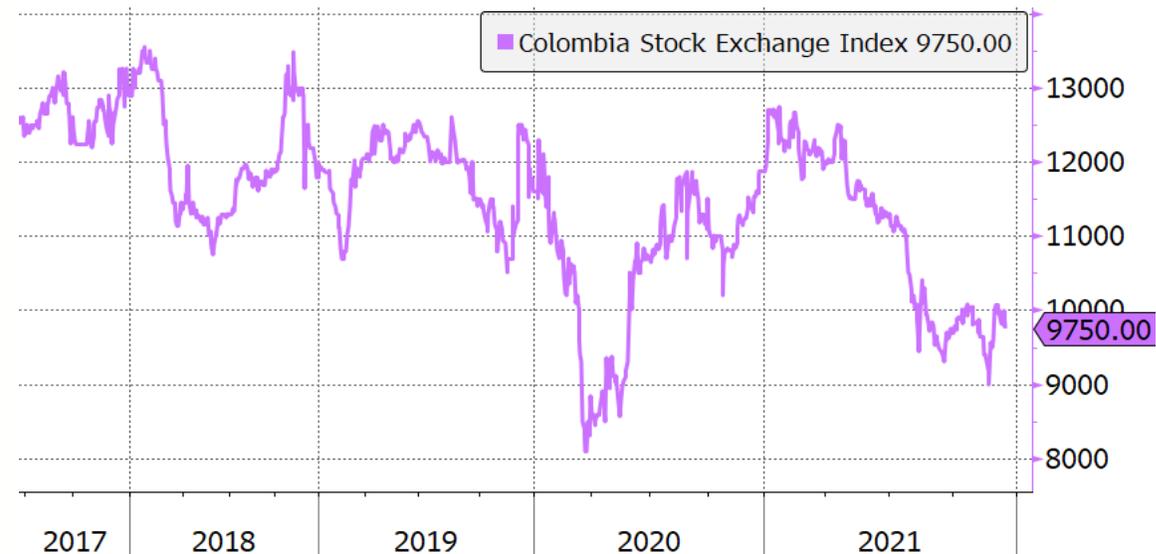
- **A economia se recuperou mais rápido do que o esperado no 03T trimestre**, indicando o crescimento mais rápido em décadas. O PIB expandiu 5,7% em relação ao 02T. As políticas fiscais expansionistas são moderadas e continuam a fornecer suporte. A demanda externa e os altos preços do petróleo também ajudam a recuperação. A inflação acelera acima da meta, com os choques de oferta, recuperação da atividade e a depreciação do peso.
- **As taxas de juros iniciaram processo de normalização a partir de agosto**, com dados a atividade se recuperando, alta da inflação, e déficits gêmeos grandes e resilientes, os quais implicam alta exposição a mudanças nas condições financeiras.
- **As exportações de commodities (petróleo e carvão) estão se beneficiando** dos preços mais altos, mas a recuperação das importações é generalizada.
- **A regra fiscal foi suspensa para 2020 e 2021**. O ministro da Fazenda, José Manuel Restrepo, disse que o país precisa de um ajuste gradual de seu déficit fiscal que não sacrifique o crescimento econômico ou a luta contra a pobreza.
- **A Fitch cortou o rating da dívida em moeda estrangeira de longo prazo** da Colômbia para BB+, um nível abaixo do grau de investimento, com perspectiva estável. O rebaixamento ocorreu menos de dois meses depois que a S&P fez corte semelhante.
- **Senado e Câmara aprovaram o projeto de reforma fiscal do governo**. O novo plano deve arrecadar US\$ 3,95 bilhões, bem menos que os US\$ 6,38 bilhões da primeira proposta. Analistas permanecem céticos de que será o suficiente para dinamizar a economia e questionam se colocar a carga sobre as empresas é uma solução sustentável a médio e longo prazo. Com a arrecadação, pretende-se ampliar para 50% a população do país que recebe ajuda em face das dificuldades econômicas agravadas pela pandemia.
- **A produção de carvão colombiana está se recuperando**. O principal fornecedor da América Latina espera que a produção salte de 40% a 50% este ano. O mundo demanda carvão à medida que a escassez de gás natural desencadeia um aperto global de energia. Os preços europeus do carvão térmico dobraram desde junho, validando a aposta que o combustível fóssil mais sujo continuaria a desempenhar um papel importante.
- **Presidente prometeu unidade com Bolsonaro em proposta** de preservação da Amazônia. Ele destacou que estão previstos investimentos na casa de US\$ 1,4 bi provindos do Brasil, e que há previsão de assinatura de sete acordos nas áreas de cooperação policial, comércio, saneamento, agricultura, capacitação técnica, pesquisa e serviços aéreos.
- **O senador colombiano Gustavo Petro** - que quer taxar os ricos e reduzir a dependência da economia dos combustíveis fósseis - continua tendo grande vantagem sobre seus rivais. As eleições presidenciais ocorrem em maio de 2022. O ex-guerrilheiro é popular entre os colombianos mais pobres e estudantes.
- **O presidente do BC, Leonadro Villar Gomez**, disse que a economia está “crescendo muito mais rápido do que esperávamos” e poderá se expandir cerca de 10% em 2021.



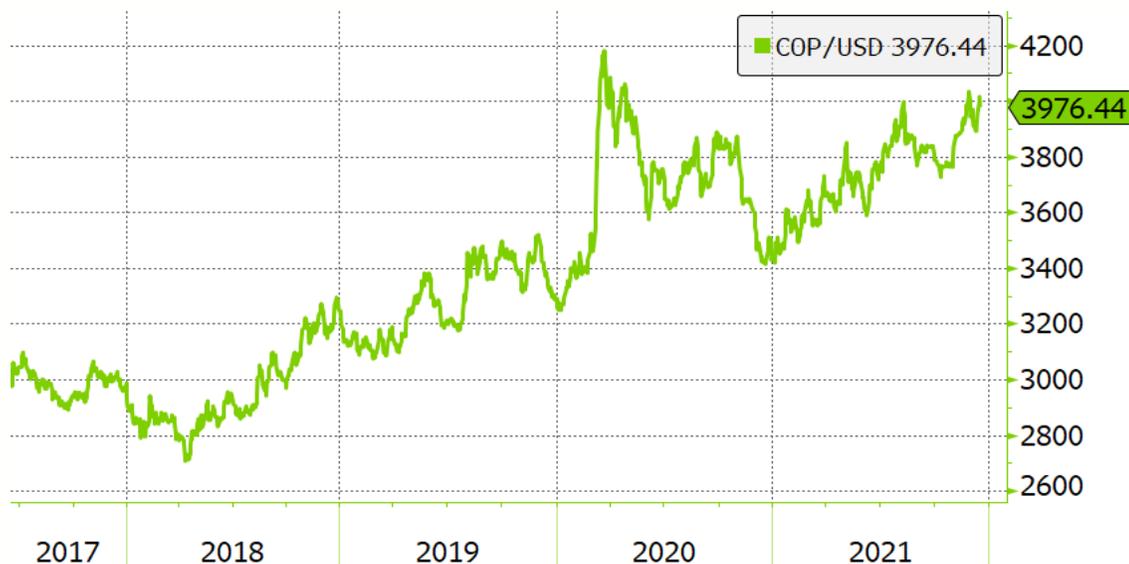
Colômbia



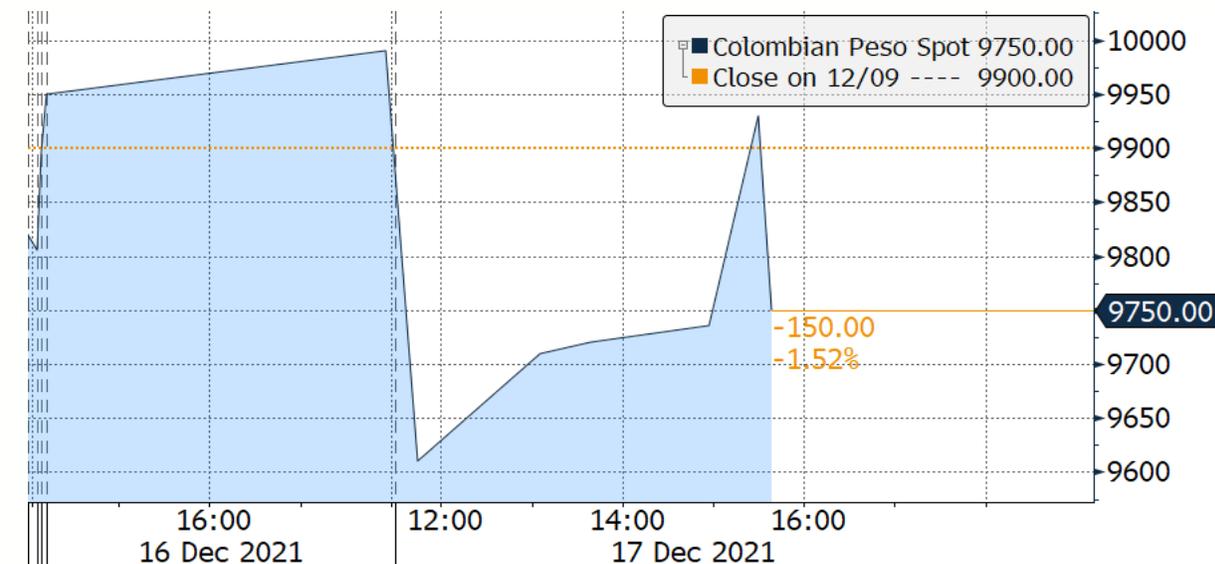
CORRRMIN Index (Colombia Minimum Repo Rate to Be Offered at the Daily Auction) Colombia Policy Rate Monthly 30JUN2015-17DEC2021 Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 17-Dec-2021 16:06:16



BVC CB Equity (Bolsa de Valores de Colombia) Colombia bolsa Daily 16JUN2017-17DEC2021 Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 17-Dec-2021 16:06:24



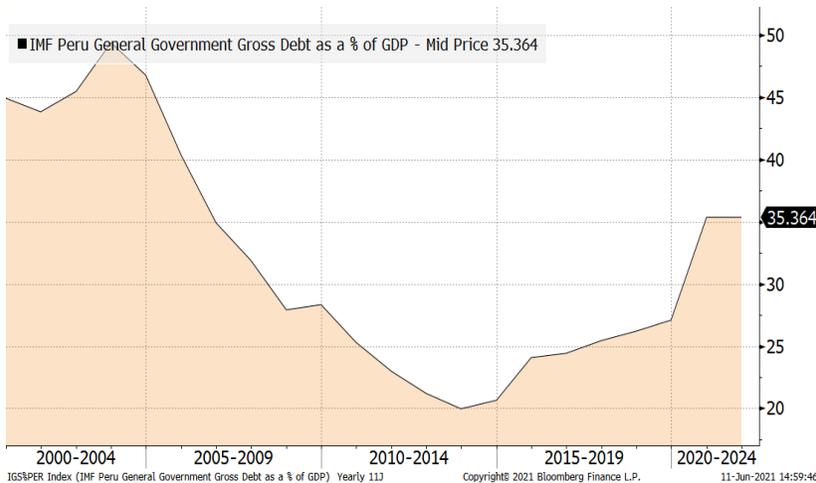
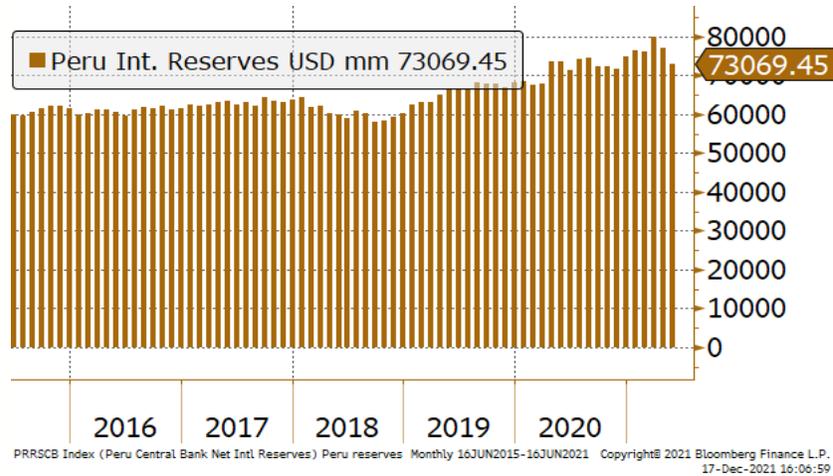
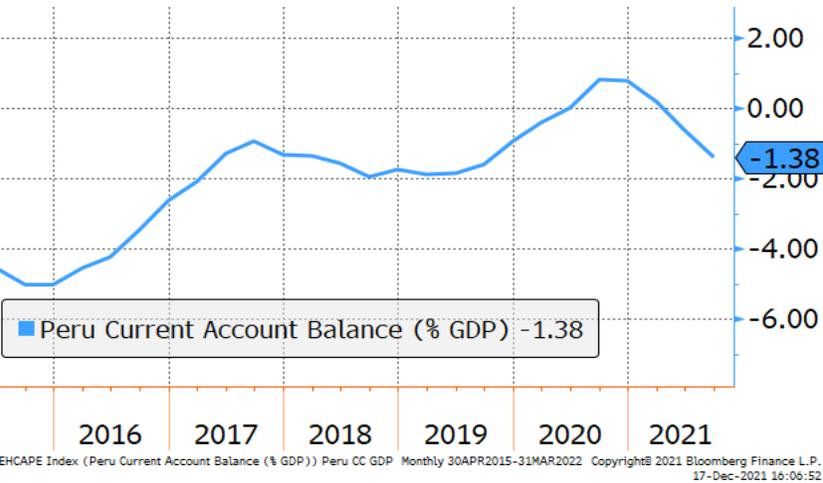
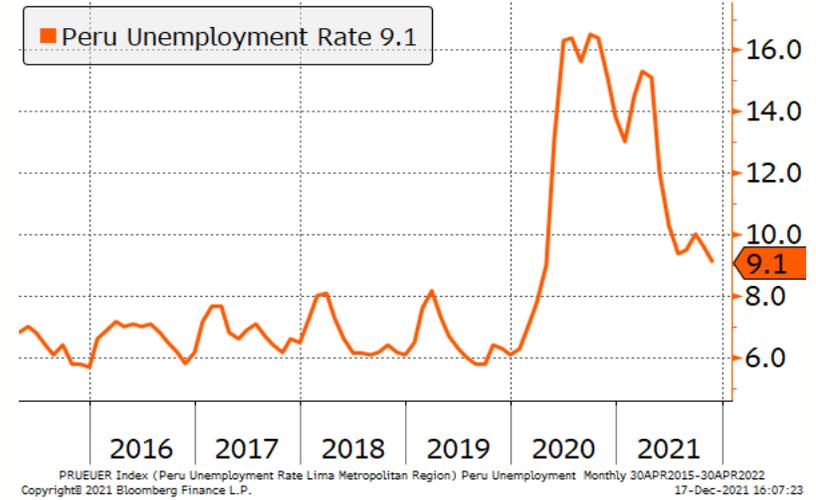
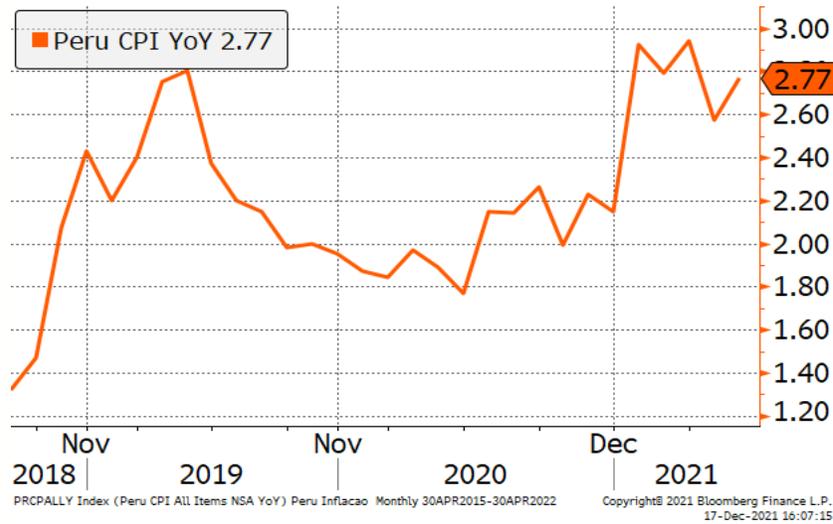
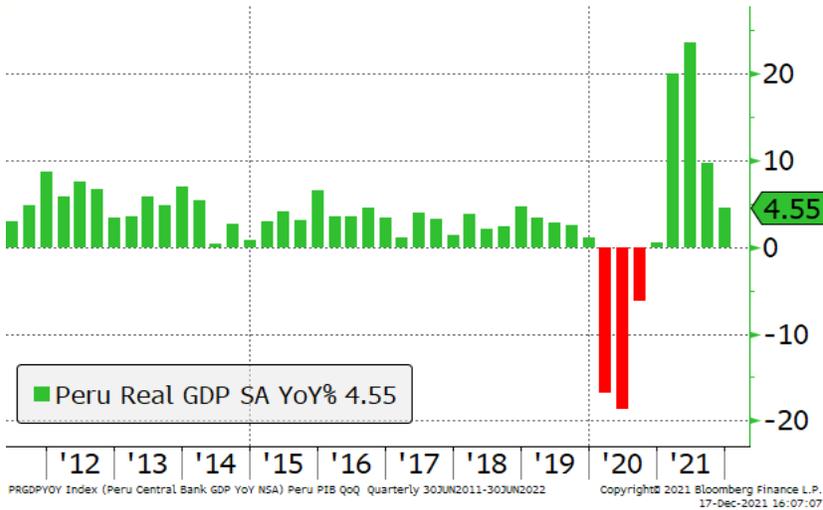
USDCOP Currency (USD-COP X-RATE) Colombia Cambio Daily 16JUN2017-17DEC2021 Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 17-Dec-2021 16:06:34



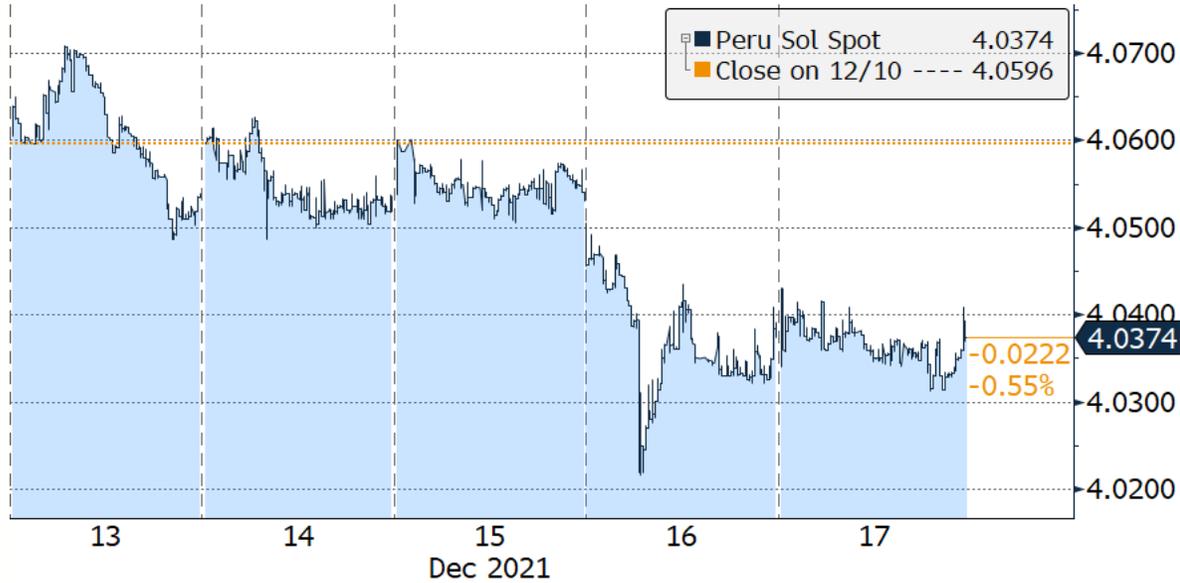
BVC CX Equity (Bolsa de Valores de Colombia) Colombia cambio GIP 5 Days 3 Minutes Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 17-Dec-2021 16:06:42

- **Pedro Castillo venceu as eleições por menos de 0,5% dos votos** válidos, concorrendo por um novo partido (Perú Libre). Nunca havia ocupado cargo público. O manifesto do partido inclui elogios a revolucionários de esquerda e críticas à propriedade privada e fundamentos do liberalismo e da democracia. O Perú Libre diminuiu seu apoio ao governo depois que uma série de mudanças de gabinete trouxe políticos mais moderados para aliviar as tensões com o Congresso. O partido tem 37 das 130 cadeiras no Congresso e Castillo precisa de pelo menos 66 votos a favor para obter a aprovação do novo gabinete.
- **O Ministro da Fazenda Pedro Francke**, ex-economista do Banco Mundial, recebeu garantias de que será capaz de implementar seu programa econômico. O deputado Guido Bellido, presidente do Conselho de Ministros (função semelhante à de primeiro-ministro), renunciou ao cargo. Ele era conhecido por posições radicais de esquerda. Pelo menos três outros ministros radicais do Perú Libre deixaram o gabinete original.
- **Castillo quer mudar a Constituição promulgada** em 1993 pelo ex-presidente Alberto Fujimori. Além disso, pregou repressão aos monopólios de serviços financeiros e utilitários e disse que o Peru precisa recuperar a soberania sobre seus recursos naturais e renegociar seus acordos de livre comércio. O partido Peru Libre está coletando assinaturas para pressionar por revisão da constituição, uma medida que Francke diz ser separada do plano de ação do governo.
- **A economia deve se recuperar em 2021, mas não deve retornar ao nível pré-pandêmico até 2022.** Menos bloqueios após uma terceira onda de infecções no início deste ano deve dar lugar a um crescimento mais forte no segundo semestre de 2021. Políticas fiscal e monetária ainda são expansionistas. O crescimento na China e os altos preços do cobre são ventos favoráveis externos.
- **A Fitch cortou o rating soberano do Peru em um nível**, citando deterioração na credibilidade da política após anos de turbulência política. Foi o segundo rebaixamento desde que Castillo assumiu o poder (a Moody's cortou a classificação em setembro). Ainda assim, a Fitch avalia o Peru ainda como investment grade, em linha com a Rússia, Portugal e as Filipinas, o melhor da América Latina depois do Chile. A Fitch manteve sua perspectiva para o país estável.
- **Pela primeira vez, o Peru colocou títulos sustentáveis** no mercado internacional, como demanda de estrangeiros e locais que superou a oferta 2,5 vezes.
- **Desde que Castillo ganhou a presidência, há questões sobre as possíveis implicações** para as gigantescas minas de cobre, zinco e prata do país. Como presidente, pareceu moderar sua abordagem. Um das maiores minas de cobre do Peru interrompeu a produção, já que bloqueios de estradas por grupos comunitários prejudicam a operação de insumos importantes e restringem os embarques de metal. O surgimento do país como grande fornecedor de cobre, zinco, prata e ouro exacerba relações historicamente tensas entre a indústria de mineração e as comunidades rurais.
- **O Congresso rejeitou moção para iniciar processo de vacância presidencial** sob uma cláusula de "incapacidade moral" da Constituição. O presidente conseguiu no último minuto compromissos de apoio de partidos de centro e esquerda no Congresso, inclusive do Perú Libre.
- **Os dados apontam para forte desaceleração do PIB** no 4T e em 2022. A atividade está abaixo do potencial e em linha com um hiato do produto negativo.

Peru

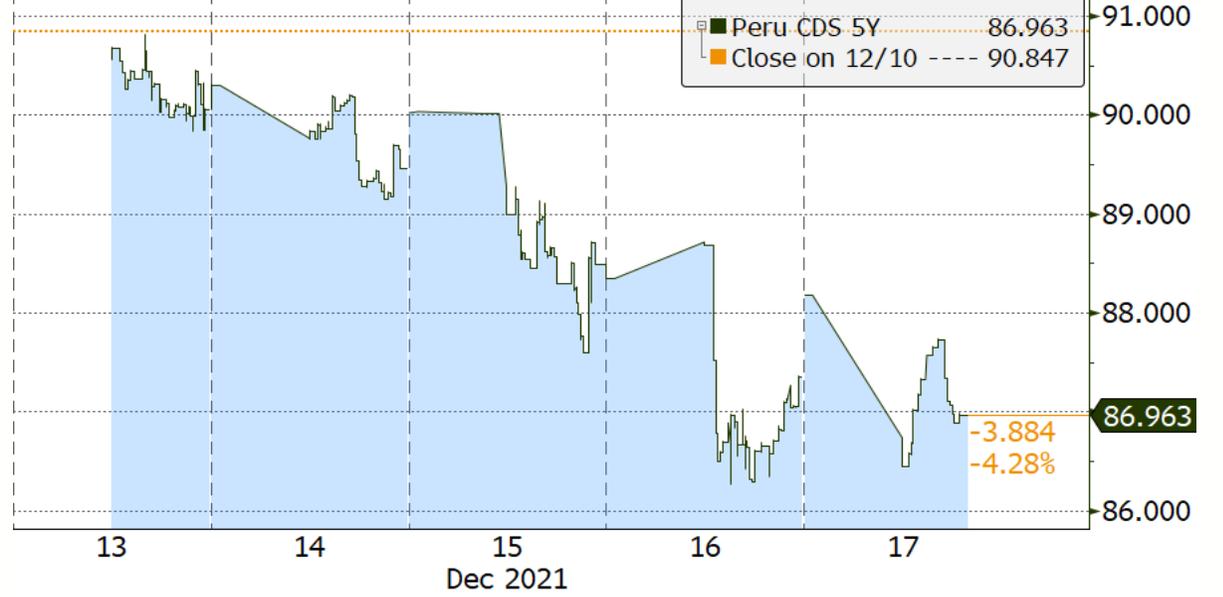


Peru



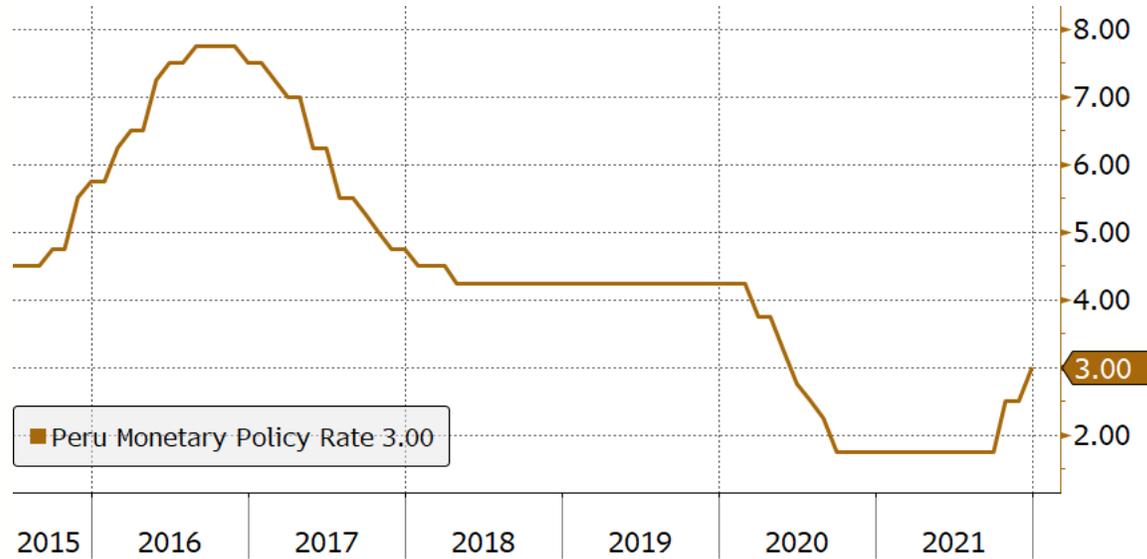
PEN Curncy (Peruvian Sol Spot) Peru cambio GIP 5 Days Tick

Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 17-Dec-2021 16:07:42



CPERU1U5 Curncy (PERU CDS USD SR 5Y D14) Peru CDS GIP 5 Days Tick

Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 17-Dec-2021 16:07:33

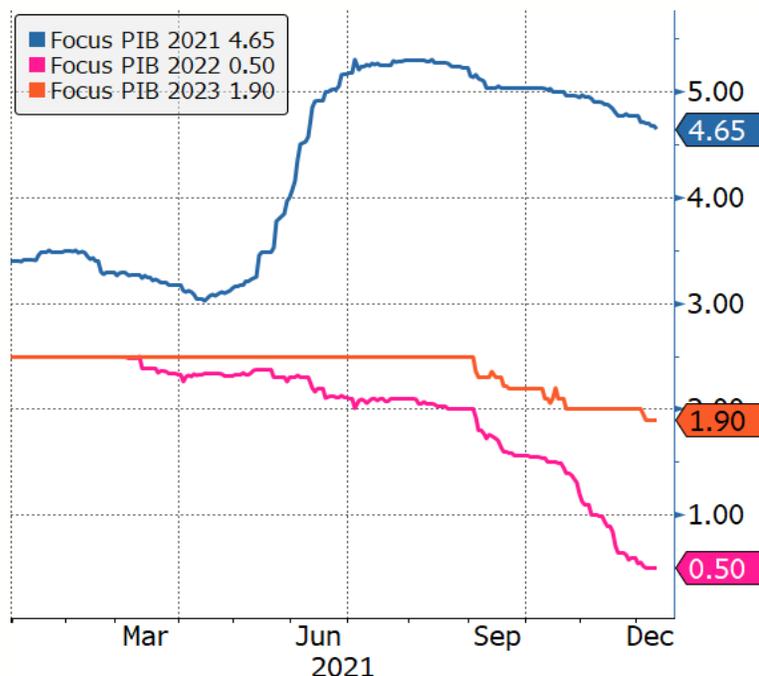


CORRRMIN Index (Colombia Minimum Repo Rate to Be Offered at the Daily Auction) Peru Policy Rate Monthly 16JUN2015-16JUN2022 Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 17-Dec-2021 16:07:52

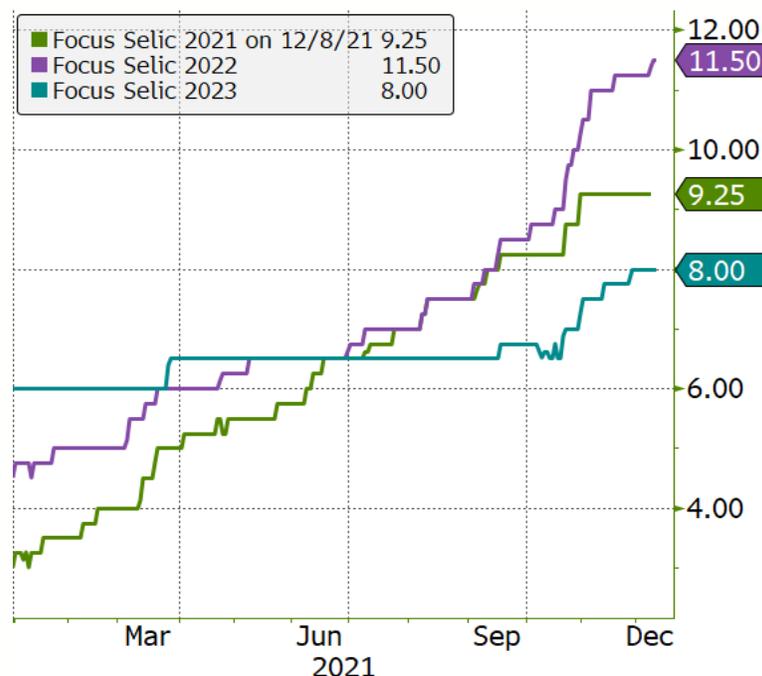


Projeções

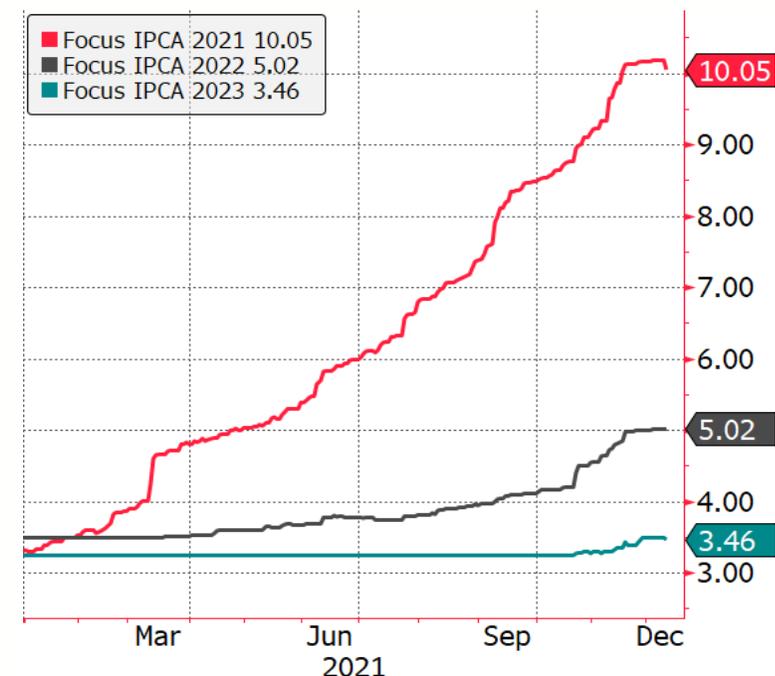
Projeções



BRFGD 21 Index (Brazil GDP Median Market Expec) Focus PIB Daily 31DEC2020-17DEC2021 Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 17-Dec-2021 16:08:00



BRFCSL 21 Index (Brazil Selic Target Interest R) Focus Selic Daily 31DEC2020-17DEC2021 Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 17-Dec-2021 16:08:07



BRFCPI 21 Index (Brazil CPI IPCA Median Market) Focus IPCA Daily 31DEC2020-17DEC2021 Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 17-Dec-2021 16:08:13

FOCUS	2021	2022	2023
PIB (%)	4.7	0.5	1.9
SELIC (% a.a.)	9.3	11.5	8.0
IPCA (% a.a.)	10.1	5.0	3.5
BRL/USD (fim de período)	5.6	5.6	5.4
C. Corrente (USD bi)	-19.5	-21.5	-27.7
IDP (US\$ bi)	52.0	58.1	70.1
Primário/PIB (%)	-0.6	-1.2	-0.7
DLSP/PIB (%)	59.0	63.0	66.3

	2018	2019	2020
Brasil	1.8	1.4	-4.1
Argentina	-2.6	-2.0	-9.9
Chile	3.7	0.9	-5.8
Colômbia	2.5	3.3	-6.8
México	2.2	-0.3	-8.2
Paraguai	3.2	-0.4	-0.4
Peru	4.0	2.2	-11.1
Uruguai	0.5	0.4	-5.9

	Bloomberg		
	2021	2022	2023
Brasil	5.0	1.1	2.1
Argentina	7.9	2.2	2.0
Chile	11.3	2.5	2.0
Colômbia	8.7	3.9	3.1
México	5.8	2.8	2.1
Paraguai	4.5	3.2	-
Peru	12.3	3.5	3.2
Uruguai	3.3	3.0	3.0

	FMI		
	2021	2022	2023
Brasil	5.2	1.5	2.0
Argentina	7.5	2.5	2.0
Chile	11.0	2.5	1.9
Colômbia	7.6	3.8	3.3
México	6.2	4.0	2.2
Paraguai	4.5	3.8	4.0
Peru	10.0	4.6	4.5
Uruguai	3.1	3.2	2.7

	OCDE	
	2021	2022
Brasil	5.0	1.4
Argentina	8.0	2.5
Chile	12.0	3.5
Colômbia	9.5	5.5
México	5.9	3.3
Paraguai	-	-
Peru	-	-
Uruguai	-	-



Ministério da Economia